

# Vista Geral do Antigo Testamento

Por

Darline Kantola Royer e Dorsey L. Burk



---

Uma Publicação de OVERSEAS MINISTRIES TRAINING COURSE  
em associação com  
Global Association of Theological Studies

Edição do GATS  
© 2011 United Pentecostal Church International

---

Library of Congress Cataloging-in-Publication Data

Royer, Darline Kantola, 1936-

Survey of the Old Testament/by Darline Kantola Royer e Dorsey L. Burk. - GATS ed.  
p. cm.

"An Overseas Ministries Training Course Publication in associação com a Global Association of Theological Studies."

ISBN 978-0-7577-4216-3

1. Bible O. T.-- Introductions. I. Burk, Dorsey, 1949 - II. Title.

BS1140.3.R69 2011

221,6'1 -- dc23

2011035257

Patrocinado por:  
**First United Pentecostal  
Church**

Sumter, South Carolina • Theron Smith, Pastor

## Em dedicação a JW e Helen Smith

JW e Helen Smith foram pioneiros Pentecostais. Seus primeiros cultos evangelísticos foram realizados sob abrigos feitos com galhos de árvores e arbustos. Eles frequentemente ficavam sem comida e sem ofertas. Eles dormiam às vezes em casas abandonadas durante as campanhas. Eles pegaram carona para as campanhas quando não tinham transporte próprio.

Helen tocava a acordeão e JW tocava violão. Eles cantavam, e então JW pregava. Às vezes cobras saíam dos arbustos enquanto eles cantavam.

JW era um homem de grande fé. Milagres eram comuns ao longo dos anos de seu ministério. Eles começaram igrejas em Louisiana, Mississippi e Carolina do Sul.

Em 19 de junho de 1972, JW Smith morreu em um acidente de carro aos quarenta e seis anos. Na sua morte, o filho mais velho de JW Smith, Theron, tornou-se o pastor da última igreja em que JW e Helen foram pioneiros, em Sumter, na Carolina do Sul.

Helen Smith morreu em 11 de janeiro de 2001 vítima de câncer.

A First United Pentecostal Church of Sumter, South Carolina, dedica a *Vista Geral do Antigo Testamento* à memória dos pioneiros JW e Helen Smith.



Reverend e Mrs. JW Smith



Reverend e Mrs. Theron Smith

# CONTEÚDO

|              |    |                      |    |
|--------------|----|----------------------|----|
| Prefácio     | 5  | Eclesiastes          | 61 |
| Gênesis      | 6  | Cantares de Salomão  | 62 |
| Êxodo        | 11 | Isaías               | 66 |
| Levítico     | 15 | Jeremias             | 69 |
| Números      | 18 | Lamentações          | 74 |
| Deuteronômio | 22 | Ezequiel             | 75 |
| Josué        | 24 | Daniel               | 78 |
| Juízes       | 28 | Oséias               | 83 |
| Rute         | 30 | Joel                 | 84 |
| I Samuel     | 31 | Amós                 | 85 |
| II Samuel    | 34 | Obadias              | 86 |
| I Reis       | 39 | Jonas                | 87 |
| II Reis      | 41 | Miquéias             | 88 |
| I Crônicas   | 43 | Naum                 | 89 |
| II Crônicas  | 45 | Habacuque            | 90 |
| Esdras       | 49 | Sofonias             | 91 |
| Neemias      | 51 | Ageu                 | 92 |
| Ester        | 53 | Zacarias             | 93 |
| Jó           | 55 | Malaquias            | 94 |
| Salmos       | 59 | Destaque Missionário | 98 |
| Provérbios   | 60 |                      |    |

# PREFÁCIO

Durante vários anos, Overseas Ministries disponibilizaram às Escolas Bíblicas estrangeiras um livro didático intitulado *Vista Geral Bíblica*, escrito por Darline Kantola. Seu esboço dos vários livros da Bíblia, com comentários oferecidos em várias unidades dentro dos capítulos da Bíblia, tem sido altamente elogiado.

Recentemente, sentimos a necessidade de expandir a série de estudos da vista geral da Bíblia. Portanto, estamos trazendo para você três cursos de estudo: *Introdução à Bíblia*, *Vista Geral do Antigo Testamento* e *Vista Geral do Novo Testamento*. Meus agradecimentos especiais ofereço mais uma vez a Darline Kantola por sua assistência nessa obra, e foi adicionada uma nova dimensão com as contribuições hábeis e qualificadas por Dorsey Burk e editado e digitado por sua esposa, Beverly.

Os comentários dessa série de Vista Geral da Bíblia destinam-se aos professores de Escolas Bíblicas, líderes de grupos de estudo da Bíblia, estudantes de Escolas Bíblicas e outros estudantes sérios da Palavra de Deus. Eu sinto que esta série dará uma ajuda sólida na compreensão dos livros do Antigo e do Novo Testamento. Certamente esta Visão Geral não pretende ser um comentário exaustivo.

Para cada livro há uma introdução útil discutindo vários assuntos, tais como a autoria, data, propósito e dando explicações e pontos de vista estabelecidos ao longo dos anos. Cada unidade do livro é cuidadosamente examinada e desdobrada sob os títulos e subtítulos de um esboço unificador. Desafios são enfrentados corajosamente e o significado de cada um é explicado com a esperança de que as lições para os nossos dias possam ser extraídas e aplicadas. Os cursos não são destinados a lidar com muitos detalhes, mas com os principais fatos de cada livro e seu conteúdo.

A Bíblia contém 3.566.480 letras, 810.697 palavras, 31.175 versículos, 1.189 capítulos e 66 livros [no idioma inglês]. É, portanto, uma “biblioteca divina”, e exige não apenas a iluminação espiritual, mas também a aplicação prática de métodos de estudo reverentes e diligentes, para poder dominar da diversidade de assuntos, bem como sua mensagem unificada. Eu aprecio os autores desta série, dando atenção à importância dos muitos aspectos das verdades da Palavra de Deus. Eu agradeço aos autores por não tentarem nos entreter, mas sim nos dar um mapa com o qual ajudar nosso estudo da Palavra de Deus. Meus sinceros agradecimentos aos autores e é minha sincera oração para que seus esforços sejam recebidos em oração. Nós, certamente, precisamos de homens e de mulheres que vivam a Bíblia. Que o Senhor usa esses excelentes e úteis volumes para nos ajudar a aprender, amar e viver a Palavra de Deus.

Robert K. Rodenbush, B. Th., MA.  
Department of Global Missions  
United Pentecostal Church International

# GÊNESIS

## A. TEMA

Como indicado pelo seu nome, que significa "começo", Gênesis é uma história da origem de todas as coisas. Dentro de seus cinquenta capítulos, pode-se encontrar o começo do mundo (1:1-25), a raça humana (1:26-2:25), o pecado no mundo (3:1-7), a promessa de redenção (3:8-24), vida familiar (4:1-15), uma civilização feita pelo homem (4:16-9:27), as nações do mundo (capítulos 10 e 11) e a raça Hebraica (capítulos 12-50).

O único começo não registrado em Gênesis é o de Deus. Majestosa e reverentemente, o livro começa: *“No princípio, criou Deus os céus e a terra.”* Em nenhum lugar o livro tenta provar a existência de Deus; no entanto, é possível ver Seu Ser divino através das páginas.

## B. AUTOR

O autor do Gênesis é Moisés. Jesus confirmou esse fato em João 5:46-47. Outras traduções da Bíblia, como o Alemão, até mesmo substituem o nome “Primeiro Moisés” por Gênesis.

## C. EXTENSÃO

Gênesis abrange o tempo desde a criação até a morte de José. Isso é aproximadamente 2.315 anos, estendendo-se de 4004 a 1689 a. C, de acordo com a cronologia do Arcebispo Usher.

## D. CONTEÚDO

O conteúdo de Gênesis pode ser dividido em nove divisões principais:

### 1. A Criação (Capítulos 1-2)

Gênesis 1-2 registra a história da criação. É um registro do *fato* da Criação, não uma explicação de *como*. Moisés declarou simplesmente: *“No princípio, criou Deus...”* (Hebreus 11:3, RC declara: *“... os mundos, pela palavra de Deus, foram criados...”*)

Conforme registrado por Moisés, a ordem da Criação é:

|              |                         |
|--------------|-------------------------|
| Primeiro Dia | Luz                     |
| Segundo Dia  | Ar, Água                |
| Terceiro Dia | Terra, Plantas          |
| Quarto Dia   | Luzes (Corpos Celestes) |
| Quinto Dia   | Aves, Peixes            |
| Sexto Dia    | Animais, Homem          |
| Sétimo Dia   | Deus Descansou          |

O capítulo 2 repete a história da criação. Não é um registro de uma segunda criação, como alguns podem supor, mas uma releitura do relato, conforme registrado no capítulo 1, com detalhes adicionais. Esta recontagem de um evento é chamada de "Lei da Recorrência" e é encontrada em toda a Bíblia.

Deus deu a Adão e Eva a responsabilidade de cuidarem do Jardim do Éden e o privilégio de participar de sua generosidade. No meio do Jardim, Deus colocou duas árvores, a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Adão e Eva podiam comer livremente de todas as árvores do Éden, exceto pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Essa restrição levou Adão e Eva ao lugar de ter que fazer uma escolha. Eles poderiam escolher o bem, recusar o mal e comer da Árvore da Vida. Ou eles poderiam escolher desobedecer, comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal e morrer.

## **2. A Queda (Capítulo 3)**

Deus criou a humanidade com livre arbítrio, possuindo o poder de determinar seu próprio destino por suas escolhas. A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal permitiu que a humanidade fosse testada, para ver se ela serviria a Deus de um coração disposto.

A serpente sutil, que representa Satanás, o autor da tentação, fez Eva questionar Deus. Porque ela ouviu as mentiras de Satanás e duvidou de Deus, Eva cedeu à tentação, comeu do fruto proibido, e então deu a seu marido para comer.

O pecado sempre traz julgamento. Deus amaldiçoou a serpente acima de todos os animais da terra e obrigou-a a comer o pó do solo por causa de sua parte na tentação. O julgamento da mulher tomou a forma de dor no parto e sujeição ao homem. O julgamento do homem resultou em trabalho duro, Deus amaldiçoando a terra com espinhos e cardos. E finalmente, Deus expulsou a humanidade totalmente do Jardim.

Deus não trouxe apenas julgamento para Adão e Eva. Ele também trouxe esperança de redenção. Gênesis 3:15 é a primeira promessa da Semente da mulher que feriria a cabeça da serpente. (Veja também Isaías 7:14; Mateus 1:21; Atos 10:38; Gálatas 4:4; I João 3:8.) A esperança da redenção é também vista como Deus matou o primeiro sacrifício para vestir Adão e Eva.

## **3. A Primeira Civilização (Capítulo 4)**

Com o passar do tempo, Adão e Eva tiveram dois filhos, Caim e Abel. Um era um lavrador do solo, o outro um pastor de ovelhas. O coração de um era inclinado a Deus; o outro era inclinado para o mundo. Um oferecia um sacrifício que era aceitável a Deus, o outro não. Naturalmente, essas diferenças levaram a conflitos. Os conflitos eventualmente resultaram em Caim assassinando seu irmão. (Veja I João 3:12)

*“Retirou-se Caim da presença do SENHOR e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden.”* (Gênesis 4:16) Foi nessa terra que Caim construiu uma cidade e iniciou a primeira civilização feita pelo homem, caracterizada pela agricultura, manufatura e artes. No entanto, um espírito de violência marcou a sociedade.

O capítulo 4 termina com o nascimento de Sete e a promessa de que a redenção viria através dele (Gênesis 4:25-26).

#### **4. O Dilúvio (Capítulos 5-9)**

O capítulo 5 contém uma genealogia de Adão. Seus descendentes apresentam um contraste surpreendente. Os Cainitas eram corruptos e pecaminosos. Os Setistas eram piedosos e justos. Mas com o tempo, os pecados de seus primos influenciaram os Setistas. No entanto, um homem e sua família permaneceram fiéis a Deus. Aquele homem era Noé, a quem Deus escolheu para a linhagem do Redentor.

Quando o santo Deus olhou para os pecados da humanidade, Sua justiça exigiu julgamento. Ele ordenou a Noé que construísse uma arca para a salvação de sua família, pois o Senhor destruiria o mundo com um dilúvio. Todas as criaturas vivas seriam destruídas a menos que encontrassem abrigo na arca. Que lição o nosso mundo deveria aprender da história de Noé e do Dilúvio. Gênesis 6 e Mateus 24 indicam que as condições nos dias de Noé eram semelhantes às de hoje: uma civilização altamente desenvolvida, abandonando Deus pelos prazeres.

Fiel à sua promessa, Deus enviou um dilúvio que destruiu a terra. Mas depois do dilúvio, Ele também enviou um arco-íris. O arco-íris era o sinal da aliança de que Deus nunca mais destruiria o mundo por águas. Ele então renovou a incumbência para repovoar a terra, proibiu assassinato, e escolheu Sem como a semente por quem o Redentor viria (Gênesis 9:18-27).

#### **5. A Dispersão das Nações (Capítulos 10-11)**

Noé teve três filhos: Cão (o pai de Canaã), Sem e Jafé. Ele profetizou que os descendentes de Cão (Canaã) seriam servos, que Sem habitaria em tendas, e que Jafé seria alargado e habitaria nas tendas de Sem. Os descendentes de Cão se tornaram os Africanos de pele escura e os Cananeus. Os descendentes de Sem, os Judeus e os Árabes, habitaram em tendas, enquanto Jafé (Europeus) foi ampliado através da exploração mundial e habitou nas tendas de Sem através do domínio do Oriente Médio pelos Romanos, Gregos e Ingleses.

Gênesis 10 indica locais separados para os filhos de Noé; Gênesis 11 explica como ocorreu a separação.

Deus ordenou a Noé e seus filhos que se multiplicassem e reabastecessem a terra. No entanto, Ninrode liderou os descendentes de Noé em rebelião contra Deus. Eles se agruparam na planície de Sinar e construíram uma torre. Eles projetaram a torre para ser o ponto focal de sua nova religião falsa. No entanto, Deus estragou o plano deles confundindo sua linguagem e espalhando-os. (Até então todos os homens falavam a mesma língua.) Como as pessoas não conseguiam se entender, elas se dispersaram. A Torre de Babel é um aviso do julgamento divino de Deus sobre aqueles que se rebelam contra Ele e formam seu próprio sistema religioso.

#### **6. Abraão (Capítulos 12-25)**

Gênesis 1-11 abrange aproximadamente 2.000 anos, ou aproximadamente a mesma quantidade de tempo abrangida pelo restante da Bíblia. Por quê? Porque a Bíblia é principalmente uma história de redenção, a história das nações é apenas incidental. Ao começarmos esta seção acerca de Abraão, vemos que mais espaço é dedicado à história de Abraão do que aos primeiros 2.000 anos da história humana. Isso é compreensível à luz do importante papel desempenhado pelo “Pai dos Fiéis” na história de redenção.

Abraão era um homem rico e poderoso em Ur dos Caldeus. Deus o chamou e lhe disse para deixar seu país, sua parentela e a casa do pai e ir para uma terra que Deus lhe mostraria. Ao fazer isso, Deus prometeu fazer de Abraão uma grande nação, abençoá-lo, tornar seu nome grande e abençoar todas as famílias da Terra por meio dele (Gênesis 12:1-3). Esta última promessa é messiânica.

Os destaques da vida de Abraão incluem:

- Chamada para ir a Canaã (12:1-5)
- Descida ao Egito (12:10-20)
- Separação de Ló; libertação de Ló do cativeiro (13:5-11; 14:14)
- Recepção da aliança de Deus, justificação pela fé (15:6, 18)
- Circuncisão - sinal da aliança (17:9-14)
- Anunciação do nascimento de Isaque (17:15-19; 18:1-15)
- Intercessão por Sodoma (18:23-33)
- Demissão de Agar e Ismael (21:14)
- Oferecimento de Isaque (22:1-14)
- Uma noiva para Isaque (24:1-67)
- Filhos de Quetura (25:1-4)
- A morte de Abraão (25:8)

Indicativo de sua vida, Abraão obedeceu a Deus e partiu pela fé. Sua obediência e fé em Deus destacam-se como um memorial para todas as gerações. (Veja Hebreus 11:8-19.)

## 7. **Isaque** (Capítulos 17-35)

Dois filhos nasceram para Abraão. Ismael era filho da empregada de Sara, Hagar, enquanto Isaque era filho de Sara da promessa divina. Deus escolheu Isaque para ser aquele a levar adiante o plano de redenção.

Pontos importantes da vida de Isaque são:

- Seu nascimento prometido (15:4; 17:19)
- Amarrado sobre um altar de sacrifício (22:9)
- Noiva escolhida por Abraão (24:1-67)
- Deus renovou aliança feita a Abraão (26:2-5)
- Decepção por Jacó (27:6-29)
- Morte (35:28-29)

Ao rever os destaques da vida de Isaque, pode-se ver muitos tipos de Cristo. Considerar:

- Nascimento miraculoso: Gênesis 18:9-18 e Mateus 1:18-21
- Sacrifício: Gênesis 22:1-14 e Mateus 27:22-23
- Libertação da morte: Gênesis 22:1-14 e Mateus 28:1-6
- Servo que procura uma noiva: Gênesis 24:1-67 e Atos 15:14; I Coríntios 12:13; e Efésios 5:25-26, 32.

## 8. **Jacó** (Capítulos 25-35)

Jacó era um dos dois filhos de Isaque. (Esaú era seu irmão gêmeo mais velho.) Embora que Jacó fosse o filho mais novo, Deus o escolheu como um canal de bênção.

Os eventos marcantes em sua vida incluem:

- Sua compra do direito de primogenitura de seu irmão (25:33)
- Ele engana seu pai (27:18-27)
- Sua fuga para Padã-Arã (27:43-28:5)
- Seu sonho e voto (28:12-15)
- Suas relações com Labão (capítulo 31)
- Sua luta com um anjo (32:24)
- Sua reconciliação com Esaú (capítulo 33)
- Sua descida ao Egito e seu encontro com José (capítulo 46)

Várias lições podem ser aprendidas da vida de Jacó. A primeira é o poder da graça de Deus. Através da escória da pecaminosidade de Jacó, Deus viu o brilho da fé “ouro fino”. No ribeiro de Jaboque, Jacó foi transformado em Israel, vencedor com Deus e homem. A segunda lição é a alta estima que Deus tem pela fé. O esquema de Jacó para obter o direito de primogenitura de seu irmão é indesculpável, mas seu sincero desejo por isso mostra uma apreciação pelas coisas espirituais. E finalmente, “*Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.*” (Gálatas 6:7) Deus usou o tio de Jacó, Labão, como um instrumento de retribuição para o discipulado de Jacó. Jacó havia enganado outros; Labão, por sua vez, enganou Jacó.

## 9. José (Capítulos 30 a 50)

José era o favorito de Jacó de seus doze filhos. O Senhor também favoreceu José e revelou a ele através dos sonhos que ele seria o governante dos outros membros de sua família. José enfureceu seus irmãos contando-lhes seus sonhos, que resultou em ele sendo finalmente vendido por eles à escravidão Egípcia. Mas Deus continuou a estar com José no Egito. Depois de muita adversidade e tentação e anos de espera pelo cumprimento da promessa de Deus, ele foi exaltado como o governante, perdendo apenas para o Faraó. Quando seus irmãos desceram ao Egito em busca de grãos e se curvaram diante dele, seus sonhos foram cumpridos.

As experiências de José faziam parte do plano de redenção. Deus permitiu que ele fosse vendido ao Egito e sofresse para que pudesse ser exaltado e, assim, trazer sua família para o Egito, onde eles poderiam ser nutridos durante a fome e se estabelecerem onde poderiam se transformar em uma grande nação. Lá eles foram autorizados a passar por certas experiências até que Jeová Deus estivesse pronto para levá-los à conquista da Terra Prometida. (Veja Gênesis 45:7-8; 50:20.)

Os principais pontos da vida de José são:

- Amado por seu pai (37:3)
- Invejado por seus irmãos (37:4)
- Vendido para os Ismaelitas (37:18-36)
- Favorecido por seu mestre (39:1-6)
- Tentado pela esposa de seu mestre (39:7-19)
- Preso por Potifar (39:20-41:13)
- Exaltado pelo Faraó (41:37-44)
- Não reconhecido por seus irmãos em sua primeira reunião (42:7-44:34)

- Revelado a seus irmãos na segunda reunião (45:1-15)
- Reunido com seu pai, Jacó (46:28-34)
- Sua morte (50:22-26)

Assim como a vida de Isaque, a vida de José tipifica a Cristo. Considere estes tipos:

- O amor de seus pais por ele: Gênesis 37:3 e João 5:20
- O ódio de seus irmãos: Gênesis 37 e Mateus 27:1, 22-23
- Sua tentação: Gênesis 39:7-12 e Mateus 4:1
- Sua paciência no sofrimento: Gênesis 39:20-41:1 e Tiago 5:11
- Sua promoção pelo Faraó: Gênesis 41:39-44 e Marcos 16:19
- Seu casamento com uma noiva Gentia durante sua rejeição por seus irmãos: Gênesis 41:45 e Atos 15:14
- Sua revelação de si mesmo a seus irmãos pela segunda vez: Gênesis 45:1-3 e Zacarias 12:10

## 10. Bênçãos Patriarcais (Capítulos 48-50)

Gênesis termina com Jacó abençoando os filhos de José e concedendo sua bênção patriarcal aos doze filhos.

# ÊXODO

## A. TÍTULO

O título dado ao segundo livro de Moisés vem da palavra Grega *exodus*, que significa “sair” ou “partida”. Esse é um título adequado, pois o livro registra a partida de Israel do Egito.

## B. TEMA

O tema do livro é o progresso da redenção. Em Gênesis, a redenção está sendo operada em indivíduos. Em Êxodo, é operada através da nação de Israel, com o pensamento central sendo redenção pelo sangue.

À medida que o pensamento central é desenvolvido, os filhos de Israel foram salvos pela primeira vez pelo sangue aplicado às ombreiras das portas de suas casas durante a primeira Páscoa. Por causa do sangue aplicado, o anjo da morte passou pelas casas dos Israelitas.

Após sua libertação do Egito, Deus deu aos Israelitas a Lei como uma revelação para guiá-los na conduta e adoração em sua nova vida. Esta revelação mostrou-lhes a santidade de Deus e trouxe condenação por seus pecados. Não obstante, os sacrifícios de sangue providos sob a Lei expiavam os pecados e davam às pessoas acesso a Deus.

## C. EXTENSÃO

Escrito por Moisés como uma continuação de Gênesis, o Êxodo começa com a conjunção *agora*. O livro cobre um período de 216 anos, de cerca de 1706 a 1490 a.C. Começa com um povo escravizado que vive na presença da idolatria Egípcia e termina com um povo redimido que habita na presença de Deus.

## D. CONTEÚDO

Com base no conteúdo, o livro pode ser dividido em duas seções principais. Os capítulos 1-19 são históricos; os capítulos 20-40 são legislativos.

### 1. Israel em Escravidão (Capítulos 1 a 2)

Embora Êxodo seja uma continuação da narrativa que começou em Gênesis, quase quatrocentos anos se passaram entre Gênesis 50:26 e Êxodo 1:1. Os filhos de Israel entraram no Egito como convidados reais e receberam o favor da corte. Surgiu, no entanto, um Faraó que "não conhecia José" e que considerava a crescente multidão de Hebreus uma ameaça ao seu trono. Ele lidou com esse problema escravizando os israelitas e forçando-os a construir as cidades do tesouro de Pitom e Ramsés. O Faraó ordenou que todos os bebês do sexo masculino nascidos para os Hebreus fossem destruídos.

Foi nessa situação que Moisés nasceu. Ele foi o escolhido de Deus para libertar Seu povo da servidão Egípcia. Desde o seu nascimento em diante, pode-se ver Deus preparando Moisés para sua futura tarefa. A Dra. Henrietta Mears resumiu a vida de Moisés dizendo que ele passou quarenta anos pensando que ele era alguém, quarenta anos aprendendo que ele não era ninguém, e quarenta anos aprendendo o que Deus pode fazer com ninguém. Sem dúvida, Moisés foi um dos personagens mais importantes da Bíblia. Sua importância é mostrada em que seu nome aparece cerca de 720 vezes na Bíblia e que Jesus, Pedro, Paulo, João e Judas se referem a ele. Ele era poderoso e demonstrava grandes habilidades de liderança, mas Números 12:3 declara: *“Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra”*.

### 2. Israel Redimido (Capítulos 3-14)

Deus chamou Moisés para libertar Seu povo enquanto Moisés estava no lado ocidental do deserto, cuidando das ovelhas de seu sogro. (Você notou que Deus chama aqueles que estão ocupados, não os ociosos?) Depois de argumentar com Deus, Moisés finalmente aceitou a comissão e expressou a mensagem divina para Faraó.

Um dos maiores erros do Faraó foi endurecer o coração contra a ordem de Jeová. A teimosia, o orgulho e a rebelião do rei causaram sofrimento e miséria à sua nação, enquanto o povo suportava as dez pragas e depois perderam seu exército no Mar Vermelho. O confronto de Moisés com o Faraó, as pragas presentes e a libertação dramática no Mar Vermelho proveram algumas das leituras mais empolgantes na Bíblia.

Atenção especial deve ser dada ao estudo da Páscoa (capítulo 12), pois contém muitos tipos maravilhosos de nossa redenção, tais como:

- Egito (Romanos 6:18; Gálatas 1:4)
- O Cordeiro (João 1:29)
- O sangue aspergido nas ombreiras (Romanos 3:25; I Pedro 1:18-20)
- O pão sem fermento (I Coríntios 5:8)
- O comer do cordeiro (I Coríntios 11:24)
- A travessia do Mar Vermelho (I Coríntios 10:1-2)

### **3. Jornada de Israel ao Sinai (Capítulos 15-19)**

A jornada do Mar Vermelho para o Monte Sinai deu início ao processo divino de maturidade de Israel. As experiências que enfrentaram nem sempre foram agradáveis. No entanto, eles faziam parte do plano de Deus ao preparar Israel para a conquista de Canaã. Por muitos anos, Israel havia confiado nas riquezas do Egito. O pão do Céu que foi primeiro provido em Elim, a água da rocha ferida em Horebe e a miraculosa vitória sobre os Amalequitas mostraram a Israel que eles poderiam depender de Jeová para suas necessidades.

### **4. Dada a Lei a Israel (Capítulos 19-23)**

Deus deu a lei a Israel no Monte Sinai. A Lei revelou-lhes a santidade de Deus e disse-lhes como eles poderiam se aproximar Dele em adoração. Receber a Lei foi uma época importante para Israel, pois Israel se tornou a nação-sacerdote. Eles foram separados de todas as nações, a fim de que pudessem ser treinados na verdade divina e, finalmente, trazer luz para todas as nações.

Ao receber a Lei, Israel se tornou uma teocracia, uma nação governada por Deus. Os dez mandamentos (Êxodo 20) foram a base para o governo de Deus. A lei civil (Êxodo 21-23) foi acrescentada para aplicar os princípios básicos dos Dez Mandamentos à vida cotidiana. (Leia Mateus 22:37-39; João 15:12; Romanos 3:19-20; 5:5, 20; 13:8-10; Gálatas 5:18, 6:2.)

### **5. Israel em Adoração (Capítulos 24-40)**

Os restantes dezessete capítulos do Êxodo são dedicados ao Tabernáculo e o espaço alocado enfatiza sua importância na vida espiritual de Israel. O Tabernáculo foi o ponto focal. Era onde os sacerdotes ministravam diante de Deus e onde Deus comunicava com o Seu povo. Deus disse a Moisés em Êxodo 25:8 (BKJ Fiel): *“E me façam um santuário, para que eu habite entre eles.”*

## Teste de Auto-Ajuda 1: Gênesis e Êxodo

**Verdadeiro ou Falso:** Circule a resposta correta.

1. Gênesis registra o começo de Deus.  
Verdadeiro ou Falso
2. Ismael era o filho de uma promessa divina.  
Verdadeiro ou Falso
3. Êxodo 1-19 são históricos.  
Verdadeiro ou Falso
4. A Bíblia gasta muito pouco espaço nos primeiros 2.000 anos porque enfatiza a redenção, não a história.  
Verdadeiro ou Falso
5. Egito sofreu pragas e morte por causa do orgulho do Faraó.  
Verdadeiro ou Falso
6. Pássaros e peixes foram criados no quarto dia da criação.  
Verdadeiro ou Falso
7. Uma nação governada por Deus é chamada de democracia.  
Verdadeiro ou Falso
8. A vida de Jacó ensina fé.  
Verdadeiro ou Falso
9. A vida de Moisés foi em ciclos de vinte anos.  
Verdadeiro ou Falso
10. O nascimento milagroso de Isaque é um tipo de Cristo.  
Verdadeiro ou Falso

# LEVÍTICO

## A. NOME

O terceiro livro de Moisés, Levítico, recebe seu nome dos Levitas, a tribo sacerdotal de Israel. O livro é basicamente um registro das leis relativas aos Levitas e seu serviço.

## B. TEMA

O pensamento central de Levítico é adoração. Levítico diz como um povo redimido pode se aproximar de um Deus santo em adoração e como manter a comunhão assim estabelecida. A mensagem do livro é alta e clara: O acesso a Deus é somente através de sangue e do acesso assim obtido demanda a santidade do adorador.

Há também um propósito prático do livro. O código de leis divinamente designado foi projetado para tornar Israel diferente das outras nações. Essa diferença afetou Israel espiritualmente, moralmente, mentalmente e fisicamente. Israel deveria ser uma nação santa ou separada, consagrada ao serviço do único Deus verdadeiro.

## C. EXTENSÃO

Levítico cobre aproximadamente um mês. Faz pouco para avançar a narrativa da jornada de Israel para Canaã. Em alguns aspectos, o livro pode ser considerado uma inserção parentética no drama de Moisés guiando os filhos de Israel para a Terra Prometida. No entanto, isso de forma alguma diminui a importância do livro.

## D. CONTEÚDO

### 1. Leis Relativas Às Ofertas (Capítulos 1-7)

As ofertas Levíticas são tipos da oferta única de Jesus Cristo. Seu sacrifício era tão perfeito que nenhum sacrifício de qualquer ordem cerimonial poderia começar a retratar sua suficiência. Portanto, Deus ordenou cinco ofertas a serem observadas. Três eram voluntárias, duas compulsórias.

- *A oferta queimada* era uma oferta voluntária de “sabor doce” que significava inteira consagração a Jeová. A oferta tanto poderia ser do rebanho, ovelha, ou pássaros, dependendo das posses do ofertante.
- *A oferta de paz* significava comunhão com Deus ou reconciliação. Nesse sacrifício, tanto o ofertante quanto o sacerdote comeram da oferta voluntária.
- *A oferta de manjares* era a terceira oferta voluntária ou “doce sabor”. Ela consistia em alimento - farinha, bolos ou cereais - e era uma dádiva ao Senhor para reconhecer Sua bondade.
- *A oferta pelo pecado* era compulsória. Ela expressava tristeza pelo pecado e desejo de perdão e purificação.
- *A oferta de transgressão* também era obrigatória. Esta oferta era por ofensas que exigiam restituição.

Embora que o ofertante tivesse que trazer o sacrifício ou oferta, o sacerdote tinha deveres específicos em relação às cinco ofertas. Ele deveria aspergir o sangue das ofertas queimadas, do pecado e da transgressão no altar. Também queimava um punhado da oferta de cereais sobre o altar e movia o peito e o ombro da oferta de paz perante o Senhor.

Por seu trabalho, o sacerdote sempre recebia uma parte da oferta. Ele guardava a pele do holocausto, o restante do qual foi queimado. Ele recebeu uma parte de ambas as ofertas pelo pecado e pela transgressão. Ele guardava o restante da oferta de manjares e recebia a paleta (força) e o peito (amor) da oferta de paz. No entanto, o sacerdote jamais pegava sua parte antes de dar a Deus a parte Dele. A parte de Deus sempre era a primeira e sempre era queimada para que não pudesse ser recuperada de volta. O ofertante só compartilhava a oferta pacífica na qual Deus, o sacerdote e o povo se alegravam juntos.

## **2. Leis Relativas ao Sacerdócio (Capítulos 8-10)**

Deus escolheu Israel para ser uma nação santa, separada para Ele. Como os sacerdotes eram os líderes espirituais dos Israelitas, Deus lhes deu leis especiais relativas a eles e seus papéis. Capítulo 10 fala da falta de Nadabe e Abiú que violaram essas leis sacerdotais e o julgamento divino que caiu sobre eles.

## **3. Leis Relativas à Pureza (Capítulos 11-22)**

A santidade de Israel deveria ser parte integrante da vida diária deles. As leis que Deus deu referiam-se a comida, de seus corpos, lares, hábitos, adoração, moral, costumes e vestimentas.

## **4. Leis Relativas a Festas (Capítulos 23-24)**

Tipificando aspectos de nossa caminhada cristã, as festas eram tempos de companheirismo, alegria e introspecção para os Israelitas. A seção da Lei referente às festas começa com uma admoestação para guardar o Dia do Senhor.

A *Páscoa* celebrava a passagem do anjo da morte sobre as casas dos Israelitas e sua libertação da escravidão do Egito. Porque Cristo é a nossa Páscoa, estamos livres da escravidão do pecado e da penalidade da morte.

A *Festa Dos Pães Asmos* seguiu a Páscoa. Durante os sete dias da festa, nenhum fermento poderia ser encontrado na casa. Foi removido no Dia da Preparação, no dia anterior ao comer da Páscoa. Esta festa tipifica a separação.

A *Festa das Primícias* seguiu as outras festas. Durante esta festa, um feixe das primícias da colheita foi movido diante do Senhor. Nenhuma colheita poderia ser colhida até que este molho fosse apresentado para Ele. Isso tipifica a consagração. I Coríntios 15:20 declara que Cristo se tornou as primícias dos que dormiam por causa de Sua Ressurreição.

A *Festa de Pentecostes* foi realizada cinquenta dias após a Festa das Primícias. *Pentecostes* significa “cinquenta”. Nesta festa, dois pães de farinha com fermento da oferta movida eram oferecidos ao Senhor. Cristo, nossas Primícias, foi visto por quarenta dias. Nos dez dias seguintes, os discípulos se reuniram no cenáculo para orar. No quinquagésimo dia, Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado.

As primeiras quatro festas foram cumpridas historicamente através de Jesus Cristo. As três ainda por vir são todas proféticas, tendo ainda a ser cumpridas. *A Festa das Trombetas* (23:23-25) é profética da agregação de novo de todo o povo de Deus. (Veja também Isaías 27:13; Mateus 24:31; I Coríntios 15:22; Apocalipse 11:15.)

*A expiação* (23:27-32) era um jejum em vez de uma festa. Neste dia, o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, com sangue, para fazer expiação pelos pecados do povo. Ao fazê-lo, ele trocava as vestes sacerdotais e vestia apenas uma simples roupa branca. Isso era feito apenas uma vez por ano e tipificava a entrada de Cristo nos Céus com Seu próprio sangue para fazer a eterna expiação pelos nossos pecados.

Dois bodes foram usados no Dia da Expiação. Um foi morto. Confessando os pecados da nação, o sumo sacerdote pôs as mãos sobre o outro e depois enviou, o bode expiatório, para o deserto. O primeiro bode tipificou Cristo pagando a penalidade pelos nossos pecados; o segundo bode tipificava a eliminação de nossos pecados, para nunca mais serem lembrados.

*A Festa dos Tabernáculos* (23:33-44) comemorava os dias em que os Israelitas viviam em tendas após sua partida do Egito. Durante os oito dias de celebração, a mais longa duração de qualquer uma das festas, as pessoas deixavam suas casas permanentes e habitavam em tendas.

Antes de seguir em frente, devemos observar a sequência das festas e seu significado para nós. Como a Expiação era um jejum, é omitido desta lista:

- Páscoa - a crucificação
- Pães Asmos - separação
- Primícias - a ressurreição
- Pentecostes - derramamento do Espírito Santo
- Trombetas - o arrebatamento dos santos vivos e a ressurreição dos santos mortos.
- Tabernáculos - nossa morada na presença do Senhor depois da agregação.

## **5. Leis Relativas à Terra (Capítulos 25-27)**

O capítulo 25 trata do ano do Jubileu, um tempo de libertação e emancipação para todas as pessoas. Foi realizado a cada cinquenta anos, começando com o Dia da Expiação. O objetivo era evitar a perpétua escravização dos pobres e a acumulação de riqueza pelos ricos e preservar a distinção das tribos e suas posses tribais. Neste ano, a terra era dada um descanso do cultivo, todas as dívidas eram canceladas, todos os escravos Hebreus eram libertados e todas as propriedades foram revertidas para os proprietários originais. (Veja 25:30 para exceções relativas às casas nas cidades muradas.)

O capítulo 26 é um lembrete de que a bênção de Israel - e a nossa - é contingente da obediência (versículo 3). Punição e dispersão seriam as recompensas pela desobediência. No entanto, Deus prometeu (versículos 44-45) que Israel nunca seria totalmente abandonado. Deus se lembrará de Sua aliança (versículo 42).

Capítulo 27 diz respeito a votos.

# NÚMEROS

## A. TÍTULO

O quarto livro escrito por Moisés é chamado Números. Recebe seu nome das duas numerações dos filhos de Israel registradas no livro.

## B. TEMA

O tema de Números é Israel servindo. Somos mostrados como todas as coisas são feitas em ordem. As pessoas foram numeradas de acordo com as tribos e famílias. Cada tribo foi designada a ocupar um determinado lugar no acampamento. A marcha e o acampamento do povo eram regulados com precisão militar. Cada Levita tinha sua tarefa designada no transporte do Tabernáculo.

Números é também um registro do fracasso de Israel em crer nas promessas de Deus e entrar em Canaã e de suas peregrinações no deserto como castigo. O fim, no entanto, nos deixa nas fronteiras da Terra Prometida, onde a nova geração de Israelitas espera entrar.

Pode-se dizer que a lição central de Números é que a incredulidade impede a entrada na vida abundante. (Veja Hebreus 8:7-13.) Outras lições dizem respeito a serviço, ordem, fracasso e vagueação.

## C. EXTENSÃO

Números abrangem cerca de trinta e nove anos de peregrinações de Israel no deserto, de aproximadamente 1490 a 1451 a.C.

## D. CONTEÚDO

### 1. Israel no Sinai (Capítulos 1-9)

O Livro de Números começa com os filhos de Israel ainda acampados no Monte Sinai, após a construção do Tabernáculo. Foi nessa época que Deus primeiro instruiu Moisés a numerar o povo. A principal razão era para as necessidades militares, pois as pessoas deveriam possuir a Terra Prometida. O censo totalizou 603.550 homens de vinte anos para cima.

Os sacerdotes e Levitas também foram contados neste momento, mas fora das outras pessoas. Os Levitas totalizaram 22.000 homens de um mês de idade e para cima. Estes foram separados para o Senhor, tomando o lugar dos primogênitos de cada tribo.

Como você deve se lembrar, Arão era um Levita e todos os sacerdotes deviam ser descendentes dele. Suas funções sacerdotais incluíam oferecer os sacrifícios, ministrar no Lugar Santo e assim por diante. Os outros Levitas foram dados a Arão como ajudantes para cuidar do Tabernáculo, dos móveis e dos utensílios. Todos os sacerdotes eram Levitas, mas nem todos os Levitas eram sacerdotes. Quer fossem sacerdotes ou ajudantes, eles se dedicavam ao serviço do Senhor somente da idade dos trinta aos cinquenta anos.

A numeração do povo e dos Levitas mostrou que havia mais primogênitos nas tribos do que Levitas. Consequentemente, aqueles acima do número dos Levitas deveriam ser resgatados do serviço pelo pagamento de uma certa quantia (3:46-51).

Após a numeração, Deus deu a Israel leis adicionais (capítulos 5-6), os Levitas foram consagrados (capítulo 8), a Páscoa foi celebrada, e a coluna de nuvem e de fogo pairou sobre o Tabernáculo (capítulo 9). A coluna de nuvem e fogo tornou-se seu emblema de orientação. Se se movesse, eles deveriam se mover. Se ficasse, eles deveriam ficar não importando quanto tempo.

## 2. Sinai a Cades (Capítulos 10-19)

Tem sido sugerido que um nome alternativo para Números poderia ser “O Livro da Murmuração”. Nos capítulos 10-19, Israel reclamou acerca do caminho, da comida providenciada divinamente e da liderança de Moisés.

Arão e Miriã lideraram a primeira rebelião contra Moisés. Eles começaram questionando a liderança de Moisés. Mas quando começaram a repreender Moisés, Deus entrevistou e os corrigiu. Miriã foi acometida de lepra como resultado de sua rebelião. Arão pediu a Moisés que intercedesse junto a Deus por sua irmã. No entanto, Deus se recusou a curá-la instantaneamente. Ela foi expulsa do acampamento por sete dias, como de acordo com a lei da lepra, para que ela pudesse ser envergonhada. Durante esse tempo, todo o acampamento esperou. Que lição pode ser aprendida com o fato de que seu pecado individual impediu o progresso de toda uma nação.

Era o plano de Deus para os filhos de Israel simplesmente possuírem a Terra Prometida. Mas desde que eles pediram, Ele mandou que Moisés mandasse doze homens para espiar a terra. (Veja Deuteronômio 1:9-22.) Dez dos espias retornaram com um relatório ruim, mas nenhuma evidência física. Mesmo que Josué e Calebe voltaram carregados com o belo fruto de Canaã, o povo escolheu acreditar no relatório da maioria e até desejou apedrejar os dois que tinham fé em Deus.

Sua incredulidade levou Israel a clamar: “*Quisera Deus que tivéssemos morrido na terra do Egito, ou quisera Deus que tivéssemos morrido neste deserto!*” (14:2, BKJ Fiel) Por causa de sua incredulidade, Deus concedeu seu pedido e ordenou que voltassem ao deserto. Nos trinta e oito a trinta e nove anos seguintes, Israel vagou pelo deserto. Todos aqueles que tinham vinte anos ou mais na época do Êxodo morreram no deserto - como desejavam. As únicas exceções eram Josué e Calebe. Se não fosse pela intercessão de Moisés, Deus teria destruído toda a congregação de Israel.

O capítulo 16 registra outra rebelião. Corá, primo de Moisés e Arão, liderou esta rebelião. Arão foi a escolha de Deus para o sumo sacerdote. Corá e seus seguidores alegaram que ele não era, e que eles tinham o mesmo privilégio. Como resultado da rebelião, Deus enviou um terremoto que destruiu Corá, Datã e Abirão, juntamente com suas famílias e posses. Duzentos e cinquenta outros que estavam em pé na porta do Tabernáculo, oferecendo incenso, também foram destruídos.

As pessoas murmuraram acerca disso, dizendo que Moisés havia matado os outros. Moisés ordenou que Arão fizesse uma expiação pelo povo, mas 14.700 morreram antes que isso pudesse ser realizado. Depois que ele ofereceu o incenso, a praga foi suspensa.

Em vez de reconhecer a soberania de Deus, as pessoas ainda questionavam. Deus ordenou que os príncipes das tribos trouxessem doze varas e as colocassem no Tabernáculo. Aquela que brotasse,

produzisse flores e produzisse amêndoas seria a escolha de Deus. A vara de Arão brotou. Depois disso, o sacerdócio Aarônico nunca mais foi questionado. Sua vara foi colocada na Arca da Aliança.

### **3. Cades a Moabe (Capítulos 20-36)**

O capítulo 20 registra o pecado de Moisés. As pessoas estavam novamente sem água e estavam reclamando. Deus disse a Moisés para falar com a rocha e brotaria água. Em vez disso, Moisés atacou furiosamente a rocha duas vezes. A água jorrou, mas Deus repreendeu Moisés por sua incredulidade ao mudar Seu comando. Como punição, Deus não permitiu que Moisés entrasse na Terra Prometida, embora Deus permitisse que ele a visse do Monte Pisga, antes de morrer.

As pessoas começaram a reclamar novamente e foram atormentadas com cobras. Muitos morreram de picadas de cobra. Deus disse a Moisés para fazer uma serpente de bronze. Aqueles que fossem mordidos e olhassem na serpente de bronze não morreriam. Este foi um tipo de Cristo (João 3:14).

Os reis e as pessoas das nações ouviram acerca dos muitos milagres que Deus realizou para Israel e ficaram com medo. O que eles poderiam fazer contra tal força? Balaque, rei de Moabe, decidiu contratar Balaão para amaldiçoar Israel. Em vez de amaldiçoar Israel, Deus só permitiu que Balaão abençoasse Seu povo. No entanto, Israel foi atraído a se voltar para a prostituição e a idolatria. Finéias lidou com certos ofensores e assim evitou a ira de Deus. A jumenta de Balaão nos ensina que Deus pode usar qualquer coisa que escolha para ser Seu porta-voz.

O capítulo 26 registra a segunda numeração de Israel. Uma geração se passou desde o primeiro censo no Monte Sinai. Apenas Josué e Calebe sobreviveram à primeira geração de deixar o Egito. A primeira geração não pôde entrar em Canaã por causa de seu pecado de incredulidade em Cades-Barnéia. A numeração revelou 601.730 homens.

Deus escolheu Josué como o novo líder de Israel no capítulo 27. Nos capítulos 28-29, Deus lembrou a Israel de sua obrigação para com Ele na questão da lei cerimonial. A guerra com os Midianitas é encontrada no capítulo 31. O capítulo 32 diz respeito à herança das duas e meia tribos ao leste do rio Jordão. Os capítulos 33-34 tratam da divisão da terra e das cidades a serem dadas aos Levitas e daquelas que foram estabelecidas como cidades de refúgio.

## **Teste de Auto-Ajuda 2**

### **Levítico e Números**

**Questões Dissertativas Curtas: Use outra folha de papel para suas respostas.**

1. Descreve o tema e as lições incluídas em Números.
2. Descreve a Oferta de Transgressão e seu propósito.
3. Descreve a numeração dos Levitas e de Israel no Sinai.
4. Descreve a Festa de Pentecostes e seu propósito.
5. Qual é um nome alternativo para Números? Por quê?
6. Descreve a Oferta Pacífica e seu propósito.
7. Descreve o pecado de Moisés e os eventos que o rodeiam.
8. Descreve a Oferta Queimada e seu propósito.
9. Descreve as rebeliões de Israel e suas consequências.
10. Descreve a Expição e o que cada parte tipificou.

# DEUTERONÔMIO

## A. TÍTULO

Deuteronômio é o nome dado ao quinto livro do Pentateuco pelos que traduziram a Bíblia para o Português. O nome vem do Grego *deuteros*, que significa "segundo", e *nomos*, que significa "lei". No entanto, o livro não registra uma segunda lei, mas a repetição da lei original para a segunda geração.

## B. TEMA

As palavras-chave do Deuteronômio são: *lembrar*, *obedecer* e *dar atenção*. No livro, Moisés revisou a história de Israel diante da nova geração. Ele exortou-os a relembrar o amor de Jeová para com eles no deserto, para que pudessem ter certeza de que Seus cuidados continuariam em Canaã. Ele admoestou-os a observar a Lei para que eles pudessem prosperar. Ele os lembrou de suas apostasias e rebeliões passadas e os advertiu das consequências da futura desobediência.

Embora que grande parte da história de Israel seja repetida em Deuteronômio, o ponto de vista é diferente. Deuteronômio revela o significado espiritual da supracitada história de Êxodo e Números. Compare Deuteronômio 9 com Êxodo 32 e Números 14. Repetidamente Moisés enfatizou os dois motivos de amor e temor quando implorou por obediência a Deus.

## C. AUTOR

O autor de Deuteronômio é geralmente aceito como sendo Moisés. No entanto, como o final é um relato de sua morte, pode ser um apêndice, escrito possivelmente por Josué. Nunca se deve esquecer, entretanto, que Deus poderia ter revelado os eventos de sua morte a Moisés e o inspirado a registrá-los antes de sua morte.

## D. EXTENSÃO

Deuteronômio abrange os dois meses que Israel acampou na planície de Moabe, ou na travessia do Jordão. O ano é presumido a ser 1451 a. C.

## E. CONTEÚDO

### 1. Lembrar-se - Revista das Peregrinações de Israel (Capítulos 1-4)

Nos capítulos 1-4, Moisés detalhou para a nova geração os acontecimentos do passado para que eles pudessem perceber o grande significado desses eventos. Ele revisou a jornada de Cades até o monte Pisga, lembrando-os de sua desobediência e fidelidade de Deus. Ele também lembrou de suas obrigações morais. Estes nunca mudam como o pecado é sempre pecado.

Moisés então lembrou a Israel que nenhuma outra nação na terra havia sido tão privilegiada quanto ela. Eles tinham ouvido a voz de Deus e viveram. Eles tinham visto grandes sinais e maravilhas. Em troca, Deus pediu apenas duas coisas: lealdade - sem imagens esculpidas e somente para adorá-Lo - e

testemunho - ensinar filhos de seus filhos e de seus filhos (cada geração subsequente) acerca Dele. Se eles falharem nessas coisas, Deus tirará seus privilégios e os espalhará entre as nações (4:26-27).

## 2. Obedecer - Revista da Lei (Capítulos 5-27)

Moisés revisitou a Lei nos capítulos 5-27 e revelou o significado espiritual por trás dela. Ele começou com os Dez Mandamentos nos capítulos 5 e 6, que contêm o grande mandamento da Lei:

*“Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.”* (6:4-5)

E novamente (6:12), Moisés advertiu a nova geração do perigo de esquecer a bondade de Deus.

Os capítulos 7 a 12 contêm advertências e exortações adicionais. Moisés advertiu os filhos de Israel a não terem qualquer relacionamento com as nações ao redor deles; deviam permanecer um povo santo e separado para com Jeová (7:6). Ele os lembrou da importância da obediência (capítulo 8) e suas rebeliões passadas (capítulo 9). Moisés então relatou o que Deus exigia deles (10:12-13) e a importância do sangue.

O capítulo 13 aborda a questão dos falsos profetas, enquanto a lei cerimonial é revista nos capítulos 14-16. Moisés previu o desejo de um rei e deu regras a respeito dele, embora ter um rei não fosse a perfeita vontade de Deus para Israel. (I Samuel 8:1-18) Moisés também predisse um futuro Profeta, o Messias (18:15-19; Atos 3:22). Os capítulos 19 a 26 são uma revista da lei civil e terminam com uma advertência para manter todas as palavras da Lei.

## 3. Acautelar - Profecias do Futuro de Israel (Capítulos 28-34)

Deuteronômio começa com o passado de Israel, procede a rever seu status quo sob a Lei e termina com profecias concernente o futuro de Israel.

Deuteronômio 28 e Levítico 26 são os dois grandes capítulos proféticos do Pentateuco. Deuteronômio 28:1-4 teria sido cumprido se Israel tivesse sido obediente. Os versículos 14-36 foram realizados na apostasia de Israel sob os reis e culminaram no cativeiro Babilônico. (II Crônicas 36:15-20) Os versículos 37-68 foram literalmente cumpridos durante a destruição de Jerusalém em 70 d. C e o período que se seguiu. (Lucas 21:20-24)

O Pacto Palestino (capítulos 29-30) era um acordo entre o Senhor e Israel como as condições para a posse da Palestina. Na verdade, eram dois pactos. A primeira, a aliança Abraâmica (Gênesis 17:7-8), era incondicional; a conduta de Israel não afetaria seu cumprimento. (Jeremias 31:35-37; Romanos 11:26-29) O segundo estava condicionado à obediência de Israel. Isso permitiu ao Senhor puni-los com o exílio temporário da terra sem lançá-los fora para sempre (30:1-9).

O capítulo 31 registra o último conselho de Moisés aos sacerdotes, Levitas e Josué. Ele entregou a Lei para os sacerdotes para ler para o povo. Mesmo assim, o Senhor advertiu Moisés que o povo se rebelaria novamente. Deus ordenou a Moisés que escrevesse uma canção e a ensinasse aos Israelitas como uma testemunha de Deus para eles. A canção (capítulo 32) resume o Livro de Deuteronômio.

No final da música, Deus ordenou que Moisés subisse ao Monte Nebo, onde ele morreria. Deus não permitiria que Moisés entrasse na Terra Prometida por causa de sua desobediência em bater duas vezes na rocha. Ele foi capaz, no entanto, de apenas ver do alto da montanha.

Antes de subir a montanha, Moisés despediu-se do povo que liderara durante quarenta anos. No capítulo 33, ele pronunciou suas bênçãos sobre as tribos. Essas bênçãos podem ser comparadas às de Jacó em Gênesis 49. Então, aos 120 anos de idade, Moisés morreu diante do Senhor no Monte Nebo e Deus o sepultou em uma tumba desconhecida. Os Israelitas plantearam Moisés por trinta dias enquanto Josué, o homem escolhido por Deus, assumiu a liderança do povo de Deus.

## JOSUÉ

Josué é o primeiro dos doze Livros de História. Estes livros registram a ascensão e queda de Israel ao longo de um período de 1.000 anos: o assentamento de Canaã, os tempos instáveis dos juízes, a ascensão do reino sob Saul, Davi e Salomão, a monarquia dividida sob os reis de Israel e Judá e finalmente a queda para a Assíria e Babilônia. Os últimos três livros tratam do cativo e restauração.

### A. TEMA

O tema de Josué é vitória e posse. O outrora rebelde Israel foi transformado em um exército disciplinado de guerreiros, subjugando nações superiores a eles em número e poder. O segredo do sucesso deles é encontrado em Josué 10:42: “... o SENHOR, Deus de Israel, pelejava por Israel.” Por causa da fidelidade de Deus, Israel conseguiu conquistar e dividir a terra. “Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o SENHOR falara à casa de Israel; tudo se cumpriu.” (21:45)

### B. AUTOR

O Talmude declara que Josué escreveu todo o livro que leva seu nome, com exceção dos últimos quatro versículos. De acordo com 6:25, o livro inteiro foi escrito durante a vida de Raabe.

### C. EXTENSÃO

Josué cobre os vinte e quatro anos entre a morte de Moisés e a morte de Josué ou de 1451 a 1427 a. C.

### D. CONTEÚDO

#### 1. Entrada na Terra (Capítulos 1-5)

Após a morte de Moisés, Deus comissionou Josué a ser o novo líder de Seu povo. Ele disse a Josué em 1:2-9:

*“Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés. Desde o deserto e o Líbano até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até ao mar Grande para o poente do sol será o vosso limite.*

*Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei. Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.*

*Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares. Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido. Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.”*

Um dos primeiros atos oficiais de Josué foi enviar espiões para Jericó. Eles se esconderam na casa da prostituta Raabe. Por causa de sua bondade, os Israelitas fizeram um convênio com Raabe e ela tornou-se parte do povo de Deus. (Josué 6:23-25; Hebreus 11:31)

O primeiro obstáculo que Israel enfrentou na conquista de Canaã não foram as ferozes tribos de Cananeus, mas cruzar o Jordão em um estágio de inundação. Assim como no Mar Vermelho, Deus realizou um milagre para o Seu povo. A Arca da Aliança, apoiada pelos sacerdotes, liderou o caminho. Assim que os pés dos sacerdotes entraram na água como um ato de fé, o Jordão se dividiu. Os sacerdotes que levavam a arca estavam em terra seca no meio do Jordão, enquanto o povo passava.

Josué estabeleceu dois memoriais para comemorar a travessia. As doze pedras retiradas do Jordão foram instaladas em Gilgal, onde o povo se alojou na primeira noite. Josué montou outras doze pedras no meio do rio onde estavam os sacerdotes que levavam a arca.

Uma vez que eles estavam em segurança do outro lado do Jordão, os Israelitas renovaram o rito da circuncisão e celebraram a Páscoa. A ração diária de maná cessou depois que eles entraram na Terra Prometida.

## **2. A Terra Subjugada (Capítulos 6-12)**

Jericó foi a primeira cidade que os Israelitas encontraram. Era uma cidade forte, cercada por dois muros altos e maciços. Deus deu a Josué instruções singulares para conquistá-la. Os homens armados e os sacerdotes simplesmente marcharam, sem fazer alarido com suas vozes enquanto marchavam em volta da cidade, uma vez por dia, durante seis dias. No sétimo dia eles marcharam em volta sete vezes. Na sétima vez, os sacerdotes tocaram as trombetas e o povo gritou. Em resposta, as muralhas de Jericó caíram, e os Israelitas facilmente entraram na cidade. A cidade inteira foi queimada - simbolizando as primícias - e apenas Raabe e sua família foram salvos.

Apesar de ser advertido para não fazer, Acã manteve algumas das coisas que ele encontrou em Jericó. Isso trouxe punição a todo o Israel (7:1) através da derrota na batalha por Ai. Quando a culpa de Acã foi revelada, ele e toda a sua família e posses foram destruídos e queimados. Israel aprendeu que o

salário do pecado ainda era a morte, mesmo na Terra Prometida. Depois que Israel removeu o pecado de seu acampamento, eles facilmente derrotaram Ai.

Deus instruiu os Israelitas a não terem relacionamentos com as tribos Cananitas, incluindo os Gibeonitas. No entanto, os Gibeonitas ouviram falar da destruição de Jericó e Ai e dos muitos outros milagres que Deus realizou para Israel e, com medo, enganaram Israel. Sem consultar Deus, Josué fez aliança com eles (9:15). Quando Josué descobriu a verdadeira identidade dos Gibeonitas, condenou-os à escravidão perpétua aos filhos de Israel, pois Israel não poderia matá-los por causa do pacto que Josué havia feito.

Ouvindo o pacto com Israel, cinco dos reis Cananitas declararam guerra a Gibeão. Os Gibeonitas se voltaram para Josué em busca de ajuda. O sol ficou parado por quase um dia inteiro enquanto Israel lutava e Deus cumpriu Sua promessa de libertá-los (10:8).

### **3. Conquista Final e Divisão da Terra (Capítulos 11-12)**

Os capítulos 11 e 12 registram a conquista final de Canaã. Os capítulos 13 a 22 listam a divisão da terra entre as doze tribos, as cidades de refúgio e as cidades dos Levitas.

### **4. Despedida de Josué (Capítulos 23 e 24)**

Os capítulos 23 e 24 registram a despedida de Josué. Primeiro, Josué exortou Israel a relembrar seus antigos benefícios e promessas de Deus. Ele também os lembrou das terríveis advertências por esquecer Deus. No capítulo 24, as tribos de Israel se reuniram em Siquém. Naquela época, Josué relatou novamente os benefícios em servir ao Senhor e renovou o pacto entre Deus e Israel. Josué então morreu, com 110 anos de idade.

## Teste de Auto-Ajuda 3: Deuteronômio e Josué

**Preencha os espaços em branco.**

1. As palavras-chave do Deuteronômio são \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
2. Moisés enfatizou duas razões para a obediência a Deus. Elas eram \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
3. Em troca de sinais e maravilhas, Deus pediu por \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
4. O \_\_\_\_\_ foi um acordo entre Deus e Israel para a posse da Palestina.
5. Por causa de \_\_\_\_\_, Moisés não pôde entrar em Canaã.
6. \_\_\_\_\_ é o primeiro dos livros históricos.
7. O tema de Josué é \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
8. Os espiões enviados a Jericó foram escondidos por \_\_\_\_\_.
9. A cidade de Jericó foi cercada por \_\_\_\_\_.
10. O \_\_\_\_\_ ficou parado por quase um dia inteiro enquanto Israel lutava pelos Gibeonitas.

# JUÍZES

## A. TÍTULO

O título Juízes é derivado dos homens que Deus elegeu para governar Seu povo após a morte de Josué. Esses homens eram chamados de juízes.

## B. TEMA

Enquanto Josué é um livro de vitória, os Juízes é um livro de fracassos. Capítulo 2:7-19 resume a história do livro. Após a morte de Josué, a nova geração de Israelitas fez alianças com aquelas nações que a velha geração havia deixado na terra. O resultado foi um lapso à idolatria e imoralidade. O julgamento de Deus os levou à servidão a essas nações. Quando clamavam a Deus, Deus enviaria um libertador e permaneceriam fiéis durante sua vida.

As palavras *pecado, servidão, tristeza e salvação* descrevem apropriadamente o livro.

## C. AUTOR

A autoria de Juízes é incerta. A tradição Judaica credita a escrita a Samuel.

## D. EXTENSÃO

O livro cobre o período entre a morte de Josué e o juízo de Samuel, de aproximadamente 350 anos.

## E. CONTEÚDO

### 1. O Período Depois De Josué (Capítulos 1-3:4)

Deus ordenou a Israel que destruísse totalmente os Cananeus. Israel apenas parcialmente obedeceu a essa ordem. Sua vitória incompleta sobre as tribos causou o começo da queda de Israel. O anjo do Senhor apareceu a Israel e repreendeu-os por seu fracasso (2:1-5). No entanto, os descendentes de Jacó não se arrependeram de verdade.

O capítulo 2:7 é um versículo revelador: *“Serviu o povo ao SENHOR todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que viram todas as grandes obras feitas pelo SENHOR a Israel.”* Deus deveria ser o rei de Israel e Suas leis, seu fator governante. No entanto, eles ficaram aquém em seu relacionamento com Ele e cada homem fez o que estava certo aos seus próprios olhos. Como castigo, Deus permitiu que outras nações permanecessem para testar Israel. A influência das tribos pagãs circunvizinhas apenas levou Israel à idolatria. Deus levantou juízes para ajudá-los, mas eles não quiseram ouvir.

### 2. Apostasias, Cativo e Libertação de Israel (Capítulos 3:5-16:31)

Juízes lista sete grandes opressões dos Israelitas:

- Primeira Opressão (3:7-11)

O pecado da idolatria causou a primeira opressão de Israel sob as mãos de Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia. Eles serviram a Mesopotâmia por oito anos e então Deus levantou Otniel, sobrinho de Calebe, para ser o juiz e libertador.

- Segunda Opressão (3:12-31)

A segunda servidão ocorreu quando Israel voltou à idolatria e à imoralidade. Desta vez Eglom de Moabe reinou sobre eles por dezoito anos. Eúde e Sangar foram os libertadores. Sangar matou 600 filisteus com um aguilhão de boi.

- Terceira Opressão (Capítulos 4 e 5)

A terceira opressão, vinte anos de sujeição aos Cananeus, resultou porque Israel se afastou de Deus. Dessa vez, Deus escolheu uma mulher, Débora, para ser a juíza e a libertadora.

- Quarta Opressão (6:1-8:32)

Afastar-se de Deus trouxe a quarta servidão a Israel. A servidão durou sete anos até que Deus levantou Gideão e seus famosos 300 homens, que Deus usou em uma libertação milagrosa contra os Midianitas.

- Quinta Opressão (8:33-10:5)

Depois da morte de Gideão, os Israelitas novamente se afastaram de Deus. Seu pecado levou à guerra civil até que Tola e Jair se tornaram juízes e libertadores.

- Sexta Opressão (10:6-12:15)

Um aumento da idolatria levou à próxima opressão. Por dezoito anos, os Filisteus e Amonitas dominaram Israel. Jefté, em seguida, surgiu para ser o libertador.

- Sétima Opressão (Capítulos 13-16)

O sétimo período de servidão durou quarenta anos sob o domínio dos Filisteus. O pecado foi se afastar de Deus. O juiz e libertador era Sansão, o fraco homem-forte.

### 3. Anarquia de Israel (Capítulos 17-21)

Os capítulos finais dão uma vista de perto do declínio de Israel. Os capítulos 17 a 18 mostram a anarquia na vida religiosa. O capítulo 19 revela a anarquia na vida moral. Os capítulos 20-21 descrevem a anarquia na vida nacional. O livro termina com a afirmação: *"Naqueles dias, não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos."* (21:25, RC) Que condição trágica para uma nação tão abençoada por Deus! É de admirar que Israel tenha caído?

# RUTE

## A. TEMA

Rute é um ponto brilhante no reinado dos juízes. É uma das mais belas histórias na Bíblia e mostra a fidelidade e a beleza de caráter de certos indivíduos. Muitos estudiosos consideram este livro como uma joia literária.

A história de Rute é duplamente interessante porque a heroína é gentia. A última palavra no livro, *Davi*, revela seu valor principal: traçar a descendência de Davi, o progenitor do Messias. A genealogia no último capítulo é o clímax do livro.

Rute é também distinguida em que ele é um dos dois livros da Bíblia que levam o nome de uma mulher como título. Rute, uma Gentia, casou-se com uma família Judia e assim entrou na linhagem de Davi. Através disso todos os Gentios têm sido abençoados. O outro livro é Ester. Através de seu casamento com um monarca Gentio, Ester, uma Judia, trouxe libertação para sua nação e tornou-se seu libertador.

## B. AUTOR

A tradição Judaica atribui a autoria de Rute ao profeta Samuel.

## C. EXTENSÃO

Rute cobre um período de aproximadamente dez anos. A história provavelmente ocorreu durante o tempo de Gideão.

## D. CONTEÚDO

### 1. A Permanência em Moabe (1:1-5)

Por causa da fome em Israel, Elimeleque, sua esposa Noemi e seus dois filhos mudaram-se para Moabe, uma terra de idolatria. Com o passar do tempo, os filhos casaram-se com mulheres Moabitas, Rute e Orfa. Infelizmente, Elimeleque e seus filhos morreram em Moabe, deixando três viúvas.

### 2. O Triste Retorno ao Lar (1:6-22)

Quando Noemi soube que havia pão novamente em Israel, ela decidiu voltar para casa. Suas noras começaram a longa jornada com ela. Noemi, no entanto, aconselhou-as a retornar ao seu próprio país. Orfa fez, mas Rute escolheu seguir sua sogra. Sua declaração de amor e devoção tem sido uma inspiração para muitos:

*“Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e ali serei sepultada;*

*me faça assim o SENHOR e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.”* (Rute 1:16-17)

### **3. Rute Colhe Espigas nos Campos de Boaz (Capítulo 2)**

O par retornou a Israel desamparado. Para viver, Rute colheu espigas nos campos como indigente ou estranha. Em Levítico 19:9-10, Deus ordenou que Israel deixasse respigaduras para os pobres. Rute acabou de escolher o campo de Boaz, um parente de Noemi. Boaz ouvira falar da bondade de Rute a Noemi e ordenou que ela recebesse tratamento especial. Deus estava recompensando Rute por seu sacrifício e amor.

### **4. Seu Casamento com Boaz (3:1-4:12)**

A lei previa que o parente pudesse redimir a propriedade dos pobres. Rute reconheceu a responsabilidade de Boaz e certo como um parente. No entanto, havia um homem parente mais próximo de Noemi e Rute do que Boaz. Ele recusou o direito de redenção, permitindo assim que Boaz se casasse com Rute. O Parente-Redentor é um tipo de Jesus Cristo.

### **5. O Nascimento de Seu Filho (4:13-16)**

Rute e Boaz deram o nome de seu bebê, Obede. Ele se tornou o pai de Jessé. Jessé era o pai de Davi.

### **6. A Genealogia de Davi (4:18-22)**

O livro termina com uma genealogia de Davi. A genealogia é importante para traçar a descendência de Davi e o Messias.

## **I SAMUEL**

### **A. TEMA**

“A grande transição” descreve o tema de I Samuel. A transição diz respeito à passagem do governo de Israel pelos juízes para o governo dos reis, e o governo de Deus, o Rei invisível, para o governo de um rei visível, que os fez como as outras nações.

O tema centra-se em torno de três pessoas. Samuel era um patriota e juiz com um coração consagrado, servindo obedientemente a Deus. Saul era um rei egoísta, desobediente e invejoso, defeituoso e infiel em sua lealdade a Deus. Davi era *“um homem segundo o coração de Deus”*, o doce cantor de Israel, um homem de oração e louvor, testado, disciplinado, perseguido e finalmente coroado rei de todo o Israel.

### **B. AUTOR**

O autor de I Samuel é supostamente Samuel, pelo menos até o capítulo 24. Natã e Gade possivelmente escreveram os capítulos restantes.

## C. EXTENSÃO

Primeiro Samuel abrange aproximadamente 115 anos, desde o nascimento de Samuel até a morte de Saul ou de 1171 a 1056 a. C.

## D. CONTEÚDO

O conteúdo de I Samuel pode ser analisado mais facilmente agrupando-o de acordo com os caracteres centrais.

### 1. Samuel

Ana, a esposa de Elcana, era estéril. Seu marido a amava muito e ela sofria porque não lhe dera filhos. Enquanto ela orava no templo (1 Samuel 1:9), prometendo dedicar seu filho a Deus se concebesse, Eli, o sacerdote, achava que ela estava bêbada e censurava-a por sua embriaguez. Quando ela explicou o sofrimento de sua alma, ele prometeu que ela teria um filho e a abençoaria. Ela teve um filho e chamou seu nome de Samuel. Ela cuidou dele até que ela o desmamou e então o levou para o templo onde ele servia ao Senhor.

Os filhos de Eli estavam vivendo em imoralidade grosseira (2:12-3:21). Deus chamou Samuel durante a noite e revelou a destruição iminente da casa de Eli.

Israel entrou em guerra contra os Filisteus, mas isso não estava nas instruções de Deus. Eles até levaram a arca para a batalha. No entanto, os Filisteus dominaram Israel e capturaram a arca. Em reverência à arca, os Filisteus a colocaram no templo de seu deus Dagom. O ídolo caiu, como se estivesse se curvando, com a cabeça e as mãos separadas do corpo de peixe. Os Filisteus foram feridos com uma praga de tumores. Buscando alívio da peste, eles mudaram a arca para vários locais, mas os resultados foram os mesmos.

Os Filisteus deliberavam de como devolver a arca (capítulos 6-7). Eles trouxeram a arca em um carro novo com uma oferta para Bete-Semes. O povo de Deus se alegrava ao ver a arca se aproximando. Alguns dos homens olharam para a arca, e Deus matou mais de 50.000 homens em Sua ira. No medo divino, os sobreviventes levaram a arca para a próxima cidade e a colocaram na casa de Abinadabe. A arca permaneceu lá por vinte anos.

Por causa do fracasso do sacerdócio, Samuel recebeu permissão para sacrificar ao Senhor (7:9).

### 2. Saul

Quando Samuel envelheceu, seus filhos assumiam mais responsabilidade. Seus filhos não serviram a Deus e governaram mal. Isso levou o povo a pedir um rei para julgá-los; ao fazê-lo, eles não estavam rejeitando Samuel, mas Deus (8:7). Pela palavra do Senhor, Samuel descreveu como o rei iria governar sobre eles. Apesar da descrição negativa, eles insistiram em ter um rei. Deus concedeu o pedido deles.

Deus revelou a Samuel que Saul, o filho real de Quis, da tribo de Benjamim, deveria ser ungido rei (9:17). O profeta idoso derramou o óleo na cabeça de Saul e deu-lhe três sinais que confirmariam sua

escolha por Deus. Saul teve uma mudança de coração neste momento e profetizou. Ele foi escolhido rei por sortes em Mispa.

A primeira vitória de Saul como rei ocorreu contra Naás. Naás conspirou contra Israel, e Saul rapidamente e corajosamente lidou com ele. Esse ato decisivo estabeleceu a popularidade de Saul.

O capítulo 12 documenta a proclamação do reino por Samuel. Este foi um momento triste para o profeta que percebeu que Israel estava rejeitando Deus e sofreria as consequências. Ele primeiro reprovou o povo por sua ingratidão. E então ele renunciou ao seu cargo como juiz em favor do rei. No entanto, seu ofício como profeta continuou. Como prova da continuação de seu ofício profético, ele pediu a Deus que mandasse chuva e trovão no momento da colheita, um evento não ouvido na Palestina.

Saul ficava de cabeça e ombros acima da multidão quando Samuel o ungiu rei. No entanto, seu coração era humilde. Infelizmente, essa humildade não durou muito tempo. O capítulo 13 registra o grande pecado de Saul de invadir o ofício do sacerdote e realizar os ritos designados ao sacerdote. Esta foi uma violação flagrante de Números 3:10, 38. Esse pecado fez com que Saul perdesse o direito ao reino perpétuo (13:13). Por causa de seu pecado, Deus disse que escolheria outro rei. Saul mais tarde selou seu destino quando ele deliberadamente desobedeceu a Deus (15:1-9).

### 3. Davi

Deus enviou Samuel a Belém para ungir secretamente o futuro rei. Jessé apresentou seus sete filhos a Samuel, mas nenhum deles foi escolhido por Deus. Finalmente, Jessé chamou Davi, o filho mais novo e o guardião das ovelhas. De acordo com a vontade de Deus, *“Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apossou de Davi.”* (16:13)

Como tantas vezes antes, Israel e os Filisteus foram à guerra. O campeão dos Filisteus era Golias, um gigante que se altanava de aproximadamente três metros e que provocava medo nos corações de todo o Israel. Jessé enviou Davi ao acampamento dos Israelitas com provisões para seus irmãos. Embora apenas um rapaz, Davi aceitou o desafio de Golias e o encontrou no campo de batalha. Golias, vestido com sua armadura e armado com sua espada e lança, parecia estar certo da vitória sobre o rapaz que tinha apenas uma funda. Davi, no entanto, foi em nome do Senhor e matou o gigante.

Davi tornou-se o herói nacional. Ele e Jônatas, filho de Saul, rapidamente se tornaram amigos íntimos. No entanto, quando o povo começou a louvar a Davi mais que a Saul, o rei ficou com ciúmes (18:6-9). Quando Davi matou 200 filisteus para ganhar a mão de Mical, a filha do rei, em casamento, Saul percebeu que o Senhor estava com Davi e seu medo e ciúmes aumentaram. Finalmente, Saul conspirou para matar Davi e forçou Davi a fugir e a viver no exílio. Em vários momentos, Davi poderia ter matado Saul. Contudo, Davi não tocara no ungido do Senhor (capítulo 24).

No capítulo final de I Samuel, Saul, enfrentando derrota em Gilboa, suicidou-se.

## II SAMUEL

### A. TEMA

O reinado de Davi é quase o tema exclusivo de II Samuel. O livro dá uma imagem vista de perto deste homem “*segundo o coração de Deus*”. Nós o vemos no trono e no lar. Nós o observamos em suas tristezas mais profundas e em seus maiores triunfos. Nós ouvimos suas orações e louvores; sua justa indignação; e suas palavras de bondade, ternura e generosidade. Nós testemunhamos seus pecados e seu arrependimento. Vemos um homem, apesar de algumas sombras escuras em sua vida, que realmente colocam Deus em primeiro lugar e a quem acima de tudo Ele era uma realidade gloriosa. Davi era um homem profundamente consciente de suas próprias fraquezas, fracassos e pecados, mas que conhecia a Deus e confiava nele de todo o seu coração.

### B. AUTOR

Estudiosos supõem que o autor de II Samuel seja Natã ou Gade (I Crônicas 29:29). No Hebraico original, I e II Samuel formam um livro. Os tradutores Gregos da Septuaginta dividiram os livros por acerca de 285 a. C.

### C. EXTENSÃO

Segundo Samuel, abrange os trinta e sete anos desde a morte de Saul até a compra do terreno do Templo.

### D. CONTEÚDO

#### 1. Ascensão de Davi (Capítulos 1-10)

Embora que Saul fosse inimigo de Davi e tivesse tentado matá-lo, Davi lamentou a morte de seu sogro. Os eventos do capítulo 1 mostram o caráter e o potencial de Davi para a liderança. Ele não se regozijou com o rei caído, mas mostrou um espírito terno.

Após a morte de Saul, Deus ordenou que Davi subisse a Hebrom, onde Davi foi coroado rei de Judá. Em desafio a Davi, Abner proclamou Isbosete, filho de Saul, rei de Israel. O conflito entre dois reis reinantes levou à guerra civil. Durante a luta pelo poder, Isbosete foi morto - embora não ao pedido de Davi. Os anciãos de Israel ungiram Davi, rei de todo o Israel. Um dos primeiros atos de Davi como rei foi capturar a cidade de Jebus e chamá-la de Jerusalém.

Tendo estabelecido sua capital, Davi voltou sua atenção para a adoração. Ele decidiu que Jerusalém deveria ser seu local de adoração e planejava trazer a Arca da Aliança para a cidade de Davi. O rei ordenou a construção de um carro novo, e os homens colocaram a arca no carro. Então, depois de descansar na casa de Abinadabe por vinte anos, a arca começou sua jornada para Jerusalém. Enquanto os bois puxavam o carro, a arca começou a escorregar. Uzá estendeu a sua mão até a arca de Deus e segurou-a e foi morto (Números 4:15). O motivo de Davi estava certo, mas o método dele estava errado. Deus havia ordenado que os sacerdotes carregassem a arca em varas. Uzá sofreu as consequências de seu pecado, mas a culpa estava realmente com Davi.

Em temor, Davi colocou a arca na casa de Obede-Edom. Ela permaneceu lá por três meses, durante os quais Deus abençoou ricamente Obede-Edom. Quando Davi retornou para a arca, ele levou os Levitas consigo e agiu da maneira correta. Levar a arca a Jerusalém foi um tempo de alegria para Davi e ele expressou seu grande deleite ao dançar diante do Senhor com todas as suas forças (6:14). No entanto, sua demonstração embaraçou sua esposa Mical; ela desprezou Davi e ficou estéril.

Davi era o homem “segundo o coração de Deus”. Ele confidenciou ao profeta Natã seu desejo de construir uma casa para o nome de Deus. Embora o desejo fosse honroso, Deus não aprovou o plano, pois Davi era um homem de guerra e havia derramado sangue. Em vez disso, Deus permitiria que o filho de Davi construísse uma casa para Ele. Davi humildemente aceitou a vontade de Deus e começou a preparar os materiais para uso na construção do Templo.

Foi nessa época que Deus fez uma promessa, conhecida como a Aliança Davídica, a Davi (7:12-16). Deus prometeu que não haveria fim para o reino de Davi. Esta foi uma prefiguração do reino de Cristo, “a semente de Davi” de acordo com a carne. Se Davi ou seu descendente pecassem, eles seriam castigados, mas a aliança não seria quebrada. O castigo caiu: primeiro na divisão do reino e finalmente no cativeiro (II Reis 25:1-7). O único rei Davídico coroado desde então era Jesus Cristo e Ele usava uma coroa de espinhos.

Davi era um valente rei e subjugou seus inimigos. Os capítulos 8-10 registram muitas de suas vitórias.

## **2. Queda de Davi (Capítulos 11-20)**

“*Na época em que os reis saíam para a batalha*” (11:1, BKJ Fiel), Davi permaneceu no luxo de seu palácio. Enquanto passeava no telhado de sua casa, Davi viu Bate-Seba, a esposa de Urias, e cobiçou-a, embora já tivesse várias outras esposas. Davi cometeu adultério com Bate-Seba e ela concebeu. Davi então acrescentou seu pecado ao mandar Urias para as linhas de frente da batalha onde ele foi morto. Embora Davi tenha se casado com Bate-Seba após a morte de Urias, sua culpa permaneceu. Natã, o profeta, confrontou Davi com uma parábola, o que levou Davi a reconhecer seu pecado. Davi amargamente se arrependeu (Salmo 51), e Deus o perdoou. No entanto, o julgamento de Deus caiu e o bebê morreu.

A lei da colheita afirma que se colhe o que ele semeia. Davi semeou a semente do pecado que germinou e gerou frutos em sua própria família: imoralidade grosseira (13:1-18), assassinato (13:21-29), alienação (13:37-39) e rebelião (capítulos 15-18).

## **3. Anos Posteriores de Davi (Capítulos 21-24)**

A fome atingiu o reino de Davi. Quando ele perguntou a Deus a causa, Deus disse que era porque Saul havia matado os Gibeonitas. Desde que foram injustiçados (Josué 9:15), os Gibeonitas foram questionados qual retribuição eles exigiam. Eles exigiram a morte de sete dos filhos de Saul para expiar seu pecado.

O capítulo 22 registra o período de bênção de Davi e seu grato reconhecimento da graça e fidelidade de Jeová.

O segundo grande pecado de Davi foi numerar o povo. (Veja II Samuel 24.) Esta numeração era contrária à vontade de Deus e instigada por Satanás (I Crônicas 21:1-6). Joabe aconselhou Davi contra isso; no entanto, ele não quis ouvir. Quando Joabe trouxe o total para ele, o coração de Davi o feriu de culpa e ele confessou sua tolice. Deus lhe ofereceu uma escolha de punições, mas Davi deixou a decisão para Deus. Embora Deus tenha enviado pestilência, Ele ainda mostrou misericórdia. Davi, cheio de culpa que os inocentes pereceram por causa de seu pecado, comprou a eira de Araúna e, em arrependimento, construiu um altar para Deus.

## Teste de Auto-Ajuda 4: Juízes - II Samuel

**Preencha os espaços em branco.**

1. O Livro de Juízes é um dos \_\_\_\_\_.
2. Dê uma referência Bíblica para cada uma das sete opressões e dê o grande evento encontrado em cada opressão.
  - a. \_\_\_\_\_
  - b. \_\_\_\_\_
  - c. \_\_\_\_\_
  - d. \_\_\_\_\_
  - e. \_\_\_\_\_
  - f. \_\_\_\_\_
  - g. \_\_\_\_\_
3. O Livro de Rute mostra \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ de caráter.
4. A nacionalidade de Rute era \_\_\_\_\_. Ela é importante na genealogia de Cristo porque \_\_\_\_\_.
5. Elimeleque e Noemi estavam em Moabe porque \_\_\_\_\_.
6. O tema de I Samuel é \_\_\_\_\_.

## Identificação

Como os personagens seguintes foram importantes em I Samuel? O que cada um fez para torná-lo digno de nota? Dê uma referência Bíblica para apoiar sua visão.

1. Ana
2. Eli
3. Filhos de Eli
4. Saul
5. Davi
6. Jônatas

**Verdadeiro ou Falso:** Circule a resposta correta.

1. Moisés escreveu II Samuel.  
Verdadeiro ou Falso
2. Davi se alegrou com a morte de Saul.  
Verdadeiro ou Falso
3. Davi semeou a semente do pecado, que resultou em imoralidade, assassinato, alienação e rebelião em sua própria família.  
Verdadeiro ou Falso
4. Toda a nação de Israel se regozijou quando Davi foi coroado rei.  
Verdadeiro ou Falso

# I REIS

## A. TEMA

Primeiro Reis continua a história do Reino de Israel que começou em I e II Samuel. É a história da ascensão, das glórias e do declínio do reino Hebreu, de acordo com a aceitação ou rejeição de seu Deus pelo povo. O livro mostra graficamente que o relacionamento do povo com Deus muitas vezes dependia da atitude do monarca reinante - uma importante lição para cada nação aprender.

## B. AUTOR

Estudiosos acreditam que Jeremias compilou os registros feitos por Natã, Gade e outros (I Crônicas 29:29). Primeiro e Segundo Reis compuseram um livro nos manuscritos originais Hebraicos.

## C. EXTENSÃO

Primeiro Reis registra 118 anos da história de Israel, desde a morte de Davi (1015 a. C) até o reinado de Jeorão sobre Israel (897 a. C).

## D. CONTEÚDO

### 1. O Estabelecimento do Reino de Salomão (Capítulos 1-2)

Davi, o matador de gigante, estava velho e fraco. Seu reinado estava chegando ao final. Seu filho mais velho, Adonias, a quem Davi não havia repreendido em nenhum momento (1:6), percebeu que Davi havia prometido o trono a Salomão. Adonias acreditava, no entanto, que o direito de sucessão era seu como o primogênito. Reuniu seus seguidores em En-Rogel e se declarou rei. Quando Davi ouviu falar da usurpação através de Natã e Bate-Seba, ele imediatamente providenciou para que Salomão fosse coroado rei. Quando a notícia da coroação de seu irmão chegou a Adonias, ele correu para o Tabernáculo e agarrou as pontas do altar. Salomão o despediu com uma advertência.

O capítulo 2 narra a morte de Davi e a ascensão de Salomão.

### 2. Reinado de Salomão (Capítulos 3-11)

Deus ofereceu a Salomão qualquer coisa que ele pedisse; o que ele quisesse poderia ser dele. Salomão escolheu a sabedoria para poder liderar o povo de Deus. Deus ficou satisfeito com sua escolha e prometeu-lhe sabedoria, honra e riquezas. Ele mostrou sua sabedoria ao lidar com as duas prostitutas (3:16-28).

A primeira grande tarefa de Salomão como rei foi construir o templo que Davi queria construir. Os planos, basicamente uma ampliação e elaboração do Tabernáculo, foram desenhados e uma aliança foi formada entre Salomão e o Rei Hirão, de Tiro, para que fornecesse a madeira dos cedros do Líbano. Salomão então começou a reunir o ouro e o bronze e a cortar a pedra. Toda a construção levou sete anos.

A nuvem da glória de Deus encheu o Templo na dedicação (capítulo 8) ao ponto de que os sacerdotes não podiam permanecer ali para ministrar. O sermão de Salomão e a oração de dedicação precederam uma grande oferta sacrificial e sete dias de festa e regozijo.

Deus cumpriu suas promessas e honrou Salomão com sabedoria, riqueza e fama. Muitos viajaram de longe para ver por si mesmos se os relatórios ouvidos eram verdadeiros ou não. Um desses viajantes foi a rainha de Sabá. Ao ver as riquezas de Salomão e ouvir sua sabedoria, ela exclamou que a metade não lhe havia sido contada.

Salomão teve um ótimo começo. Ele era sábio e rico, mas se tornou tolo. Ele tomou muitas esposas estranhas - não apenas muitas, mas mulheres estrangeiras que Deus expressamente proibiu. Estas esposas e concubinas levaram Salomão à idolatria. Ele sofreu o castigo de Deus (11:9-13).

### 3. O Rompimento e Declínio do Reino (Capítulos 11-22)

Roboão sucedeu a seu pai Salomão. Roboão, fraco e tolo, recusou-se a ouvir os conselheiros idosos de seu pai. Por causa da loucura de Roboão (11:43-12:19), as dez tribos do norte se revoltaram e entronizaram Jeroboão como rei de Israel.

Ambos os reinos sofreram após a divisão, mas Israel mais ainda. Todos os reis de Israel eram maus. E embora a maioria dos reis de Judá fosse ruim, havia alguns bons. Abaixo está uma lista parcial dos reis dos dois reinos.

#### Reis de Judá

Roboão (principalmente mau)  
Abias (principalmente mau)  
Asa (bom)

Josafá (bom)  
Jeorão (mau)

#### Reis de Israel

Jeroboão (mau)  
  
Nadabe (mau)  
Baasa (mau)  
Elá (mau)  
Zinri (mau)  
Onri (extremamente mau)  
Acabe (o pior)  
Acazias (mau)

### 4. Elias, o profeta

O ponto brilhante através desses tempos caóticos foi a voz dos profetas. Os reis falharam em estabelecer um exemplo; agora o rei e o profeta governariam juntos. O rei governava o povo, mas Deus governaria o rei através do profeta. Ambos exerciam uma influência sobre a nação, um para o mal, um para o bem.

O profeta principal mencionado em I Reis é Elias. Os principais eventos em seu ministério são:

- Sua mensagem para Acabe (17:1)
- Sua fuga para o ribeiro de Querite (17:2-7)
- Sua alimentação pela viúva de Sarepta e a ressurreição de seu filho dentre os mortos (17:8-24)
- Sua disputa com os sacerdotes de Baal no Monte Carmelo (capítulo 18)

- Sua fuga para o Monte Sinai antes de Jezabel (19:1-18)
- O chamado de Eliseu (19:19-21)
- Sua denúncia de Acabe pelo assassinato de Nabote (21:17-29)
- Sua mensagem para Acazias (II Reis 1:3-16)
- Sua transladação (II Reis 2:1-11)

Elias e João Batista são mencionados juntos no Novo Testamento, o segundo como cumprindo o ministério do primeiro em relação ao primeiro advento do Messias. (Mateus 17:10-13; Lucas 1:17)

## II REIS

### A. TEMA

Segundo Reis continua a narrativa da queda de Judá e Israel, culminando no cativeiro de ambos. Todos os reis de Judá e Israel estão registrados em I e II Reis, com exceção de Saul e Davi.

### B. AUTOR

O autor humano de II Reis é desconhecido. Jeremias provavelmente compilou os registros feitos por Natã, Gade e outros.

### C. EXTENSÃO

Segundo Reis abrangem os 308 anos desde os reinados de Jeorão sobre Judá e Acazias sobre Israel até o cativeiro, ou de 896 a 588 a. C. Este tempo também foi o grande período profético de Israel, mas a mensagem dos profetas foi ignorada. Algumas reformas ocorreram, mas foram superficiais.

### D. CONTEÚDO

#### 1. Uma Listagem dos Reis e Profetas

| Reis de Judá    | Profeta | Reis de Israel | Profeta |
|-----------------|---------|----------------|---------|
| Acazias         |         | Jeorão         | Eliseu  |
| Atalia          |         | Jeú            |         |
| Joás            |         |                | Jonas   |
| Amazias         |         | Jeoás          |         |
| Azarias (Uzias) | Isaías  | Joás           |         |
|                 | Amós    | Jeroboão       | Joel    |
|                 | Oséias  | Zacarias       |         |
|                 |         | Salum          |         |
|                 |         | Menaém         |         |
| Jotão           |         | Pecaías        |         |

|           |           |        |
|-----------|-----------|--------|
| Acáz      | Miquéias  | Peca   |
| Ezequias  | Naum      | Oséias |
| Manassés  |           |        |
| Amom      |           |        |
| Josias    | Sofonias  |        |
|           | Jeremias  |        |
| Jeoacaz   |           |        |
| Joaquim   | Habacuque |        |
| Joaquim   |           |        |
| Zedequias |           |        |

## 2. O Encerramento do Ministério de Elias (1:1-2:13)

Sabendo que ele estava prestes a morrer, Acázias mandou chamar Elias. Ele não convidou o profeta em humildade, mas talvez esperasse subornar Elias para orar por sua recuperação. O comportamento e atitude dos dois primeiros capitães e seus grupos de cinquenta homens eram insultos ao profeta e ao Senhor. Consequentemente, o fogo consumiu os mensageiros reais e seus anfitriões quando eles se aproximaram de Elias. Um terceiro grupo veio em humildade e foi poupado. No entanto, o rei morreu conforme a palavra do Senhor.

Eliseu era o companheiro constante de Elias e pediu uma porção dupla de seu espírito ou o privilégio de ser seu sucessor nas coisas espirituais. Isso foi concedido quando Eliseu assistiu enquanto Elias foi levado para o Céu pelo redemoinho e seu manto caiu aos pés dele.

## 3. Ministério de Eliseu

Os destaques da vida de Eliseu são:

- Ele divide as águas do Jordão (2:14)
- Ele cura as águas amargas (2:19-22)
- Ele amaldiçoa as crianças irreverentes (2:23-25)
- Sua repreensão a aliança de Josafá e Jeorão (3:10-27)
- Ele aumenta o óleo da viúva (4:1-7)
- Ele ressuscita o filho da mulher sunamita (4:8-37)
- Ele tira a morte que havia na panela (4:38-41)
- Ele alimenta os 100 homens (4:42-44)
- Ele cura a Naamã (5:1-27)
- Ele recupera o machado perdido (6:1-7)
- Ele lida com as tropas Sírias (6:8-23)
- Ele prediz abundância de comida (7:1-20)
- Ele prediz sete anos de fome (8:1-2)
- Ele visita a Ben-Hadade (8:7-15)
- Ele envia o profeta para ungir Jeú (9:1-10)
- Sua doença e morte (13:14-21)

## 4. O Declínio e Queda de Israel

Cada um dos dezenove reis de Israel seguiu a adoração do bezerro de ouro. Alguns também serviram Baal. Ninguém jamais tentou trazer as pessoas de volta a Deus. Em 721 a. C, a Assíria destruiu Israel, o reino das dez tribos, por causa de sua constante idolatria.

As diferentes tribos foram dispersas, nunca mais para serem unidas como antes. Por sua violenta separação do resto da nação, as dez tribos já tinham quebrado a unidade do povo escolhido e se revoltado da aliança nacional com Jeová. Este foi um período de dissolução nacional. E foi também uma lição para Judá a respeito da punição pela apostasia (I Reis 11:11, 31; 12:15).

A Assíria recolonizou grandes porções das dez tribos ao redor de seu império. Os colonizadores Assírios encheram a população vazia e se casaram com o remanescente das dez tribos que permaneceram na terra. Mais tarde eles abandonaram sua idolatria e se tornaram zelosos adeptos da lei de Moisés. Após o cativeiro, eles tentaram unir-se às duas tribos, mas Esdras e Neemias repeliram seus esforços (Esdras 4:1-3). Essa rejeição provocou a rivalidade e ódio entre os Judeus e Samaritanos que construíram um templo rival no Monte Gerizim. (João 4:20)

## **5. O Declínio e Queda de Judá**

O reino de Judá durou cerca de 150 anos a mais que Israel. Ao longo da vida de Judá como nação, a linhagem real de Davi permaneceu intacta. Embora muitos dos reis adorassem ídolos, a religião da nação era a adoração a Deus. Ao contrário de Israel, Judá experimentou tempos de grande reforma. No geral, porém, apesar das advertências, Judá afundou nas práticas horríveis de Baal e outras religiões até que não houve remédio (II Crônicas 36:16). Finalmente, em 606 a. C, Nabucodonosor invadiu Judá e levou os primeiros cativos. Isaías e Miquéias havia predito este cativeiro mais de um século antes (Isaías 39:6; Miquéias 4:10), e de acordo com a profecia de Jeremias (Jeremias 25:11-12) duraria setenta anos.

# **I CRÔNICAS**

## **A. TEMA**

O tema de I Crônicas é a soberania de Deus. Embora os livros de Reis e Crônicas mostrem grande semelhança no conteúdo, eles apresentam perspectivas diferentes. Primeiro e segundo Reis refletem o ponto de vista humano, enquanto I e II Crônicas refletem a divindade. O livro de I Crônicas lida principalmente com a história de Judá.

## **B. AUTOR**

A autoria de I Crônicas é incerta. Acredita-se, no entanto, ter sido editado por Esdras, talvez em parte com o propósito de encorajar o povo a construir a casa de Deus assim que retornarem do cativeiro.

## **C. EXTENSÃO**

Primeiro e segundo Crônicas abrangem os 520 anos, 1056-536 a. C., desde a morte de Saul até o decreto de Ciro. O livro foi provavelmente escrito durante ou logo após o cativeiro.

## **D. CONTEÚDO**

### **1. As Genealogias (Capítulos 1-9)**

Primeiro Crônicas começa com genealogias, começando com Adão. Esses registros ajudam a estabelecer que a Bíblia é história, não lenda. Nem todos os descendentes de Adão são mencionados, mas os principais personagens que contribuem para a continuidade da história são listados. Possivelmente, o objeto imediato desses registros foi o reassentamento da terra de acordo com os registros públicos. Josué originalmente repartiu a terra de acordo com as tribos e famílias. Além disso, o sacerdócio era hereditário nas famílias. O interesse central das genealogias, é claro, é traçar a descendência da linhagem de Davi para o Messias.

### **2. Davi Feito Rei (Capítulos 10-22)**

Como mencionado anteriormente, existem semelhanças entre os eventos registrados em Reis e Crônicas. Um exemplo é o reinado de Davi. Crônicas narra:

- Sua ascensão ao trono (capítulo 11)
- Sua captura de Jerusalém (capítulo 12)
- Seu erro em transportar a arca em um carro novo (capítulo 13)
- Sua vitória sobre os filisteus (capítulo 14)
- Seu levar da arca para Jerusalém (capítulo 15)
- Sua grande festa de alegria (capítulo 16)
- Seu desejo de construir um templo e recusa por parte de Deus (capítulo 17)
- Suas grandes vitórias militares (capítulos 18-20)
- Seu recenseamento pecaminoso (capítulo 21)
- Sua preparação de materiais para o Templo (capítulo 22)

### **3. Deveres e Organização (Capítulos 23-27)**

Com a edificação próxima de um Templo permanente, os deveres dos Levitas foram reespecificados e o sacerdócio e os Levitas foram organizados.

### **4. Palavra Final e Oração de Davi (Capítulos 28-29)**

Percebendo que seus dias estavam terminando, Davi fez sua última incumbência ao povo e depois a Salomão. Salomão foi então coroado rei. O livro fecha com a morte de Davi.

## II CRÔNICAS

### A. TEMA

Tal como acontece com I Crônicas, II Crônicas repete muitos dos eventos tratados em II Samuel e I e II Reis. Há cerca de quarenta passagens paralelas em II Crônicas, um livro que trata do reinado de Salomão e dos sucessivos reis de Judá.

### B. AUTOR

A autoria de II Crônicas é incerta. Alguns estudiosos acham que Esdras editou o livro.

### C. EXTENSÃO

Continuando a história de Judá que começou em I Crônicas, II Crônicas começa com Salomão e termina com a proclamação de Ciro que permitiu ao povo retornar do cativeiro e autorizou-o a reconstruir o Templo.

### D. CONTEÚDO

#### 1. O Reino de Salomão (Capítulos 1-9)

Os capítulos 1-9 registram os principais eventos do reinado de Salomão. Esses eventos incluem:

- O sacrifício de Salomão em Gibeão e sua sábia escolha (capítulo 1)
- Edificação do Templo de Salomão (capítulos 2-4)
- A glória de Deus enchendo o Templo (capítulo 5)
- A oração de Salomão na dedicação do Templo (capítulo 6)
- A aparição de Jeová a Salomão novamente à noite (capítulo 7)
- Prosperidade e fama de Salomão (capítulo 8)
- A visita da rainha de Sabá e a morte de Salomão (capítulo 9)

#### 2. O Reino de Roboão (Capítulos 10-12)

Roboão, filho tolo e obstinado de Salomão, seguiu seu pai no trono. A recusa de Roboão em ouvir o sábio conselho dos anciãos de Israel resultou na revolta das dez tribos. Esta ação cumpriu a promessa de Deus a Salomão em I Reis 9:6-9.

#### 3. A História dos Vários Reinos (Capítulos 13-36)

Os capítulos 13 a 36 providenciam a história dos reis de Judá de Roboão a Zedequias. Zedequias foi o último rei de Judá e governou de 597-586 a. C. Nabucodonosor, rei da Babilônia, colocou-o no trono. Zedequias depois se rebelou contra a Babilônia. Em retaliação, Nabucodonosor destruiu Jerusalém, arrancou os olhos de Zedequias e o levou acorrentado para Babilônia, onde morreu na prisão. Este foi o fim do reino terrestre de Davi.

#### **4. A Proclamação de Ciro (36:22-23)**

A proclamação de Ciro permitiu que os Judeus retornassem a Judá e os autorizassem a reconstruir o Templo. Este decreto foi uma manifestação da graça de Deus, apesar de Seu julgamento.

## Teste De Auto-Ajuda 5: I Reis - II Crônicas

**Questões Dissertativas Curtas: Use outra folha de papel para suas respostas.**

1. Liste os reis de Judá e Israel. Indique se cada um era mau ou piedoso.
2. O relacionamento de alguém com Deus depende do que, de acordo com I Reis?
3. Deus ofereceu a Salomão qualquer coisa que ele pedisse. O que Salomão escolheu e por quê?
4. Qual foi a razão da queda de Salomão?
5. Quem seguiu Salomão ao trono? O que aconteceu com o reino de Israel?
6. Liste quatro eventos principais na vida de Elias, conforme registrado em I Reis. Dê uma referência Bíblica para cada um.
7. Por que Zedequias foi capturado pela Babilônia? O que aconteceu com ele?

**Combine o rei com o profeta que o serviu.**

- |                   |              |
|-------------------|--------------|
| _____ 1. Jeú      | a. Isaías    |
| _____ 2. Jeroboão | b. Habacuque |
| _____ 3. Uzias    | c. Naum      |
| _____ 4. Joaquim  | d. Joel      |
| _____ 5. Ezequias | e. Eliseu    |

**Preencha os espaços em branco.**

Liste e dê referências para dez destaques da vida de Eliseu, conforme registrado em II Reis.

- |          |       |
|----------|-------|
| a. _____ | _____ |
| b. _____ | _____ |
| c. _____ | _____ |
| d. _____ | _____ |
| e. _____ | _____ |
| f. _____ | _____ |
| g. _____ | _____ |
| h. _____ | _____ |
| i. _____ | _____ |

j. \_\_\_\_\_

2. Israel foi levado ao cativeiro Assírio por causa de \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.
3. \_\_\_\_\_ invadiu Judá em \_\_\_\_\_ a. C e levou os primeiros cativos.
4. O tema de I Crônicas é o \_\_\_\_\_ de  
\_\_\_\_\_.
5. Primeira Crônicas descreve Davi levando a arca para \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.
6. Segunda Crônicas 6 descreve a oração de Salomão de \_\_\_\_\_  
na conclusão do \_\_\_\_\_.

# ESDRAS

## A. INTRODUÇÃO

Os livros de Esdras, Neemias e Ester estão intimamente ligados e lidam com o mesmo período. Os principais eventos abordados nestes três livros de história pós-exílica são:

- O retorno dos exilados sob Zorobabel - 536 a. C
- A reconstrução do Templo - 535 a. C
- O ministério dos profetas Ageu e Zacarias - 520 a. C
- A dedicação do Templo - 515 a. C.
- Os eventos relacionados no livro de Ester - 478-473 a. C.
- Visita de Esdras a Jerusalém - 458 a. C.
- Neemias enviado a Jerusalém como governador; sua reconstrução da muralha - 446 a. C.
- Profecias de Malaquias

## B. TEMA

O tema de Esdras é a restauração. O livro trata da reconstrução do Templo e da restauração da lei no coração do povo. Registra a separação de Israel da influência e costumes pagãos. Deus era fiel à Sua promessa e restaurou Seu povo em suas terras, usando reis pagãos - Ciro, Dario e Artaxerxes - como Seus instrumentos.

## C. AUTOR

O escritor deste livro foi provavelmente o escriba Esdras. Esdras escreveu na primeira pessoa nos capítulos 7 e 9. O trabalho de estabelecer o cânon do Antigo Testamento também foi atribuído a ele.

## D. EXTENSÃO

Os acontecimentos em Esdras abrangem os setenta e nove anos, de aproximadamente 536 a 457 a. C., abrangendo desde o retorno da Babilônia até o estabelecimento na Palestina.

### 1. O Retorno Sob Zorobabel (Capítulos 1-6)

Ciro foi o rei Persa que derrubou o Império Babilônico em cumprimento da profecia divina. Isaías chamou Ciro pelo nome 200 anos antes do nascimento do rei (Isaías 44:28; 45:1-4). Jeremias predisse o cativeiro e aconselhava o povo a ceder ao seu inimigo para o seu bem final. (Jeremias 27:7) (Veja Daniel 5:28.) Zorobabel levou o primeiro grupo de exilados de volta a Judá em 536 a. C. Esta banda consistia de 42.360 Judeus, 7.337 serventes e 200 cantores. Os exilados levaram consigo ouro, prata e cem vestes sacerdotais para a obra do Senhor. Eles também levaram 736 cavalos, 245 mulas, 435 camelos e 6.720 burros.

No sétimo mês de seu retorno, o povo construiu um altar e sacrificou ao Senhor. Após a restauração do culto antigo, o povo, sob a liderança de Zorobabel, lançou os fundamentos do Templo no segundo

ano de seu retorno, 535 a. C. Os jovens se alegraram com a visão, mas os muito velhos choraram quando se lembraram do tamanho do Templo original.

Os Assírios que se casaram com o remanescente das tribos ficaram conhecidos como os Samaritanos. Eles ficaram muito irritados quando suas ofertas de ajuda foram rejeitadas e começaram a atrapalhar a construção. Os profetas Ageu e Zacarias encorajaram o povo a continuar a construção (520 a. C.). Finalmente, um apelo foi feito a Dario. Depois de procurar nos arquivos do reino, Dario também encorajou as pessoas a terminarem o Templo. Foi concluído e dedicado em 516 a. C.

## **2. O Retorno Sob Esdras (Capítulos 7-10)**

Esdras liderou o segundo grupo de cativos que retornou à Palestina. O rei Artaxerxes comissionou-o em 457 a. C. Seu propósito era buscar a lei do Senhor, fazê-lo e ensiná-lo (7:10). Acompanhando Esdras em sua jornada estavam 1.754 homens, 100 talentos de ouro e 750 talentos de prata. Desde o início da viagem, um jejum foi proclamado como Esdras queria confiar no Senhor por sua conduta segura, não pelos soldados.

Um dos maiores problemas que Esdras enfrentou foi o pecado das pessoas. Embora proibido por Deus (Êxodo 34:15-16; Deuteronômio 7:3), o povo havia se casado com estrangeiros. Como resultado da fervorosa oração de Esdras, o povo foi condenado por seus pecados e afastou suas esposas estrangeiras. Essas mulheres estrangeiras levaram seus maridos à idolatria - justamente por terem sido banidos para o cativeiro por setenta anos. A partir desse momento as pessoas serviram ao verdadeiro Deus.

# NEEMIAS

## A. TEMA

O Livro de Neemias é a autobiografia de um homem que sacrificou a facilidade e o luxo da vida nas cortes da Pérsia, a fim de ajudar seus irmãos necessitados em Jerusalém. O livro descreve um homem que combinou espiritualidade com praticidade, um homem que sabia como orar e trabalhar. Absolutamente destemido, Neemias recusou-se a comprometer-se com os inimigos do lado de fora ou com o pecado no interior. No entanto, apesar de tudo o que foi feito, ele humildemente deu a Deus a glória.

## B. AUTOR

O autor desta autobiografia é Neemias.

## C. EXTENSÃO

Cobrando aproximadamente doze anos, 446-434 a. C., Neemias registrou os eventos referentes à sua jornada a Jerusalém, a reconstrução da muralha da cidade e a restauração da adoração no Templo.

## D. COMENTÁRIO

Embora que a ordem tradicional dos livros de história pós-exílica sejam Esdras, Neemias e Ester, a ordem cronológica coloca Ester antes de Neemias. Ester pode ter usado sua influência como rainha para levar Neemias, também Judeu, a uma posição tão honrada no palácio real. O rei reinante durante o tempo registrado em Neemias teria sido o enteado dela.

Como revisão:

- A Assíria levou Israel cativo em 721 a. C.
- Judá caiu na Babilônia em 606 a. C.
- A Pérsia permitiu que os Judeus retornassem para sua pátria em 536 a. C

## E. CONTEÚDO

### 1. A Construção do Muro de Jerusalém (Capítulos 1-6)

Neemias era o copeiro do rei Persa. Esta foi uma posição de grande honra, dando-lhe o direito ao luxo do império. No entanto, Neemias não esqueceu seu povo, os Judeus, em meio ao esplendor Persa. Ele ficou tão angustiado quando soube do sofrimento dos Judeus em Jerusalém e da condição do muro da cidade que chorou e lamentou por certos dias, jejuando e orando. O rei Artaxerxes estava ciente do semblante conturbado de Neemias e perguntou qual era o problema. Neemias explicou o motivo e depois pediu permissão para reconstruir a cidade. Artaxerxes atendeu ao pedido e até forneceu o financiamento e os materiais necessários.

Esdras já estava em Jerusalém há treze anos, quando Neemias chegou como governador com a autoridade do rei. Esdras era um sacerdote e havia ensinado a Lei ao povo, fazendo muito para melhorar a condição espiritual e moral do povo. No entanto, a condição dilapidada da cidade tornou-se a maior preocupação de Neemias. Ele organizou as pessoas e designou famílias para construir seções designadas do muro.

Os Samaritanos começaram a zombar e atrapalhar quando a construção começou. A oposição tornou-se tão severa que cada trabalhador manteve uma espada ao seu lado e uma vigília de vinte e quatro horas foi estabelecida. O inimigo zombou e ridicularizou, mas Neemias orou e encorajou o povo. Eles completaram o muro em cinquenta e dois dias, porque *“o povo tinha ânimo para trabalhar”* (4:6). A oposição reconheceu que o trabalho foi feito por Deus. Quanto mais poderia ser realizado para o reino de Deus se cada um de nós tivesse uma mente para trabalhar para Ele.

## **2. Reavivamento da Religião e Restabelecimento da Adoração** (Capítulos 7-13:3)

Com o muro consertado, Neemias voltou sua atenção para reparar a moral do povo. Ele primeiro escolheu oficiais que tomariam seu lugar quando ele retornasse à Pérsia. Então, um registro foi feito com a finalidade de distribuir a terra de acordo com a morada ancestral de cada família. O registro também determinava a quem pertencia o dever de ministrar diante do altar e conduzir a adoração no Templo. Uma vez estabelecido que poderia servir na adoração do Templo, Esdras e Neemias leram a Lei para o povo. Por dois dias o povo ficou em pé e ouviu a Lei ser lida e interpretada. A leitura da Palavra revelou o pecado e trouxe convicção ao povo. O avivamento genuíno irrompeu quando o povo se humilhou em arrependimento e consagração.

## **3. Correção de Abusos (13:4-31)**

Depois de suas primeiras reformas, Neemias retornou à Pérsia por um breve período. Ao retornar para Jerusalém, Neemias descobriu que o povo havia recaído em seu antigo pecado. Ele fortemente repreendeu-os por seu erro. Isso mostra a necessidade de uma liderança espiritual boa e forte. Deixada à própria sorte, a humanidade tende a seguir sua natureza carnal. Quão gratos devemos ser pelos homens de Deus que nos levarão e guiarão no caminho da vida eterna.

# ESTER

## A. TEMA

O Livro de Ester é uma singularidade na Bíblia. O nome de Deus não é uma vez mencionado, nem há qualquer referência à lei ou religião judaica. No entanto, há evidências abundantes de Deus operando e cuidando de Seu povo. O livro registra a libertação dos Judeus da ameaça de destruição.

Os eventos de Ester antecipam Neemias por cerca de trinta anos. É concebível que Ester possibilitasse a obra de Neemias. Seu casamento com o rei deve ter dado aos Judeus grande prestígio. Exceto por ela, Jerusalém pode nunca ter sido reconstruída. O Livro de Ester trata de um evento histórico muito importante, não apenas uma história para apontar uma moral: a libertação da nação Hebraica da aniquilação nos dias do cativeiro na Babilônia. Se a nação Hebraica tivesse sido totalmente apagada da existência, não teria havido o Messias.

## B. AUTOR

O autor de Ester é desconhecido. Pode ter sido Mordecai; outros acreditam que Esdras o escreveu.

## C. EXTENSÃO

Os acontecimentos em Ester parecem se encaixar entre os capítulos 6 e 7 de Esdras, antes que Esdras e o segundo grupo do remanescente partissem para Jerusalém. Muitos Judeus nasceram na Babilônia durante os setenta anos de cativeiro e se contentaram em permanecer lá.

## D. CONTEÚDO

### 1. A Festa de Assuero (Capítulos 1-2)

Assuero, o imperador Xerxes do Império Persa - o mesmo que foi derrotado pelos Gregos em 480 a. C na Batalha de Salamina - deu um banquete digno de alguém que reinou desde a Índia a Etiópia. *“Ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho”* (1:10), ele ordenou que Vasti, a rainha, fosse trazida diante dele para que seus convidados pudessem ver sua beleza. Vasti recusou. Como era considerado errado que uma mulher - especialmente a rainha - aparecesse diante dos homens em público, ela estava em seus direitos. No entanto, sua desobediência enfureceu o rei que precipitadamente depôs sua esposa.

O rei mais tarde desculpou-se por sua ação. No entanto, ele não podia mudar o decreto, pois, de acordo com o costume Persa, uma lei era irrevogável. Seus conselheiros sugeriram que se procurasse entre as virgens da terra para que fosse encontrada uma nova rainha. Ester estava entre as que foram levadas a corte. Sem perceber que ela era Judia, o rei a escolheu para usar a coroa real.

O capítulo 2 contém outro elo na cadeia de libertação de Deus. Mordecai, primo de Ester (2:7), descobriu uma conspiração para matar o rei. Ele relatou o esquema para a rainha, que por sua vez notificou as autoridades. Este incidente mais tarde desempenhou um papel importante na história de Ester.

## 2. A Festa de Ester (Capítulos 3-8)

O rei promoveu Hamã acima de todos os príncipes da Pérsia, e Hamã amou a honra que recebeu. O Judeu Mordecai, no entanto, recusou-se a se curvar a qualquer homem, reservando tal honra somente para seu Deus. Isso enfureceu Hamã, que então convenceu o rei de que todos os Judeus eram uma ameaça ao império e deveriam ser mortos. O rei enganado escreveu um decreto irrevogável, declarando que os Judeus deveriam ser massacrados. Mordecai soube do decreto e implorou a Ester que intercedesse por seu povo.

Arriscando sua própria vida, aproximando-se do rei sem ser convidada, a rainha convidou o rei para um banquete. Incapaz de dormir após o banquete, o rei teve as crônicas da corte lidas e descobriu que Mordecai não havia sido recompensado por salvar sua vida. Esta notícia perturbou o rei, que perguntou: *“O que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar?”* Hamã, pensando que o rei estava falando dele, inconscientemente aconselhou o rei a honrar Mordecai. O rei e Hamã então voltaram para a casa da rainha para outro banquete. Foi então que Ester implorou por sua própria vida e pela vida de seu povo. O rei, percebendo o grave erro que Hamã causou, ordenou sua morte.

## 3. A Festa de Purim (Capítulo 8)

Como o decreto original era irrevogável, o rei enviou um decreto por todo o império, autorizando os Judeus a resistir e a matar todos os que os atacassem. Como resultado, os Judeus destruíram centenas de seus inimigos. Eles instituíram a Festa de Purim para comemorar sua libertação.

O rei então nomeou Mordecai como o primeiro ministro. Juntos, Mordecai e Ester abriram o caminho para o trabalho de Esdras e Neemias.

# JÓ

## A. INTRODUÇÃO

Jó é o primeiro dos cinco livros poéticos. Os outros são Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão.

## B. TEMA

Jó é um livro excelente no campo da filosofia, tendo o sofrimento como tema. Seu raciocínio de vida e humanidade deve ser considerado, pois questiona muitos assuntos que tem perplexado a mente humana ao longo dos séculos. Ele não apenas inquire, mas também responde a muitos dos problemas - especialmente a questão: Por que os justos sofrem?

Na conclusão do livro, Eliú explicou que Deus tem um propósito em enviar sofrimento à humanidade, que Ele castiga a humanidade com o propósito de trazê-los para mais perto de Si. Deus usou a aflição como uma provação do caráter de Jó e como um meio de revelar a ele o pecado da justiça própria, da qual ele não estava ciente.

## C. AUTOR

O autor de Jó é desconhecido.

## D. DATA

A data de Jó é um tópico muito discutido. Por causa de sua falta de referência à lei Mosaica, é considerado por muitos estudiosos o mais antigo livro da Bíblia. Outros colocam o livro tão tarde quanto o exílio.

## E. CONTEÚDO

### 1. Ataque de Satanás a Jó (1:1-2:10)

Jó era um homem muito devoto que sacrificava e orava diariamente por sua família. Ele era honesto e altamente respeitado por seus nobres. Ele também era um dos homens mais ricos do Oriente. Satanás apareceu diante de Deus, falsamente acusou Jó e obteve permissão para tentá-lo. Embora que Satanás tivesse que admitir que Jó era um homem temente a Deus, ele insinuou que Jó serviu a Deus somente porque lhe trouxe prosperidade. Satanás implicou ainda que Deus não conseguiu conquistar o amor altruísta da humanidade. Consequentemente, Deus permitiu que Jó fosse provado a fim de reivindicar Seu próprio caráter e o de seu servo. Na sucessão repentina, Jó sofreu a perda de seus filhos, servos, animais e posses, mas ainda abençoou o Senhor e adorou. Satanás então reapareceu diante de Deus e obteve permissão para continuar a tentar Jó, ferindo-o com tumores malignos.

### 2. Jó e Seus Amigos (2:1-31:40)

No meio do desespero de Jó, seus três amigos, Elifaz, o Temanita, Bildade, o Suíta, e Zofar, o Naamatita, o visitaram. Sua condição os deixou tão chocados que se sentaram e ficaram espantados, sem dizer uma palavra, por sete dias. Quando eles falaram, eles argumentaram que o sofrimento de Jó era o resultado do pecado. Eles argumentaram que, como Jó era mais afligido do que todos os homens da terra, ele deveria ser o maior pecador. Eles disseram a Jó que se ele simplesmente se arrependesse de seus pecados, Deus restauraria sua felicidade. Eles alertaram que tentar se justificar só atrasaria sua restauração. Eles admitiram que às vezes os ímpios prosperam, mas sua prosperidade passaria e a retribuição os alcançaria.

É preciso lembrar que, embora as elocuições dos amigos de Jó fossem registradas por inspiração, as elocuições em si não eram inspiradas. Deus cobrou os três amigos com erro em 42:8.

Jó afirmou que era possível que os justos fossem afligidos. Ele considerava seus amigos cruéis para acusá-lo de pecado por causa de suas aflições. Não entendendo o propósito de Deus em afligi-lo, Jó argumentou que Deus agia de acordo com Seu prazer soberano em distribuir o bem e o mal, não a respeito de mérito ou culpa. Ele acreditava que havia momentos em que um sofredor tinha o direito de se justificar e de queixar-se do decreto de Deus. Mais tarde Jó retirou algumas de suas afirmações e admitiu que Deus geralmente afligia os iníquos e abençoava os justos. No entanto, houve exceções à sua generalidade e Jó afirmou que era injusto considerar um homem pecador simplesmente por causa de suas aflições. Jó acreditava que era dever da humanidade adorar a Deus, mesmo sofrendo calamidades que não mereciam. No entanto, deve-se abster-se de julgar severamente aqueles que, quando angustiados, emitem queixas contra Deus.

### **3. Mensagem de Eliú (Capítulos 32-37)**

Eliú era o quarto e mais jovem visitante. Por causa de sua idade, ele sentou-se e ouviu tranquilamente a lógica dos três amigos. Finalmente, ele disse a Jó que Jó estava errado em se vangloriar de sua integridade, pois Deus não é devedor do homem. Eliú então reprovou os três por suas duras acusações contra Jó. O sofrimento, afirmou ele, poderia ser para a disciplina ou para o desenvolvimento do caráter.

### **4. Resposta de Jeová a Jó (38:1-42:16)**

Por fim, Deus respondeu à reclamação de Jó. Falando de um redemoinho, Ele se deteve sobre a ignorância, a impotência, o desamparo e a pequenez infinitesimal da humanidade comparados a Deus. Jó foi levado a arrepender-se completamente. Seu conhecimento de Deus tinha sido apenas boato, mas agora era experiencial. Ele estava vendo a Deus como Ele realmente era (e é) e ao fazê-lo, ele estava se vendo como ele realmente era.

### **5. Conclusão (42:7-17)**

Depois que Jó orou por seus amigos, Deus restaurou a saúde e a prosperidade de Jó com grande recompensa. Do livro, podemos aprender que bons homens estão sujeitos a provas. Tal prova pode temporariamente levar a humanidade bem baixa e isto não é necessariamente a punição pelo pecado. Jó mostra que o verdadeiro caráter cristão pode ser mantido apesar das circunstâncias difíceis. O fim de toda aflição é para o bem final, o desenvolvimento do caráter humano e para a glória de Deus. (Romanos 8:28-29)

Jó declarou: *“Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como o ouro.”* (23:10)  
Jó sabia que sua prova era apenas uma situação temporária. Ele ansiava pelo tempo em que seria justificado. Mas, apesar de tudo isto, *“Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.”* (1:22)

## Teste de Auto-Ajuda 6: Esdras-Jó

**Preencha os espaços em branco.**

1. O tema de Esdras é \_\_\_\_\_.
2. Neemias era \_\_\_\_\_ no palácio.
3. Depois que o muro foi reparado, Neemias começou a dirigir-se à \_\_\_\_\_ de Israel.
4. Ester é a história da libertação dos Hebreus de \_\_\_\_\_.
5. Jó é o primeiro dos livros \_\_\_\_\_.

**Questões Dissertativas Curtos: Use uma folha de papel separada para suas respostas.**

1. Quem chamou Ciro pelo nome? Dê uma referência Bíblica para essa profecia. O que a profecia previu?
2. Qual foi o principal pecado de Judá enfrentado por Esdras e como foi tratado?
3. O que Israel foi forçado a fazer porque a oposição Samaritana ficou tão tensa?
4. O que diferencia o Livro de Ester de qualquer outro livro da Bíblia?
5. Que pergunta é respondida em Jó?
6. Que pecado Satanás implicou ao falar com Deus acerca de Jó?
7. Liste os três amigos de Jó, e a acusação que cada um trouxe contra ele, e sua resposta a cada acusação.

**Combinar**

- |                           |                                                              |
|---------------------------|--------------------------------------------------------------|
| _____ 1. Festa de Assuero | a. Um banquete para implorar por uma nação                   |
| _____ 2. Festa de Purim   | b. Um banquete bêbado que resultou em destronando uma rainha |
| _____ 3. Festa de Ester   | c. Uma festa para comemorar a libertação da aniquilação      |

# SALMOS

## A. TEMA

Salmos é uma coleção de poesia Hebraica inspirada, incentivando a adoração e descrevendo as experiências espirituais do povo Judeu. Nos livros históricos, vemos Deus falando acerca da humanidade. Nos livros proféticos, vemos Deus falando à humanidade. Nos Salmos, vemos a humanidade falando com Deus.

Enquanto os santos do Antigo Testamento falaram assim ao seu Deus, qualquer que fosse sua experiência, uma nota predominou durante toda a sua adoração - louvor. Ele pôde louvar a Deus em todas as circunstâncias, pois Sua fidelidade no passado foi e é uma garantia de Sua fidelidade no futuro. Há também o elemento profético nos Salmos. Várias vezes os escritores irromperam em declarações inspiradas concernente a vinda do glorioso reino de Deus e de Seu glorioso Rei - o Messias. O Novo Testamento possivelmente cita os Salmos mais do que qualquer outro livro do Antigo Testamento.

## B. AUTOR

Muitos dos Salmos são anônimos e a autoria de alguns é duvidosa. Os autores a seguir são geralmente reconhecidos:

- 73 são atribuídos a Davi
- 12 são atribuídos a Asafe
- 11 são atribuídos aos Filhos de Coré
- 2 são atribuídos a Salomão
- 1 é atribuído a Moisés
- 1 é atribuído a Etã

Outros estudiosos também listam o seguinte:

- 1 é atribuído a Zacarias
- 1 é atribuído a Hemã
- 1 é atribuído a Esdras

Um número duvidoso é atribuído a Ezequias e a Jedutum.

## C. CONTEÚDO

Como dito acima, Salmos é um livro de poesia Hebraica. Ritmo, rima e medidor caracterizam a típica poesia portuguesa. A poesia Hebraica, no entanto, depende do paralelismo do pensamento - a ideia é declarada de um modo e depois repetida em outro, em oposição à mecânica do mundo ocidental. O Salmos 2:4 e o Salmo 140:1 são bons exemplos de paralelismo do pensamento.

Salmos, frequentemente descritos como o “Hinário de Israel”, podem ser divididos em cinco livros, que correspondem às cinco partes do Pentateuco:

- O primeiro livro, Salmos 1-41, diz respeito à humanidade, sua queda e restauração. O Salmos 1 começa: *“Bem-aventurado o homem...”* Esta parte corresponde ao Gênesis.
- Os Salmos 42-72 compreendem a segunda parte, cujo pensamento chave é Israel (Êxodo).
- O santuário (Levítico) é o tema da terceira parte, Salmos 73-89.
- O quarto livro, Salmos 90-106, começa com: *“Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração. Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.”* (90:1-2) O tema deste livro é a terra (Números).
- A parte final consiste nos Salmos 107-150. Sua ideia central é a Palavra de Deus (Deuteronômio). Um salmo desta divisão, 119, tem uma referência à Palavra de Deus em todos os versículos, menos nos versículos 90, 121, 122 e 132.

Salmos é uma ótima fonte para a leitura devocional. Lendo passagens como os Salmos 23, 51, 91 e 121 encorajou inúmeras almas. O Salmos 146:2 declara: *“Louvarei ao SENHOR durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu viver”*. Que nosso propósito e intenção seja a de magnificar e glorificar nosso Deus, não importando quais sejam as circunstâncias.

## PROVÉRBIOS

### A. TEMA

Provérbios é o livro da sabedoria; é também o livro prático do Antigo Testamento. Ele aplica os princípios de justiça, pureza e piedade à vida cotidiana. Ensina a sabedoria baseada no temor do Senhor.

### B. AUTOR

Estudiosos geralmente creditam Salomão com a autoria da maioria dos Provérbios. No entanto, ele não foi o único autor. A sabedoria dos “sábios” (22:17), os homens de Ezequias (25:1), Agur (30:1), e o rei Lemuel e sua mãe (31:1) também estão incluídos no livro.

### C. CONTEÚDO

Pode-se dividir livremente Provérbios em três divisões:

- Os capítulos 1-10 dão conselhos aos rapazes. Provérbios 3:5-6 afirma: *“Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.”*
- A segunda seção, capítulos 11-20, instrui todos os homens. Um exemplo da sabedoria registrada por Salomão é Provérbios 15:1-2: *“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira. A língua dos sábios adorna o conhecimento, mas a boca dos insensatos derrama a estultícia.”*

- O restante do livro, capítulos 21-31, refere-se principalmente a reis e governantes. Provérbios 22:1 aconselha: *“Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro”*.

O livro termina com um dos capítulos mais belos da Bíblia, que descreve a mulher ideal. Este capítulo foi uma inspiração para mulheres de todas as idades.

## ECLESIASTES

### A. TÍTULO

O título Eclesiastes significa "o pregador".

### B. TEMA

Depois de seu afastamento de Deus (I Reis 11:1-8), Salomão ainda retinha riquezas e sabedoria. Possuindo estes ele começou sua busca pela verdade e felicidade separado de Deus. A frase sempre recorrente "tudo é vaidade" expressa o resultado dessa busca. (Vaidade aqui significa "vazio, inutilidade".) Salomão aprendeu a seguinte verdade que resume o tema do livro: Sem a bênção de Deus, sabedoria, posição, e as riquezas não satisfazem, antes trazem cansaço e decepção. Este fato mostra o valor de Eclesiastes, um livro cujo tom geral é pessimista.

### C. CONTEÚDO

Salomão começou seu livro com uma discussão da vaidade do prazer e da sabedoria humana (capítulos 1-2). Ele então prosseguiu para os obstáculos e meios de promover a felicidade terrena (capítulos 3-5). Em 6:1-8:15 o insensato rei sábio refletiu acerca da verdadeira sabedoria prática. A verdadeira sabedoria não consiste em buscar as fontes terrenas de felicidade (6:1-12), pois mesmo aqueles que possuem riqueza não alcançam um verdadeiro e duradouro prazer deles. A verdadeira sabedoria consiste em um desprezo pelo mundo e concupiscências insensatas (7:1-7), em um espírito paciente, calmo e resignado (7:8-14), e em um sincero temor de Deus e um sincero reconhecimento do pecado. (7:15-22) Em seguida, Salomão considerou a relação da verdadeira sabedoria com a vida da humanidade (8:16-17). Os procedimentos de Deus com a humanidade às vezes são misteriosos (8:16-9:6), mas isso não deve desencorajar o homem sábio de participar ativamente da vida. Embora que o resultado do labor humano seja por vezes incerto, a humanidade não deve ser desencorajada em sua busca por sabedoria (9:11-16).

Depois de seus raciocínios, alguns verdadeiros e alguns falsos, Salomão chegou às suas conclusões. Estes representam o melhor que o homem natural pode fazer, além da revelação, para alcançar a felicidade e favor com Deus. Suas conclusões incluem:

- Fidelidade na benevolência e no seu chamado (11:1-6).
- Um prazer calmo e contente desta vida (11:7-10).

- O temor de Deus pelos jovens e idosos em vista de um julgamento vindouro (12:1-7).
- O temor de Deus e o cumprimento de Seus mandamentos (12:13-14).

Eclesiastes reflete a absoluta vaidade - vazio e inutilidade - da vida sem Deus. Não importa o que Salomão tentou e experimentou, nada substituiu o amor e as bênçãos que ele conhecera em servir a Deus. Quão triste é a alma que se afasta dos caminhos de Deus.

## CANTARES DE SALOMÃO

### A. TÍTULO

Em Hebraico, o nome deste livro é “Cântico dos Cânticos”, evidentemente assim chamado pelo fato de que, de todos os cânticos de Salomão (I Reis 4:32), este é o maior.

### B. TEMA

Cantares de Salomão é uma história de amor, glorificando o puro e natural afeto. No entanto, também pode ser aplicado das seguintes formas:

- Literalmente - o amor do homem e da mulher
- Dispensacionalmente - o amor de Jeová Deus e Israel
- Doutrinariamente - o amor de Cristo e Sua igreja
- Espiritualmente - o amor do Senhor e a alma individual

Nota: Cantares de Salomão é um poema oriental, e os orientais são dados a grande clareza de expressão no mais íntimo dos assuntos. Delicada e íntima como a linguagem é em muitos lugares, não há nada aqui que ofenda o mais modesto oriental.

### C. AUTOR

Salomão, filho de Davi e rei de Israel, escreveu este livro.

### D. CONTEÚDO

#### 1. A Noiva nos Jardins de Salomão (1:2-2:7)

O livro inicia com a noiva pedindo uma promessa de amor e elogiando o noivo. Ela então implorou às filhas de Jerusalém que não desprezassem sua origem humilde e perguntou onde ela poderia encontrar o noivo. Seguindo a resposta das donzelas, há uma conversa afetuosa entre Salomão e sua noiva.

#### 2. As Memórias da Noiva (2:8-3:5)

Amorosamente, a noiva recordou a visita de seu amante em uma primavera e um sonho a respeito dele.

### **3. O Noivado (3:6-5:1)**

Os habitantes de Jerusalém descreveram a aproximação do rei e da noiva. Isto é seguido por outra conversa entre o rei e sua amada.

### **4. No Palácio (5:2-8:4)**

A noiva relatou um sonho que teve concernente Salomão. Ela sonhou que ele havia partido e que, em sua busca por ele, ela havia sido duramente tratada pelo vigia da cidade. Em seu sonho, ela perguntou às filhas de Jerusalém a respeito dele e descreveu sua beleza. Salomão então entrou e elogiou-a. A noiva convidou Salomão para visitar sua casa.

### **5. O Lar da Noiva (8:5-14)**

Esta última seção é a conversa entre Salomão, a noiva e os habitantes de seu país.

## Teste de Auto-Ajuda 7: Salmos - Cantares de Salomão

**Verdadeiro ou Falso:** Circule a resposta correta.

1. No Livro dos Salmos vemos Deus falando ao homem.  
Verdadeiro ou Falso
2. Todos os Salmos foram escritos pelo rei Davi.  
Verdadeiro ou Falso
3. Paralelismo de pensamento é liberalmente usado nos Salmos.  
Verdadeiro ou Falso
4. Embora que Salomão tenha escrito muito de Provérbios, outros escritores contribuíram para o livro.  
Verdadeiro ou Falso
5. Eclesiastes ensina que a verdadeira sabedoria não vem com a obtenção de riquezas.  
Verdadeiro ou Falso
6. Cantares de Salomão foi escrito pelo rei Salomão.  
Verdadeiro ou Falso

**Preencha os espaços em branco.**

1. Salmos é uma coleção de inspiradas \_\_\_\_\_.
2. A nota predominante dos Salmos é \_\_\_\_\_.
3. Salmos tem sido considerado o \_\_\_\_\_ de Israel.
4. Provérbios é um livro de \_\_\_\_\_.
5. Provérbios 1-10 dá conselhos a \_\_\_\_\_.
6. Provérbios fecha com uma descrição de a \_\_\_\_\_.
7. “Eclesiastes” significa o \_\_\_\_\_.
8. O Cantares de Salomão é uma história de \_\_\_\_\_.

**Respostas Curtas**

1. Cite os seis autores dos Salmos e o número de Salmos atribuídos a cada um deles.
  - a. \_\_\_\_\_
  - b. \_\_\_\_\_
  - c. \_\_\_\_\_
  - d. \_\_\_\_\_
  - e. \_\_\_\_\_
  - f. \_\_\_\_\_

2. Como as cinco partes dos Salmos se relacionam com o Pentateuco?
3. Qual é a frase recorrente do Eclesiastes? O que isso significa?
4. Qual é o tema do Eclesiastes?
5. Cite as cinco seções do Cantares de Salomão. Dê uma breve descrição de cada uma.

# ISAÍAS

## A. TEMA

O Livro de Isaías é o mais belo e sublime de todos os escritos proféticos. Às vezes chamado de “Quinto Evangelho” por causa de sua ênfase da graça de Deus e Sua obra redentora em relação a Israel e às nações, suas duas principais divisões podem ser listadas como Denúncia (1-39) e Consolação (40-46).

Os primeiros capítulos profetizam o cativeiro de Israel pelos Babilônios e a tribulação e os julgamentos dos últimos dias. A segunda seção contém profecias do retorno de Israel do cativeiro Babilônico e de sua restauração final e seu retorno a Palestina no fim dos tempos. Podemos resumir o tema de Isaías da seguinte forma: A ira de Deus resultando na condenação e tribulação de Israel; a graça de Deus resultando em sua salvação e exaltação. Isaías está cheio de profecias concernente a vinda do Salvador.

A palavra chave do livro é a *salvação*.

## B. AUTOR

Isaías, talvez o maior dos profetas, foi o autor do livro que leva seu nome. Seu nome significa “salvação de Jeová”. Ele profetizou durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, e talvez durante o reinado de Manassés, ou aproximadamente 757-697 a. C. Nascido para a nobreza, ele era um estadista, bem como um profeta que falava e agia em conexão com os assuntos públicos da nação. A tradição afirma que ele foi serrado em pedaços pelo malvado Manassés.

## C. EXTENSÃO

Os eventos históricos registrados em Isaías abrangem um período de cerca de sessenta e dois anos, de 760 a 698 a. C.

## D. CONTEXTO HISTÓRICO

Mantenha as seguintes datas em mente quando ler o Livro de Isaías:

|                                           |               |
|-------------------------------------------|---------------|
| Reino Hebreu dividido                     | 933 a. C.     |
| Ascensão da Assíria como potência mundial | c. 900 a. C.  |
| Início do cativeiro Assírio               | 734 a. C.     |
| Fim de Israel (reino do norte)            | 721 a. C.     |
| Queda da Assíria/Ascensão da Babilônia    | 607 a. C.     |
| Jerusalém conquistada e queimada          | 606-586 a. C. |
| Cativeiro Babilônico                      | 606-537 a. C. |
| Queda da Babilônia/Ascensão da Pérsia     | 536 a. C.     |
| Retorno do cativeiro                      | 536 a. C.     |

Outros fatos históricos podem ser encontrados em II Crônicas 26:1-32:33.

## E. CONTEÚDO

### 1. Denúncia (Capítulos 1-39)

\* Profecias concernente Judá e Jerusalém (Capítulos 1-12)

Isaías começou sua profecia denunciando os pecados de Judá e Jerusalém. Totalmente apóstatas, eles tinham uma forma de piedade, mas isso era um mau cheiro nas narinas de Jeová. No entanto, Deus prometeu perdão e restauração através do julgamento.

Nos capítulos 2-4, Isaías deu três retratos de Sião. Ele descreveu sua exaltação nos últimos dias (o Milênio) (2:1-4); sua condição atual de iniquidade, orgulho e idolatria (2:5-4:1); e sua purificação pelo fogo do julgamento nos últimos dias (4:2-6). Essas descrições de Sião foram seguidas por mais denúncias dos pecados de Judá e Israel (capítulo 5).

O capítulo 6 cita o chamado profético de Isaías. Ele primeiro viu o Senhor sobre um alto e sublime trono, reconhecendo e confessando seu pecado, recebeu a purificação do seu pecado, ouviu a voz de Deus e depois se voluntariou para o serviço. Que todos nós recebamos uma visão renovada da santidade de Deus, nos humilhemos perante Ele e respondamos às necessidades do mundo dizendo: *“Eis-me aqui, envia-me a mim.”*

Em seguida, Isaías deu várias advertências ao rei de Judá (7:1-9:7). Essas advertências diziam concernente a uma aliança com a Assíria. Israel, as dez tribos do norte, juntaram-se à Síria e planejaram invadir Judá e colocar um estranho rei no trono de Davi. Com medo, Acaz se voltou para a Assíria (II Reis 16). Isaías procurou tranquilizar o rei a confiar em Jeová, o eterno rei, em vez do monarca Assírio. Ainda assim, Acaz temia que a linha divina cessasse. Então, o próprio Jeová deu um sinal de que a Casa de Davi continuaria para sempre. O sinal foi o nascimento de uma criança por uma virgem (7:14; Mateus 1:21). A criança seria uma luz (9:1-2) e reinaria sobre a casa de Davi (9:6-7).

A grande verdade de Deus manifestado em carne é revelada em Isaías 9:6-7:

*“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.”*

Em 9:8, Isaías começou a enumerar as calamidades ignoradas que Jeová enviara às dez tribos: invasão estrangeira (9:8-17), anarquia (9:18-21) e cativo iminente (10:1-4). Deus havia comissionado a Assíria para castigar Israel. Através do castigo, Israel aprenderia a não confiar em nações idólatras e Deus deixaria um remanescente. No entanto, Deus julgaria a Assíria por seu orgulho e arrogância contra Ele. O rei da Assíria seria destruído de maneira sobrenatural (10:24-34). (Veja II Reis 18-19.)

Os capítulos 11-12 contêm profecias messiânicas que devem ser cuidadosamente observadas.

\* Profecias de Julgamentos sobre as Nações (capítulos 13-23)

O capítulo 13 começa uma nova seção de profecias que se centram em torno do julgamento sobre as nações. Essas profecias são tanto literais quanto simbólicas. Elas foram realmente cumpridas em um sentido literal no cativeiro Babilônico. Em um sentido simbólico, elas se referem aos tempos dos Gentios. Deve-se lembrar que o poder mundial dominante no tempo de Isaías era a Assíria. Ele cantou a queda da Babilônia cem anos antes de sua ascensão. Ele claramente imaginou a ascensão da Babilônia como se ele estivesse lá; a queda é retratada em detalhes surpreendentes. Os Medos, quase desconhecidos nos dias de Isaías, foram chamados de destruidores da Babilônia (13:17-19). Isaías assim profetizou uma tribulação nacional em breve (o cativeiro Babilônico) e restauração, enquanto ele também aguardava e previa a tribulação e a restauração final de Israel nos últimos dias.

\* Profecias dos Julgamentos Mundiais Terminando na Redenção de Israel (capítulos 24-27)

O mundo inteiro será julgado por causa do pecado. Depois Deus trará Israel de volta à bênção divina na era milenar (capítulo 24). Este será um tempo glorioso para Israel, cantando a canção da restauração (25:1-26-19). O capítulo 27 diz respeito ao renascimento da vinha de Deus.

\* Profecias de Julgamento e Misericórdia (capítulos 28-35).

Os capítulos 28-35 contêm uma série de aflições contra Samaria, Jerusalém e Edom. Estes são intercalados com promessas reconfortantes da restauração e bênção de Israel.

\* A Invasão e Libertação de Judá (capítulos 36-39)

Nos capítulos 36-39, Isaías registrou o cumprimento da predição feita anteriormente concernente a invasão de Judá pelos Assírios e sua libertação pelo Senhor. Esta seção também serve como uma introdução aos capítulos 40-66. Por registrar a profecia do cativeiro Babilônico (39:5-8), o caminho foi preparado para as promessas de restauração.

A história do rei Ezequias também é encontrada nesta seção.

## **2. Consolação (Capítulos 40-66)**

As profecias de Isaías começaram um novo tema no capítulo 40. Nos capítulos anteriores, ele predisse o julgamento divino por causa dos pecados de Israel e de Judá. Agora ele passou da denúncia ao consolo e profetizou a libertação.

\* Libertação do Cativeiro através de Ciro (capítulos 40-48)

O tema dos capítulos 40-48 é a libertação do cativeiro por Ciro, o rei da Pérsia (44:24-45:25). Ciro foi nomeado e comissionado pelo Senhor 150 anos antes de seu nascimento. No entanto, Ciro poderia ser apenas um libertador temporal. As profecias olharam além de sua habilidade para a libertação espiritual prometida por meio do servo de Deus, o Messias (42:1-43:13), cuja vinda foi predita no início desta seção (40:1-11). Os versículos 40:3-5 são citados em todos os quatro evangelhos como se referindo a chegada de Cristo na terra (Mateus 3:3; Marcos 1:3; Lucas 3:4-6; João 1:23).

Um dos propósitos da profecia é mostrar o poder de Jeová em prever eventos futuros (41:1-4, 22, 23). O capítulo 48 reitera o exclusivo e único poder de Deus de prever e controlar o curso da história. Os

exilados em cativeiro, ainda no futuro nos escritos de Isaías, não seriam capazes de dizer que os ídolos pagãos causaram sua libertação por Ciro, já que sua libertação foi anunciada 150 anos antes. A queda da Babilônia foi novamente profetizada.

**\* Redenção Através do Sofrimento e Sacrifício (Capítulos 49 a 57)**

Os capítulos 49-57 giram em torno do Servo de Deus. O capítulo 49 prediz o ministério do Messias. O capítulo 50 mostra a humilhação do Cristo pelo Israel rebelde. O capítulo 51:1-52:12 encoraja os remanescentes fiéis de Israel a confiar em Deus para a libertação tanto do seu longo exílio Babilônico quanto da sua atual dispersão. Capítulo 52:13-53:12 retrata a rejeição, humilhação, morte, ressurreição e exaltação do Messias.

Isaías 53 é um dos capítulos mais amados de toda a Bíblia. Isaías descreveu tão vividamente os detalhes que quase se pensaria que ele era uma testemunha ocular, mas o capítulo foi escrito sete séculos antes do Calvário. Esta é uma das maiores evidências que os homens santos da antiguidade escreveram quando foram movidos pelo Espírito de Deus. Os eventos retratados não poderiam se encaixar a ninguém além de Jesus Cristo.

Isaías profetizou o arrependimento de Israel por sua rejeição ao Messias a ser seguido por sua restauração (capítulo 54). O resultado da restauração de Israel seria o chamado de todas as nações para a fé no Messias (capítulos 55-56). O capítulo 57 dá promessas reconfortantes aos fiéis remanescentes em Israel e denuncia a malvadez da nação.

**\* A Futura Glória do Povo de Deus (Capítulos 58-66)**

Os capítulos finais de Isaías predizem o estabelecimento do reino universal de Deus e seu triunfo sobre toda forma de mal. As pessoas foram exortadas à religião prática em oposição à mera formalidade. Da mesma forma, Israel foi instado a abandonar seus pecados que os separaram de Deus. O próprio Deus (o Messias) viria resgatá-los, fazendo um pacto eterno com eles e colocando o Seu Espírito dentro deles (59:16-21).

Os capítulos restantes dizem respeito ao futuro estado de Israel e ao papel do Messias como Vingador e Juiz. O livro conclui com uma gloriosa profecia acerca da vinda do reino milenar.

## JEREMIAS

### A. TEMA

Jeremias, como Isaías, levou uma mensagem de condenação ao apóstata Israel. No entanto, em contraste com a maneira vigorosa e severa de Isaías, o tom de Jeremias era suave e gentil. Ele carregou uma expressão da tristeza de Jeová por causa do pecado de Israel. Enquanto Isaías mergulhava a caneta no fogo, o tinteiro de Jeremias estava cheio de lágrimas. Ele declarou em 9:1 (BKJ Fiel): *“Oh! se a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos em uma fonte de lágrimas, para que eu pudesse chorar dia e noite pelos mortos da filha de meu povo!”* Por causa disso, Jeremias é conhecido como o “Profeta Chorão”.

O tema do livro é o amor imutável de Jeová em relação a Seu povo desviado e Sua tristeza por sua condição.

## B. AUTOR

Jeremias, o filho do sacerdote Hilquias, é o autor do livro que leva seu nome. Ele foi chamado para o ministério ainda jovem (1:6), cerca de setenta anos após a morte de Isaías. Ele ministrou em Jerusalém e outras cidades por cerca de quarenta anos.

Ele viveu sob o reinado de sete reis e sofreu severa perseguição sob alguns. Joaquim o aprisionou por causa de sua ousadia em profetizar a desolação de Jerusalém. Durante o reinado de Zedequias, Jeremias foi preso como desertor e aprisionado, mas depois foi libertado por Nabucodonosor. Depois disso, ele tentou dissuadir o povo de fugir para o Egito. Eles o ignoraram e o levaram junto. No Egito, ele continuou seus esforços para levar o povo ao Senhor.

## C. EXTENSÃO

Os eventos históricos de Jeremias cobrem um período de aproximadamente quarenta anos, do décimo terceiro ano do reinado de Josias até a primeira parte do cativeiro Babilônico.

## D. CONTEXTO HISTÓRICO

Muito do contexto histórico de Jeremias pode ser encontrado em II Reis 22-25. Jeremias viveu cerca de cem anos depois de Isaías. Isaías tentou salvar Jerusalém da Assíria, mas ele falhou. Jeremias tentou salvar a cidade da Babilônia, mas ele também falhou. O reino das dez tribos do norte, Israel, já havia caído na época das profecias de Jeremias. Grande parte de Judá já estava nas mãos da Babilônia. Apenas Jerusalém foi deixada.

No cenário internacional, houve uma disputa de três vias pela supremacia mundial. A Assíria governou o mundo por trezentos anos, mas estava ficando fraca. Babilônia estava em ascensão, tornando-se uma feroz desafiadora para a Assíria. Da mesma forma, o Egito, uma potência mundial mil anos antes, ambicionava ampliar sua influência. Babilônia venceu a disputa durante o ministério de Jeremias. Ela governou o mundo por setenta anos, os mesmos setenta anos quanto aos do cativeiro dos Judeus.

## E. CONTEÚDO

### 1. Chamado e Comissão de Jeremias (Capítulo 1)

Deus chamou Jeremias enquanto era jovem e o comissionou a *“arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também edificares e para plantares”* (1:10).

### 2. Mensagem Geral de Repreensão a Judá (Capítulos 2-25)

A primeira mensagem de Jeremias foi uma revisão do passado de Israel. Estava repleto de lembranças de antigas bênçãos, repreensões por apostasia e idolatria e um apelo de retorno a Jeová. A segunda mensagem era um lembrete para Judá de que as dez tribos do norte haviam sido capturadas por causa de sua idolatria. No entanto, Judá não deu atenção a advertência. Novamente, Jeremias apelou para

o cativo de Israel para se arrepender e exortou Judá a desistir de sua tentativa de idolatria. Porque eles rejeitaram o apelo, Deus pronunciou o julgamento da invasão Babilônica (4:3-6:30).

Em seu discurso no portal do Templo (capítulos 7-10), Jeremias listou os pecados de Judá: formalidade na adoração, idolatria, violação da lei de Deus, rejeição de Seus mensageiros e retrocesso universal e incurável. Por causa desses pecados, Jeová daria a terra de Judá para uma invasão e espalharia os habitantes entre as nações.

Na mensagem da aliança quebrada (capítulos 11-12), Jeremias pronunciou a maldição de Deus sobre Judá por causa da violação da aliança Mosaica.

A mensagem do cinto de linho (capítulo 13) é uma lição objetiva. A lição é retratada na eleição de Israel de Deus ao colocar o cinto, Sua rejeição deles por sua rebelião por enterrá-lo, e Sua humilhação deles pelo cativo Babilônico ao desenterrá-lo.

A seca em Judá (capítulos 14-15) foi o julgamento de Deus. Ele declarou que nem mesmo Moisés e Samuel poderiam interceder com Ele, visto que a iniquidade de Israel era tão incurável. No entanto, Deus prometeu preservar um remanescente.

Como sinal da iminência do julgamento de Deus, Deus ordenou que Jeremias não se casasse (16:1-17:18). O horror do julgamento faria o estado solteiro preferível ao estado casado. Ele não teria permissão para lamentar ou se envolver em diversão legítima, o que seria escárnio em vista do julgamento iminente.

Uma violação do dia de sábado seria equivalente a uma violação da aliança de Deus e trazer a penalidade profetizada por Jeremias.

O poder de Deus para lidar com as nações de acordo com Sua vontade soberana é simbolizado pelo molde dos vasos do oleiro (18:1-19:13). Deus pode moldá-los, estragá-los (se for rebelde) ou refazê-los (se eles se arrependerem). Apostasia levará a expulsão. Este exemplo gráfico tornou-se um texto favorito para pregadores e mostra a necessidade de submissão à vontade de Deus.

Jeremias sofreu sua primeira perseguição depois da lição objetiva da casa do oleiro (19:4-20:18). Depois disso, ele foi tentado a selar seus lábios e abster-se de profetizar. Mas o fogo dentro era mais forte do que o fogo por fora. Ou como Jeremias declarou: *“Então, disse eu: Não me lembrarei dele e não falarei mais no seu nome; mas isso foi no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; e estou fatigado de sofrer e não posso.”* (20:9, RC). Jeremias continuou a pregar.

O rei enviou uma mensagem para inquirir do profeta sobre Babilônia (capítulos 21-22). Deus lhe disse para se submeter ao inimigo e permitir que os Babilônios os levassem para o cativo. Se eles não mostrassem resistência, Deus pouparia suas vidas e os traria de volta. Se resistissem ao inimigo, sofreriam um terrível cerco e morreriam ao fio da espada. Exemplos da garantia da retribuição divina são dados no capítulo 22.

Um indiciamento contra os falsos profetas é dado no capítulo 23.

O sinal dos figos é dado no capítulo 24. Os primeiros cativos da Babilônia, simbolizados pelos figos bons, seriam restaurados e replantados na Palestina; os últimos - figos ruins - que permaneceram

em Jerusalém para resistir à Babilônia, com a ajuda do Egito, seriam entregues à espada e dispersos entre os pagãos.

No capítulo 25, Jeremias profetizou os setenta anos do cativeiro de Judá na Babilônia, que seria seguido pela destruição pela Babilônia. No restante do capítulo, o julgamento de Deus das nações é descrito como uma taça de fúria.

### **3. Mensagens Mais Detalhadas de Repreensão e Julgamento e de Restauração (Capítulos 26-39)**

A repetição de Jeremias de sua mensagem concernente a destruição de Jerusalém novamente pôs em perigo sua vida (capítulo 26). No entanto, ele colocou um jugo, como aquele usado por bois, em seu pescoço e percorreu a cidade dizendo: “... *Meti o pescoço no jugo do rei da Babilônia...*” (capítulos 27-28). Jeremias aconselhou os cativos da primeira deportação (capítulo 29) a serem pacíficos e obedientes e profetizou o retorno à sua terra natal depois de setenta anos.

Os capítulos 30-31 são uma canção de restauração. Israel será libertado no final da tribulação no fim da época. Eles desfrutarão da bênção da Nova Aliança. Esta é uma previsão definitiva de que a Aliança Mosaica seria substituída por outro.

Um ano antes da queda de Jerusalém, Deus ordenou a Jeremias que comprasse o campo de Hananel, filho de seu tio. Este é um bom exemplo do Parente-Redentor e um sinal de que os cativos retornariam e cultivariam a terra (capítulo 32). Jeremias declarou em 32:17 (BKJ Fiel): “*Ah Senhor DEUS! Eis que fizeste o céu e a terra por teu grande poder, e com teu braço estendido e não há nada difícil demais para ti.*” Jeremias continuou o tema da restauração de Israel por meio da profecia do “Ramo” (capítulo 33).

O povo de Deus tinha prometido libertar os escravos Hebreus, uma ordem que eles estavam quebrando há muito tempo. Eles não cumpriram sua promessa. Como resultado, eles também se tornariam cativos (capítulo 34).

Uma repreensão foi dada a Israel no capítulo 35, através do exemplo dos Recabitas, descendentes do cunhado de Moisés (Números 10:29; Juízes 1:16; 4:11-17; 5:24; I Samuel 15:6). Eles continuaram em obediência inabalável à regra simples estabelecida por seu ancestral. No entanto, Israel falhou em obedecer ao seu Deus.

O Senhor ordenou que Jeremias se comprometesse a escrever todas as profecias que proferira desde o começo de seu ministério. A leitura do livro fez uma profunda impressão sobre alguns, mas o rei a queimou descaradamente. O livro foi então reescrito.

Mais uma vez Jeremias encontra-se em perigo por pregar a Palavra do Senhor. Ele foi preso por suspeita de ser um traidor. O rei Zedequias era amigo do profeta, mas era um rei fraco.

O capítulo 39 registra o cativeiro final e a queima de Jerusalém. Sabendo que a advertência de Jeremias para Jerusalém para submeter à Babilônia, Nabucodonosor se ofereceu para conferir-lhe qualquer honra que ele aceitasse.

### **4. Mensagens Após O Cativeiro (Capítulos 40-45)**

Gedalias, o governador que Nabucodonosor apontou sobre Judá, foi advertido de um complô contra sua vida. Ele se recusou a ouvir o aviso e foi assassinado. O remanescente, temendo represálias por Nabucodonosor por ter matado o governador, fugiu para o Egito, embora explicitamente avisado por Deus que significaria extinção. Eles levaram Jeremias junto, contra a sua vontade. O remanescente logo cedeu à atração da idolatria Egípcia e, quando repreendido por Jeremias, manifestou descaradamente sua intenção de sacrificar à “Rainha dos Céus”. Jeremias predisse sua destruição e profetizou que Nabucodonosor iria invadir o Egito.

## **5. Profecias Concernentes As Nações (Capítulos 46-51)**

Os capítulos 46-51 são mensagens de julgamento contra as nações pagãs, especialmente Babilônia. O fato de Jeová ter usado Babilônia como um flagelo sobre Israel e as nações circunvizinhas não a salvaria do julgamento por seus pecados. Compare Isaías 13-14; 47 com Jeremias 50-51. O registro do cumprimento das profecias encontradas em Jeremias 50-51 pode ser encontrado em Daniel 5. Jeremias 50-51 também deve ser comparado com Apocalipse 17-18. A queda da Babilônia é um tipo da derrubada do reino do Anticristo.

## **6. O Cativo De Judá (Capítulo 52)**

O livro termina com a destruição de Jerusalém. O relato registrado em II Reis 24-25; II Crônicas 36; e Jeremias 39 é repetido aqui.

# LAMENTAÇÕES

## A. TEMA

O tema de Lamentações é o agudo e doloroso sofrimento do profeta pelas misérias e desolações de Jerusalém, que resultaram de seu cerco e destruição. O objetivo principal do livro era ensinar os Judeus a reconhecer a mão de castigo de Deus em suas calamidades e recorrer a Ele em sincero arrependimento.

## B. AUTOR

O autor de Lamentações é o profeta Jeremias.

## C. CONTEÚDO

Lamentações consiste em cinco poemas que podem ser divididos da seguinte forma:

### 1. Primeiro Poema

No capítulo 1, Jerusalém é representada como uma viúva chorosa. A ênfase especial deste capítulo é que o povo trouxe sobre si a catástrofe por seus pecados (versículos 5, 8, 9, 14, 18, 20, 22).

### 2. Segundo Poema

O segundo poema simboliza Jerusalém como uma mulher velada, lamentando entre as ruínas. A devastação é atribuída à ira de Deus.

### 3. Terceiro Poema

Na terceira seção, Jerusalém é tipificada pelo profeta choroso, luto diante do trono de Jeová, o Juiz.

### 4. Quarto Poema

O ouro que escureceu, mudou e degradou representa a cidade na quarta parte. Jeremias não conseguia manter sua mente longe dos horrores do cerco: gritos de crianças famintas (2:11-12, 19; 4:4) e mulheres cozinhando seus bebês para comer (2:20; 4:10).

### 5. Quinto Poema

Na divisão final, a cidade é simbolizada como um suplicante rogando ao Senhor.

## D. COMENTÁRIOS

Até hoje Lamentações é lida nas sinagogas no nono dia do quarto mês (Jeremias 52:6) em todo o mundo onde quer que haja Judeus. Dessa maneira, os Judeus ainda expiram sua tristeza pelo sofrimento e dispersão de Israel. Todas as sextas-feiras, Israelitas, jovens e velhos de ambos os sexos, se reúnem no Lugar das Lamentações em Jerusalém, perto do canto sudoeste dos terrenos do antigo Templo, onde uma

antiga muralha de quarenta e sete metros e meio de comprimento por dezessete metros e meio de altura reverenciado como um memorial do santuário do povo Judaico. Nesse local Judeus de muitas nações, vestidos de preto como um sinal de pesar, lamentam em voz alta a ruína da casa cuja memória ainda é querida para eles, e recitam em meio a lágrimas os versículos tristes deste livro e os salmos apropriados enquanto beijam reverentemente as pedras.

No entanto, Lamentações não deve ser considerado simplesmente como uma lamentação ou lamento, pois contém declarações positivas da misericórdia e poder de Deus. Um belo exemplo é expresso em 3:22-26:

*“As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele. Bom é o SENHOR para os que esperam por ele, para a alma que o busca. Bom é aguardar a salvação do SENHOR, e isso, em silêncio.”*

## EZEQUIEL

### A. TEMA

Ezequiel foi um profeta do cativo. Ele profetizou na Babilônia durante seu ministério inteiro, que começou sete anos antes da queda de Jerusalém, e terminou quinze anos após o evento. O ponto central de suas previsões foi a destruição de Jerusalém. Antes deste evento, ele convocou o povo ao arrependimento, advertindo-o de que o saque da cidade e do Templo era inevitável e se aproximava rapidamente. Após este evento, seu principal cuidado era consolar os Judeus exilados pela promessa de libertação futura.

O tema poderia ser resumido da seguinte forma: a partida da glória de Deus de Israel na perspectiva de vir julgamento; e o retorno de Sua glória na perspectiva de futura restauração. O livro é uma revelação da bondade e severidade de Deus. (Romanos 11:22)

### B. AUTOR

Este livro de profecia leva o nome de seu autor, Ezequiel. Como Jeremias, Ezequiel era um sacerdote e também profeta. Ele foi levado cativo junto com o rei Joaquim por Nabucodonosor, cerca de dez anos antes da destruição de Jerusalém. Ele era um homem casado, mas sua esposa foi tirada dele na morte para que pudesse ser um sinal para a casa de Israel. (Ezequiel 24:15-18)

### C. EXTENSÃO

Os eventos históricos registrados em Ezequiel abrangem um período de vinte e um anos, de 595 a 574 a. C. A seção que é histórica é combinada com a seção que é profética. Assim, o livro termina com o povo de Deus desfrutando da plenitude da bênção da terra milenária, que ainda está no futuro.

## D. CONTEXTO HISTÓRICO

O cativo Assírio de Israel ocorreu 120 anos antes do ministério de Ezequiel. O norte e leste de Israel e a Galileia haviam sido tomados por Tiglate-Pileser em 734 a. C. Treze anos depois, em 721 a. C., Samaria e o restante de Israel foram conquistados por Sargão. Em 701 a. C. Senaqueribe levou 200.000 habitantes de Judá.

O cativo Babilônico de Judá aconteceu durante o ministério de Ezequiel. O primeiro grupo de cativos, incluindo Daniel, foi levado em 606 a. C. Isto foi seguido por uma segunda onda em 597 a. C. que incluía Ezequiel. Jerusalém foi queimada em 586 a. C. O cativo Babilônico durou setenta anos, de 606 a 536 a. C. Ezequiel estava lá de 597 até pelo menos 570 a. C.

## E. CONTEÚDO

### 1. O Chamado do Profeta (Capítulos 1-3)

O chamado profético de Ezequiel foi precedido por uma visão da glória do Senhor. As criaturas vivas mencionadas no capítulo 1 são os querubins, uma ordem de seres angélicos. Ezequiel foi então comissionado e recebeu uma mensagem de condenação a um povo desobediente. Ele foi apontado como vigia da casa de Israel e recebeu um solene aviso contra a negligência do dever. Então ele teve uma segunda visão da glória de Deus. No entanto, ele não deveria começar imediatamente seu ministério, mas abster-se de falar até que fosse instruído pelo Senhor.

### 2. O Destino de Jerusalém e das Nações (Capítulos 4-24)

Ezequiel tinha sido ordenado pelo Senhor a ficar em silêncio até instruído a profetizar (3:26-27); mas, apesar de silencioso em relação às mensagens orais, recebeu o mandamento de falar à nação por meio de ações simbólicas ou sinais (capítulos 4-6).

- Pelo sinal do tijolo e da panela de ferro (4:1-3), ele representou o cerco de Jerusalém.
- O sinal do profeta prostrado foi a segunda lição objetiva (4:4-8). Ele foi então instruído a mentir por um certo período do lado esquerdo, depois por outro período do lado direito (390 dias). Cada dia representaria um ano de carga, primeiro para Israel (lado direito ou norte), depois para Judá (o lado esquerdo ou sul).
- O terceiro sinal foi de fome. Ezequiel devia comer seu pão em peso e beber sua água por medida (4:9-17). A destruição do povo de Jerusalém pela fome, peste e espada foi indicada pelo sinal de cortar o cabelo do profeta (5:1-17).

Os capítulos 6-7 contêm mensagens de desolação sobre a terra e julgamentos sobre o povo.

Os capítulos 8-11 contêm a visão de Ezequiel da destruição de Jerusalém. A idolatria, como a adoração à besta do Egito, os rituais imorais da adoração de Tamuz e a adoração do sol Persa, causaram a destruição. O capítulo 9 registra a visão do massacre das pessoas e o selamento do remanescente, enquanto o capítulo 10 é a visão da dispersão do fogo do altar sobre Jerusalém. A partida da glória de Deus de Jerusalém, um sinal do julgamento vindouro, é encontrada no capítulo 11.

No capítulo 12, Ezequiel mudou seus bens domésticos como uma indicação do cativo iminente. Uma denúncia dos falsos profetas (capítulo 13) e dos líderes insinceros (capítulo 14) se seguiu. A videira em chamas no capítulo 15 retratou a inutilidade de Israel, enquanto a figura da prostituta no capítulo 16

simbolizava a idolatria e a infidelidade de Israel. A grande águia no capítulo 17 representou a punição da traição de Zedequias.

Jeová vindicou a Si mesmo no capítulo 18. O povo do cativo tentou colocar a culpa em seus pais, não aceitando que haviam pecado. O capítulo 19 é uma lamentação sobre a queda da casa de Davi; o capítulo 20 é uma revisão da história de Israel. O suspiro do profeta e a espada de Deus no capítulo 21 são outra advertência concernente a destruição de Jerusalém. Os versículos 26-27 são proféticos da derrota do trono de Davi até a vinda do Messias.

O profeta enumerou os pecados de Jerusalém no capítulo 22; a purificação viria pela fornalha ardente de aflição. Ele deu a parábola de Oolá e Oolibá, referindo-se à apostasia e punição de Israel no capítulo 23. No capítulo 24, a panela de óleo fervente representava a maldade fervilhante da cidade. A destruição do Templo foi simbolizada pelo fato de o Senhor ter tirado a esposa de Ezequiel (24:15-20).

### **3. Profecias Contra as Nações (Capítulos 25-32)**

Nos capítulos 25-32, Ezequiel profetizou contra as nações vizinhas de Israel:

- Amom (25:1-7)
- Moabe (25:8-11)
- Edom (25:12-14)
- Filístia (25:15-17)
- Tiro (capítulos 26-28)
- Sidom (28:20-24)
- Egito (29-32)

### **4. A Restauração de Israel (Capítulos 33-48)**

A seção final de Ezequiel lida com a restauração de Israel. Após a chegada da notícia da captura de Jerusalém, a comissão de Ezequiel foi renovada e ele foi autorizado a falar claramente em vez de pregar por meio de sinais e símbolos (capítulo 33). Ele repreendeu os falsos pastores de Israel e prometeu a vinda do verdadeiro Pastor (capítulo 34). Nos capítulos 35-36, Edom, representante dos inimigos de Israel, foi punido e Ezequiel profetizou o ajuntamento de Israel, sua completa restauração a uma terra restaurada da Palestina e sua conversão. O vale dos ossos secos no capítulo 37 é uma das profecias mais conhecidas de Ezequiel. Representa a atual morte nacional de Israel e a futura ressurreição nacional sob o Messias. Toda a nação estaria ligada a Jeová por uma aliança eterna.

Os capítulos 38-39 predizem o ataque das nações Gentias sobre Israel depois de terem sido restauradas à Palestina. Muitos estudiosos acreditam que a Rússia é referida em 38:2, Meseque sendo Moscou, e Tubal, Tobolsk. As pessoas são mencionadas como residindo nas partes mais remotas do norte, e pode haver pouca dúvida de que ele quis dizer nações além das montanhas do Cáucaso. Uma olhada no mapa deixa claro que Ezequiel tinha em mente aquela parte do mundo que agora chamamos de Rússia. (Veja Zacarias 12:1-4; 14:1-9; Mateus 24:14-20; Apocalipse 14:14-20; 19:17-21.)

Os capítulos finais, 40-48, dizem respeito ao Templo reconstruído.

# DANIEL

## A. TEMA

O Livro de Daniel é uma história profética dos poderes do mundo Gentio desde o reinado de Nabucodonosor até a vinda de Cristo. Ao contrário dos outros profetas, Daniel enfatizou a soberania de Deus em relação aos impérios do mundo Gentílico e revelou-O como Aquele que controla e anula seus assuntos até o momento de sua destruição na vinda de Seu Filho. A visão é que do Deus dominante, em sabedoria, conhecimento e em poder, operando; de reis reinantes e passando, de dinastias e impérios subindo e descendo, enquanto Deus, entronizado acima, governava seus movimentos. Assim, Daniel revelou Deus como Aquele que controlava a ascensão e queda dos reinos deste mundo até sua destruição final e estabelecimento de Seu próprio reino.

## B. AUTOR

O profeta Daniel escreveu este livro. Ele era da tribo de Judá e provavelmente um membro da família real (1:3-6). Ainda jovem, foi levado cativo para Babilônia no terceiro ano do rei Jeoaquim (II Crônicas 36:4-7), oito anos antes de Ezequiel. Além de outros três jovens, ele estava na corte de Nabucodonosor para um treinamento especial no aprendizado dos Caldeus. Ele alcançou uma das mais altas posições no reino, uma posição que ele manteve sob os governantes Persas que sucederam os Babilônios. Ele profetizou durante todo o cativeiro, sua última profecia sendo entregue no reinado de Ciro, dois anos antes do retorno da nação à Palestina.

## C. EXTENSÃO

Os elementos históricos em Daniel cobrem aproximadamente setenta e três anos, desde Nabucodonosor até Ciro, ou 607-534 a. C.

## D. CONTEÚDO

### 1. Daniel e Seus Companheiros (Capítulo 1)

Quatro jovens Judeus notáveis, incluindo Daniel, foram escolhidos para receber instrução na corte do rei. Cercado pela sensualidade deste ambiente oriental, Daniel resolveu que ele não se contaminaria (versículo 8). Ele e seus companheiros escolheram não participar da comida do rei, o que teria sido uma sanção de sua idolatria. Colocado à prova, a comida simples que eles comiam provou ser melhor, já que eles eram mais saudáveis no corpo e mais claros em mente do que qualquer outro. Eles foram permitidos a continuar em seu próprio regime alimentar.

### 2. Controle de Deus das Nações do Mundo (Capítulos 2-7)

Em resposta a um desejo não expressado por parte de Nabucodonosor em conhecer o futuro de seu grande império, Deus lhe deu um sonho que, quando interpretado por Daniel, deu ao monarca uma revelação da ascensão, progresso e queda das forças Gentílicas mundiais durante esse período descrito por Cristo como “*os tempos dos Gentios*” (Lucas 21:24). “*Os tempos dos gentios*” refere-se ao período

durante o qual o domínio do mundo está nas mãos dos Gentios, em vez dos Judeus. Este período começou com o cativo, 606 a. C, e terminará com a segunda vinda de Cristo.

A sucessão de impérios mundiais foi estabelecida sob a figura de uma imagem gigantesca composta de vários metais. No valor decrescente dos metais compondo a imagem, podemos ver a deterioração dos impérios mundiais em relação ao seu caráter de governo. O seguinte é a interpretação do sonho de Nabucodonosor:

- A cabeça de ouro simbolizava Babilônia, o império de Nabucodonosor (606-538 a. C)
- O peito e os braços de prata representavam o império dos Medos e Persas (538-338 a. C), que era inferior ao dos Babilônios.
- O menor valor da barriga e coxas de latão tipificava o Império Grego (330-30 a. C). Este império foi mais tarde dividido em quatro partes (7:6; 8:8).
- As pernas de ferro e os pés e dedos dos pés de barro e parte de ferro indicavam o Império Romano (de 30 a. C até o retorno de Cristo). As duas pernas simbolizam as partes oriental e ocidental em que o império foi dividido. Os dez dedos dos pés significam que nos últimos dias o império será dividido em dez partes.

Muitos estudiosos viram um cumprimento disso na Comunidade Econômica Europeia, frequentemente chamada de Mercado Comum [atualmente União Europeia]. A União Europeia já absorveu a CEE. Os atuais membros da UE são a Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, República Checa, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, Romênia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Suécia, Reino Unido ([http://europa.eu/about-eu/member-countries/index\\_en.htm](http://europa.eu/about-eu/member-countries/index_en.htm)).

- A pedra cortada sem as mãos, caindo aos pés da imagem, tipifica a vinda de Cristo no tempo em que o Império Romano terá sido restaurado. A destruição da imagem e o crescimento da pedra indicam a destruição do poder mundial Gentílico e o estabelecimento do reino de Cristo.

Quase todos os estudantes da escola dominical estão bem familiarizados com a história da libertação dos três filhos Hebreus da fornalha ardente de Nabucodonosor, conforme registrado no capítulo 3. Eles foram jogados na fornalha porque se recusaram a se curvar diante da imagem do rei. No entanto, Deus milagrosamente os libertou.

O capítulo 4 trata da insanidade e recuperação de Nabucodonosor. Os capítulos 5-6 cobrem a história pessoal de Daniel sob Belsazar e Dario. O capítulo 5 também contém a história da queda de Belsazar e do Império Babilônico, incluindo o relato da escrita na parede. A libertação de Daniel da cova dos leões e seu avanço estão registradas no capítulo 6.

O capítulo 7 contém a visão das quatro bestas. Assim como o sonho de Nabucodonosor, o tema dessa visão é a ascensão e queda do poder mundial Gentílico. Pode ser interpretado como:

- O leão simboliza o Império Babilônico.
- O urso representa o Império Medo-Persa. O urso sendo levantado de um lado expressou a força superior do Império Persa. As três costelas na boca representam os três reinos conquistados por este império: Lídia, Egito e Babilônia.
- O leopardo significa o Império Grego. As asas indicam a rapidez de suas conquistas. As quatro cabeças denotam as quatro divisões do império após a morte de Alexandre.

- A terrível fera tipifica o Império Romano. A besta tinha dez chifres, que simbolizam dez nações. Um novo chifre brotou no meio dos dez e arrancou três dos outros chifres das raízes e os destruiu. Os dez chifres simbolizam dez reis, e um chifre é outro rei que subjugará três reis. Este chifre fará guerra aos santos e prevalecerá contra eles (7:21). O Ancião de Dias, que com Seus seguidores tem a vitória final, subjugará cada um desses reinos.

### **3. Visões de Daniel em Relação às Fortunas do Povo de Deus (Capítulos 8-12)**

A visão do carneiro e do bode no capítulo 8 previu o conflito que se aproximava entre a Grécia e a Pérsia. A visão das setenta semanas profetizou a vinda do Messias (capítulo 9). A última visão de Daniel (capítulos 10-12) foi da glória de Deus, a derrota da Pérsia pela Grécia, os reis do norte e sul, e a Grande Tribulação e a libertação.

## Teste De Auto-Ajuda 8: Isaías - Daniel

**Verdadeiro ou Falso:** Circule a resposta correta.

1. O cativo Assírio começou em 900 a. C.  
Verdadeiro ou Falso
2. Isaías começou sua profecia denunciando os pecados de Israel e Jerusalém.  
Verdadeiro ou Falso
3. Isaías 13 inicia uma nova seção de profecias que são tanto literais quanto simbólicas.  
Verdadeiro ou Falso
4. O tom do livro de Jeremias é gentil e suave.  
Verdadeiro ou Falso
5. Deus chamou Jeremias para profetizar quando ele estava de idade avançada.  
Verdadeiro ou Falso
6. Em Jeremias 25, o profeta predisse o cativo de setenta anos de Judá em Babilônia.  
Verdadeiro ou Falso
7. Em Jeremias 30-31 é uma previsão do Pacto Mosaico sendo ofuscado por outro.  
Verdadeiro ou Falso
8. O tema principal de Lamentações é a triste condição de Israel.  
Verdadeiro ou Falso
9. O autor de Lamentações é Ezequiel.  
Verdadeiro ou Falso
10. Lamentações ainda são lidas nas sinagogas no quarto dia do nono mês de cada ano.  
Verdadeiro ou Falso
11. O livro de Ezequiel é uma revelação da bondade e severidade de Deus.  
Verdadeiro ou Falso
12. Quando Daniel e seus amigos se recusaram a participar da comida do rei, eles ficaram magros e fracos.  
Verdadeiro ou Falso

**Preencha os espaços em branco.**

1. Em Isaías 9, o profeta predisse as calamidades de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ que seriam enviadas por Jeová.
2. Após o julgamento do mundo, Israel terá \_\_\_\_\_ de Deus novamente.
3. Isaías falou da libertação de Israel do cativeiro em \_\_\_\_\_, pelo rei de \_\_\_\_\_.
4. Jeremias era o filho de um \_\_\_\_\_.
5. O contexto histórico de Jeremias pode ser encontrado em \_\_\_\_\_.
6. Os eventos históricos do Livro de Jeremias cobriram cerca de \_\_\_\_\_ anos.
7. Jeremias aconselhou os cativos a serem \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
8. Ezequiel profetizou em \_\_\_\_\_ durante todo o seu ministério.
9. Ezequiel era \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

**Questões Dissertativas Curtas:** Use uma folha de papel separada para suas respostas.

1. O que o Livro de Isaías às vezes é chamado e por quê?
2. Durante os reinados de quais reis profetizou Isaías?
3. Descreva as três imagens de Sião dadas em Isaías 2-4.
4. Descreva o chamado de Isaías.
5. Isaías 9:6-7 mostra que grande verdade?
6. Descreva o tratamento de Jeremias pelos reis de Israel.
7. Liste e resuma as mensagens de Jeremias.
8. Que ações ou sinais simbólicos foram usados por Ezequiel para profetizar a Israel?
9. Descreve e interpreta a imagem vista por Daniel.
10. Descreve e analise as quatro bestas vistas por Daniel.

# OSÉIAS

O Livro de Oséias é o primeiro dos livros proféticos menores. Esses livros são chamados de “menores” não em relação à sua importância, mas por causa de sua extensão.

## A. TEMA

O livro de Oséias é uma mensagem para o reino do norte. É uma grande exortação para arrepender às dez tribos de Israel durante os cinquenta ou sessenta anos anteriores ao seu cativeiro.

O tema gira em torno de Israel, a esposa infiel que abandonou seu marido e Jeová, o marido compassivo que a recebeu novamente. Os pecados da nação em sua condição de separação de Deus são resumidos pelo profeta como o pecado do adultério espiritual. Isso foi ilustrado por sua própria experiência em seu casamento com uma mulher não casta e por tê-lo abandonado por outro amante. Israel estava vivendo em pecado grosseiro; os reis e sacerdotes eram assassinos e devassos. Eles estavam adorando ídolos; recorrendo ao Egito ou à Assíria em busca de ajuda, em vez do Senhor; imitando a vileza moral dos Canaanitas; Deus e Sua Palavra foram esquecidos. Seus pecados eram mais graves do que os das outras nações ao seu redor, porque aquelas nações não tinham relação com Jeová.

## B. AUTOR

Oséias escreveu o livro que leva seu nome. Ele era um profeta do reino do norte. Ele profetizou ao mesmo tempo que Amós em Israel e Isaías e Miquéias em Judá. Seu ministério profético, com duração de cerca de sessenta anos, é o mais longo de todos os profetas.

## C. EXTENSÃO

Os eventos históricos mencionados neste livro cobrem um período de cerca de sessenta anos, variando de cerca de 785 a. C até o tempo do cativeiro das dez tribos. Segundo Reis 14:23-15:31 dão o contexto histórico do livro.

## D. CONTEÚDO

### 1. Separação: Israel, a Esposa Infiel de Jeová (Capítulos 1-3)

Deus frequentemente falou para Seu povo através de sinais e ações simbólicas. Estes fizeram uma ilustração forte para a Sua mensagem. O casamento de Oséias com uma mulher impura por ordem do Senhor era um sinal para o povo de que eles, como esposa de Jeová, tinham sido infiéis a seus votos de fidelidade. Três filhos nasceram para Oséias e Gômer. Jezreel, o primeiro filho, cujo nome significa “Deus se espalhará”, foi um sinal da condenação da nação. Lo-Ruama, “não compadecida”, simbolizava a retirada de misericórdia de Deus de Seu povo. O nome do terceiro filho, Lo-Ami, significa “não sois meu povo” e indicou que Deus iria renunciar ao Seu povo escolhido. Não obstante, 1:10-11 prediz a restauração de Israel nos últimos dias e sua união com Judá sob o Messias.

Israel, a esposa infiel, é o tema do capítulo 2, que é uma explicação dos sinais no capítulo 1. Jeová lhe tirará os seus dons e a desolará (versículos 9-13). Através da tribulação, Israel retornará ao seu marido, Jeová, a quem ela será prometida para sempre.

No capítulo 3, Deus ordenou a Oséias que retomasse sua esposa infiel como sinal da misericórdia e do amor de Jeová. Ela foi vendida como escrava, de onde Oséias a redimiu. Antes do pleno restabelecimento dos direitos conjugais, muitos dias se passaram durante os quais ela deveria viver livre de impureza. Da mesma forma, Israel deve permanecer por um longo período livre de toda a idolatria até o momento de sua restauração aos privilégios da plena aliança sob o Messias (versículos 4-5). Deve-se notar que por centenas de anos os Judeus ficaram sem um rei ou um príncipe, sem sacerdote ou sacrifício, e desde o retorno do cativo Babilônico, eles estavam livres da idolatria.

## **2. Condenação: Israel, a Nação Pecadora (4:1-13:8)**

Nesta seção, Oséias enumerou os diferentes pecados que compunham a apostasia de Israel. Por causa do pecado e da culpa de Israel, Jeová exortou-o a se arrepender.

## **3. Reconciliação: Israel, a Nação Restaurada (13:9-14:9)**

Embora Israel tivesse se destruído pelo pecado e morrido como nação, Deus traria sua ressurreição nacional. Compare 13:9-16 com Ezequiel 37. Ao ensinar uma criança a orar, Jeová deu a Israel as mesmas palavras que ela deveria usar ao retornar a Ele. Assim que Israel estiver pronto com as palavras de arrependimento, Jeová está pronto com palavras de bênçãos e restauração (14:1-9).

# **JOEL**

## **A. TEMA**

A ocasião para a profecia de Joel foi uma invasão incomumente severa de insetos destrutivos, gafanhotos, que devastaram a terra, destruíram a colheita e provocaram uma fome generalizada. O profeta viu nesta calamidade uma visita de Deus e referiu-se a ela como um tipo do julgamento final do mundo, o Dia do Senhor (1:15). Joel previu o futuro à luz do presente, considerando um evento presente e iminente como um tipo de evento futuro.

A frase chave de Joel é "O dia do Senhor".

## **B. AUTOR**

Pouco se sabe concernente a Joel. Alguns estudiosos acreditam que ele profetizou durante a época de Joás, rei de Judá (II Reis 12).

## **C. CONTEÚDO**

### **1. O Dia do Senhor Imaginado como Imediato (Capítulo 1)**

O Livro de Joel abre com uma invasão de gafanhotos. Esta foi uma praga literal, uma das quais frequentemente deixou em seu rastro milhões de insetos mortos em decomposição, produzindo pestilência e morte. Embora esta fosse uma invasão real, havia também uma aplicação espiritual e literal.

O profeta estava procurando despertar o povo para um senso de responsabilidade, dizendo-lhes que isso não era algo incontrolável, mas que Deus havia permitido a fome por causa de seus pecados.

## 2. O Dia do Senhor Imaginado como Futuro (capítulos 2-3)

Joel comparou a invasão dos insetos a um exército invasor. Isto, sem dúvida, não se referia apenas ao exército Sírio (II Reis 18:13-37; 19:1-28; Isaías 36), mas também aos exércitos do Anticristo (Apocalipse 9:1-11; 19:11-21). O profeta então fez um apelo ao arrependimento e aguardava a libertação do pecado pela unção do Espírito Santo em Cristo (2:18-32). A promessa do Espírito foi cumprida no dia de Pentecostes e continua até hoje (Atos 2:38-39). Os versículos 30-32 ainda estão para ser cumpridos.

O capítulo 3 é uma profecia da restauração de Israel. Nele o profeta viu Armagedom, o julgamento das nações e a completa restauração de Israel.

# AMÓS

## A. TEMA

O tema de Amós pode ser resumido como o julgamento por vir e a restauração a seguir. A certa mesmice dos temas de muitos dos profetas é explicada pelo fato de que havia uma causa predominante que produzia suas mensagens: o pecado nacional. Portanto, suas mensagens eram, na maioria dos casos, de condenação. Enquanto eles tinham uma mensagem para a nação em geral, eles também tinham uma mensagem de consolo e restauração para o remanescente fiel. Amós ampliou seu tema expondo os pecados de um povo privilegiado, cujos privilégios lhes trouxeram responsabilidade e cujo fracasso sob essa responsabilidade lhes trouxe julgamento de acordo com a luz que haviam recebido.

## B. AUTOR

Amós era natural de Tecoa, uma aldeia a cerca de dez quilômetros ao sul de Belém. Esta aldeia foi habitada principalmente por pastores. Como coletor de frutos de sicômoro, Amós pertencia a essa classe.

## C. CONTEMPORÁRIOS DE AMÓS

### 1. Julgamento das Nações (Capítulos 1-2)

Amós retratou Jeová como o juiz de todas as nações, administrando o julgamento imparcial. Cada mensagem começou: *“Por três... por quatro...”* Esse era um modo figurado de declarar que Deus não age imediatamente no julgamento, mas que Ele espera para dar a toda nação a chance de arrependimento. Amós, então, alistou os pecados das nações tais como a Síria, a Filisteia, a Fenícia, Edom, Amom e Moabe. Judá pecou por desprezar as leis de Deus (2:4-5). O pecado de Israel foi corrupção e opressão (2:6-16).

### 2. Julgamento de Israel (Capítulos 3-9:6)

O julgamento de Israel foi estabelecido em três discursos e por cinco visões. Os três discursos começaram com as palavras: “*Ouvi a palavra*”. A primeira homilia (capítulo 3) centrou-se na ingratidão de Israel pelo amor de Deus. Como resultado, o julgamento viria, mas um remanescente seria poupado. O segundo sermão (capítulo 4) enfocou a opressão pelos nobres e a idolatria geral da nação. Por causa desses dois pecados, Amós prescreveu o castigo. Israel deveria se preparar para encontrar seu Deus no último e pior julgamento de todos. A palestra final (5:1-6:14) ofereceu a esperança de que o julgamento iminente possa ser evitado por buscar a Jeová. Por causa do abandono da nação do verdadeiro serviço a Deus em imitação de seus pais no deserto, eles seriam levados ao cativeiro.

As cinco visões eram as seguintes:

- Os gafanhotos, que simbolizavam os Assírios que estavam constantemente devastando Israel (7:1-3). Na intercessão do profeta, Jeová prometeu que todo o Israel não seria totalmente destruído.
- A queima do grande abismo (7:4-6)
- O prumo, um sinal de que o julgamento estava prestes a ser cumprido de acordo com a justiça (7:7-9)
- A cesta de frutas de verão, uma indicação da maturidade do julgamento de Israel (8:1-3).
- O Senhor em pé junto ao altar (9:1-6)

### 3. Restauração de Israel (9:7-15)

Amós termina com uma profecia de restauração para Israel. Eles serão dispersos para sua peneiração e purificação (versículos 7-10). O reino Davídico será restabelecido (versículo 11). Toda a nação de Israel será a cabeça das nações (versículo 12). A terra da Palestina prosperará (versículos 13-14). E Israel a herdará para sempre.

## OBADIAS

### A. TEMA

O tema de Obadias é o grande pecado de violência de Edom contra Judá e a punição, a extinção nacional.

### B. CONTEXTO HISTÓRICO

Edom descendeu de Esaú, e Israel, de Jacó. A luta entre eles começou no ventre de Rebeca (Gênesis 25:22). Os Edomitas eram um povo orgulhoso, amargo e ressentido, sempre buscando uma oportunidade para prejudicar a posteridade de Jacó. Israel e Edom estavam perpetuamente em guerra. Durante o cativeiro Assírio de Israel, Edom se alegrou e participou do saque e do massacre (Salmos 137:7). Jesus Cristo era um Judeu, descendente de Jacó, e foi levado perante Herodes, um Edomita. Com a destruição de Jerusalém em 70 d. C., a nação de Edom desapareceu da história.

### C. AUTOR

Nenhuma informação pessoal é sabida acerca de Obadias.

## D. CONTEÚDO

A profecia de Obadias tratou do pecado e punição de Edom e da salvação e das vitórias de Jacó. Um dos pecados de Edom era o orgulho. No entanto, o julgamento da extinção nacional ocorreria principalmente por causa da violência feita a Israel. O versículo 10 declara: *“Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a vergonha, e serás exterminado para sempre.”* Por outro lado, o profeta de Israel declarou no versículo 17: *“Mas, no monte Sião, haverá livramento; o monte será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades.”*

# JONAS

## A. TEMA

O Livro de Jonas é peculiar entre os profetas, pois não contém nenhuma mensagem direta a Israel, a mensagem do profeta sendo dirigida aos Ninivitas. O livro é uma demonstração da grande misericórdia de Deus, tanto para a cidade de Nínive quanto para o relutante missionário Jonas.

## B. CONTEXTO HISTÓRICO

Nínive, a cidade para a qual Jonas deveria pregar, era a capital da Assíria, a potência mundial então dominante, conhecida por sua crueldade. Havia oprimido muitos povos, incluindo os Judeus. Por isso, Deus pediu a Jonas ir pregar num país estrangeiro, a um povo que havia tratado dolorosamente Seu próprio povo e que ainda era Seu inimigo. A nação Assíria mais tarde conquistou todo o território de Israel.

## C. AUTOR

Jonas era um Galileu da cidade de Gate-Hefer, perto de Nazaré. Ele ministrou às dez tribos durante o reinado de Jeroboão II e profetizou a respeito da restauração do território Israelita (II Reis 14:25-27). Quando o ministério de Eliseu encerrou, Jonas estava começando. O próprio Jesus deu testemunho da existência pessoal de Jonas, do destino milagroso e do ofício profético (Mateus 12:40). A história de Jonas no ventre do peixe foi um retrato profético da morte e ressurreição do Senhor.

## D. CONTEÚDO

### 1. Primeira Comissão de Jonas, Sua Desobediência e os Resultados (Capítulos 1-2)

Jonas foi comissionado para ir e pregar o arrependimento à cidade de Nínive, a capital da Assíria. Como Nínive era o grande inimigo de Israel e cometera muitas atrocidades entre as nações, Jonas não

estava disposto a obedecer ao mandamento de Deus. Em vez disso, ele embarcou em um navio navegando para Társis, tentando fugir de Deus.

Uma grande tempestade atingiu o navio e Jonas foi jogado ao mar “em sua própria missão” para que o navio pudesse ser salvo. Então Jonas foi engolido por um grande peixe que havia sido preparado pelo Senhor, aparentemente como um meio de salvar o profeta. Enquanto no ventre do peixe, Jonas se arrependeu de sua rebelião. Ele então foi vomitado em terra seca.

É preciso lembrar que a história de Jonas e da baleia não é uma alegoria ou parábola. Jesus colocou o peixe, o arrependimento dos Ninivitas, Sua ressurreição e o dia do julgamento na mesma categoria (Mateus 12:39-41). Foi o Senhor quem “preparou” o peixe. Poderia ter sido um especialmente criado. No entanto, também há evidências documentadas de outros homens sendo engolidos por grandes baleias.

## 2. Segunda Comissão de Jonas, Sua Obediência e Seus Resultados (Capítulo 3)

“Veio a palavra do SENHOR, segunda vez, a Jonas...” Mas as palavras eram as mesmas: “*Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive.*” (Veja Romanos 11:29.) Em obediência, Jonas foi para a grande cidade e libertou sua alma. Sua mensagem condenou os Ninivitas, que acreditaram em Deus e se arrependeram.

## 3. A Queixa de Jonas e a Resposta de Deus (Capítulo 4)

Mesmo que Jonas tenha obedecido e pregado aos Ninivitas, ele aparentemente esperava que eles não dessem ouvidos à mensagem e ainda fossem destruídos (versículo 5). Pela lição da enramada e a planta [abóboreira RC], Deus lidou suavemente com o seu servo e repreendeu-o. O versículo 11 revela a compaixão de Deus.

## E. VALOR

A partir deste livro, podemos aprender a importância da obediência à vontade de Deus e ter um vislumbre de Suas grandes e ternas misericórdias.

# MIQUÉIAS

## A. TEMA

Profetizando cerca do mesmo tempo que Isaías, o tema de Miquéias era que Israel foi enganado e destruído por falsos líderes, mas seria salvo e restaurado pelo verdadeiro líder, o Messias. Miquéias tinha uma mensagem tanto para Judá quanto para Israel. Ele previu cativo para ambos os reinos.

## B. AUTOR

Miquéias era de Judá e contemporâneo de Isaías. Sua maior obra foi realizada no reinado de Ezequias, que ficou profundamente comovido com suas profecias (Jeremias 26:10-19).

## C. CONTEÚDO

### 1. Denúncia (Capítulos 1-3)

Miquéias começou sua profecia pronunciando julgamento sobre Samaria por sua disposição incurável à idolatria (1:1-8). Ele afirmou que Judá foi afetado pela pecaminosidade de Israel e envolvido em sua culpa (1:9-16). Por causa da iniquidade dos governantes e do povo, eles iriam para o cativeiro (2:1-11). No entanto, o remanescente justo seria restaurado (2:12-13). Ele repreendeu fortemente os líderes no capítulo 3 e indicou que a nação, que compartilhava a iniquidade da liderança, sofreria (versículo 12). Compare essa profecia com Jeremias 5:31.

### 2. Consolação (Capítulos 4-7)

Embora Sião fosse destruída (3:12), ainda assim, nos últimos dias, seria restaurada e exaltada (4:1-8). Por enquanto, o profeta viu apenas desânimo, desamparo e cativeiro. No entanto, havia esperança para o futuro. No capítulo 5, Israel recebeu uma profecia da vinda do Messias, seu verdadeiro governante. Até mesmo seu local de nascimento foi predito setecentos anos antes de seu nascimento (5:2). Ele era uma garantia da libertação de Israel de todos os seus inimigos e sua restauração final (5:3-15).

No capítulo 6, Jeová lançou um desafio a Israel. Poderiam eles produzir qualquer desculpa para abandoná-Lo (6:1-5)? Sua religião era mera formalidade, sua nação, universalmente corrupta. Era quase impossível encontrar um homem bom (6:6-7:6). No entanto, permaneceu um remanescente fiel, representado pelo profeta (7:1-14). Deus prometeu que Israel seria purificado de seus pecados e o pacto feito com seus pais seria cumprido. Israel seria restaurado.

# NAUM

## A. TEMA

O tema marcante de Naum é a destruição de Nínive. É uma continuação da profecia de Jonas. Naum pregou cerca de 150 anos depois que Jonas trouxe um reavivamento à capital de Assíria. A essa altura, eles haviam voltado às antigas crueldades, opressões e idolatria. Naum pronunciou o julgamento de Deus contra eles na forma de destruição total.

## B. AUTOR

Praticamente nada se sabe concernente Naum. Ele profetizou durante a primeira parte do reinado de Josias.

## C. CONTEXTO HISTÓRICO

Nínive era a capital do Império Assírio. Este império saiu de Babilônia, sendo fundado por colonos Babilônicos. Durante séculos, a Assíria estava sujeita ou em conflito com a Babilônia. Ambos foram fundados por Ninrode (Gênesis 10). Durante anos, a Assíria expandiu-se, absorvendo as nações vizinhas

e depois deportando as pessoas na esperança de perder o patriotismo. Os Assírios eram extremamente cruéis com seus cativos.

Na época da profecia de Naum, Nínive era conhecida como a “Rainha da Terra”. Ela foi construída pelos cativos escravizados que sofreram terríveis brutalidades. Naum assemelhava a cidade a um covil de leões ferozes. A cidade tinha quarenta e oito quilômetros de comprimento e dezesseis quilômetros de largura, cercada de cinco muralhas e três fossos. As muralhas internas eram largas o suficiente para que quatro carros fossem correr lado a lado e tivessem trinta metros de altura. Esta foi a cidade contra a qual Naum pronunciou condenação.

Desde antes da época de Cristo até a descoberta de seu local em 1845, a localização de Nínive era desconhecida. Essa profecia foi feita cem anos antes de ser cumprida, mas tudo aconteceu exatamente como o profeta declarou que aconteceria.

## **D. CONTEÚDO**

### **1. Jeová, o Justo Juiz (Capítulo 1)**

Naum começou sua profecia com o fardo de Nínive. Ele então declarou a majestade de Deus que visitou o julgamento de seus adversários, mas que demorou a irar-se e lembrou-se daqueles que confiavam Nele. Naum afirmou que era vaidoso para os Assírios imaginar que eles poderiam resistir ao Senhor (versículos 9-11). No entanto, Deus certamente libertaria o próprio povo. Eles deveriam permanecer leais ao Senhor; Ele os libertaria.

### **2. Julgamentos Justos de Jeová (Capítulos 2-3)**

Por causa de seus pecados, a destruição de Nínive era certa. Ela seria sitiada e capturada (2:1-13). No capítulo 3, Naum listou os pecados de Nínive e confirmou sua condenação.

## **E. VALOR**

Além do valor da profecia cumprida como uma prova da validade da Palavra de Deus, a importância de Naum é mostrada na lição referente à misericórdia e julgamento de Deus. Deus é bondoso, longânimo e disposto a perdoar. Contudo, Suas misericórdias não podem ser tratadas com leviandade. Deus também é santo, e Sua santidade exige julgamento pelo pecado não arrependido.

# **HABACUQUE**

## **A. TEMA**

O Livro de Habacuque apresenta um retrato de um homem de Deus que está perplexo com a aparente tolerância de Jeová ao mal. Habacuque estava cheio de dúvidas e perguntas. Mas ele levou suas perplexidades ao Senhor que rapidamente as dissipou e apresentou uma solução: O justo viverá pela fé. (2:4) Consequentemente, o tema pode ser resumido como o conflito e o triunfo final de fé.

## B. AUTOR

Pouco se conhece de Habacuque. Ele previu a queda do Império Caldeu. Seu ministério como vidente é incomum, pois todos os outros profetas falaram aos homens em nome de Deus e foram seus porta-vozes. Habacuque falou com Deus em prol da humanidade. Seu ministério era mais da ordem sacerdotal do que o profético, mas as Escrituras falam dele como um profeta.

## C. CONTEÚDO

### 1. O Conflito de Fé (Capítulos 1-2)

O primeiro conflito de Habacuque dizia respeito à iniquidade da terra. Por que Deus permitiu isso? Deus respondeu mostrando ao profeta a vinda da vingança pelos Caldeus (1:5-11). Isso deu origem ao segundo conflito: Por que Deus usaria uma nação muito menos justa para punir Seu povo? (Veja 1:12-2:1.) Deus respondeu com a solução: O justo viverá pela fé. Ele ainda sabia o que estava fazendo. E embora usasse os Caldeus como um flagelo sobre o seu povo, o primeiro não ficaria impune. (2:2-20) Habacuque escreveria essa profecia da derradeira derrubada dos Caldeus e a postaria onde todos pudessem lê-la.

### 2. Triunfo da Fé (Capítulo 3)

Habacuque lembrou-se da majestade de Deus majestade em libertar seu povo nos dias antigos. Isto foi uma implicação de que Suas misericórdias passadas a Israel eram uma garantia de Sua misericórdia futura. Isso ajudou a estabelecer a fé de Habacuque. Quaisquer que sejam as circunstâncias, ele se regozijaria no Senhor, o Deus de sua salvação.

*“Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação. O SENHOR Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente.” (3:17-19)*

## D. VALOR

Habacuque ensina que, independentemente das circunstâncias, a humanidade deve confiar em Deus. Embora que a humanidade veja as coisas do ponto de vista do tempo, Deus vê tudo à luz da eternidade. Com base no fato da santidade absoluta de Deus, que não pode ser manchada com o menor pecado ou mal e seu amor insondável para a humanidade, a pessoa de fé pode ter certeza de que todas as coisas estão funcionando para o bem em vista dos valores eternos 8:28-29).

# SOFONIAS

## A. TEMA

O Grande Dia do Senhor é o tema de Sofonias. A noite do juízo sobre Israel e as nações será seguida pela manhã de restauração para o primeiro e conversão para o último.

## **B. AUTOR**

Evidentemente, Sofonias era um descendente direto do rei Ezequias. (1:1) Ele profetizou durante o reinado de Josias, rei de Judá. Uma grande reforma foi realizada sob Josias, que seguiu o longo e perverso reinado de Manassés. Josias governou de 639 a 608 a. C.

## **C. CONTEÚDO**

### **1. Um Aviso de Julgamento (Capítulo 1)**

A terrível previsão do severo julgamento de Deus abre o Livro de Sofonias. Isto é seguido por uma profecia da derrubada da idolatria. Judá será punido. A punição cairá sobre todas as classes. Os versículos 14 a 18 descrevem o dia do Senhor.

### **2. Um Chamado para Arrependimento (2:1-3:7)**

Sofonias advertiu os ímpios a se arrependerem para escapar do julgamento e exortou os justos a perseverar em mansidão e retidão a fim de que pudessem se esconder no vindouro Dia do Senhor. O chamado para arrependimento foi reforçado pela certeza do julgamento sobre as nações vizinhas. (2:4-15) Isto foi cumprido literalmente dentro de vinte anos da profecia. Os locais que marcam onde essas cidades existiram são agora terras desoladas. Tragicamente, Israel não escaparia; pois ela não deu ouvidos às advertências de Jeová. (3:1-7)

### **3. Uma Promessa de Restauração (3:8-20)**

O julgamento das nações nos últimos dias será seguido por sua conversão e pela instituição da adoração universal ao Jeová (versículos 8-9). Jeová purificará de Israel daqueles que repousaram em um orgulho farisaico de seus privilégios do pacto. (versículos 12-13) Ele levantará Sua mão castigadora de Israel, abençoará o remanescente, punirá os inimigos de Israel e habitará no meio de uma nação restaurada e exaltada. (versículos 14-20)

# **AGEU**

Ageu é o primeiro dos profetas pós-exílio, aqueles que profetizaram depois do Cativeiro. Os outros dois são Zacarias e Malaquias. Eles pertencem ao período coberto pelos Livros de Esdras, Neemias e Ester. Ageu e Zacarias ajudaram na construção do Templo (520-516 a. C). Pensa-se que Malaquias tenha sido associado a Neemias, quase cem anos depois, na reconstrução dos muros de Jerusalém.

## **A. TEMA**

Após setenta anos de cativeiro na Babilônia, cerca de 50.000 Judeus retornaram à sua própria terra em 536 a. C. e começaram a construir o Templo. Mas mal haviam começado quando o trabalho foi interrompido por seus vizinhos inimigos, os Samaritanos. O povo que tinha voltado com tanto entusiasmo perdera o bom ânimo. Por dezesseis anos o Templo permaneceu inacabado até o reinado de Dario, quando o rei Persa emitiu uma ordem permitindo sua conclusão. Mas nesse meio tempo, o povo tinha se tornado indiferente e egoísta, e em vez de edificar o Templo, estava ocupado com o embelezamento de suas próprias casas. Como resultado dessa negligência, o povo foi punido com uma seca e a esterilidade. O tema do livro, então, é o seguinte: A negligência da conclusão do Templo resultou em desagrado e punição divinos. Conclusão trará bênção divina e promessa de glória futura.

## **B. AUTOR**

Pouco se sabe da história pessoal de Ageu, exceto que ele profetizou depois do cativeiro e que sua missão era encorajar o povo a reconstruir o templo.

## **C. CONTEÚDO**

### **1. Primeira Mensagem: A Negligência do Acabamento do Segundo Templo (1:1-15)**

Embora que o povo inventasse desculpas, o profeta identificou a causa de negligenciar a reconstrução do Templo como egoísmo. A punição por esse pecado foi a seca e a esterilidade. Ele pediu que eles se arrependessem e se pusessem a trabalhar.

### **2. A Segunda Mensagem: A Glória do Segundo Templo (2:1-9)**

O desencorajamento do povo foi recebido com encorajamento divino, uma profecia da glória futura.

### **3. A Terceira Mensagem: Sacrifício sem Obediência Não Santificará (2:10-19)**

Na terceira mensagem, Ageu deu uma parábola. O pecado pode manchar a santidade, mas a santidade não pode purificar o pecado. Sua desobediência havia poluído a terra (versículos 15-18). No entanto, desde o dia em que a fundação do templo foi colocada, Deus prometeu abençoá-los.

### **4. A Quarta Mensagem: A Segurança e a Perpetuidade da Casa de Israel (2:20-23)**

A comoção do mundo vindouro é certa. No entanto, há uma garantia de segurança para o povo de Deus.

# **ZACARIAS**

## **A. TEMA**

O contexto histórico da profecia de Zacarias é o mesmo de Ageu; ambos os videntes ministraram durante o mesmo período e tiveram missões similares. A tentativa menor de Zacarias era encorajar o remanescente Judaico pela promessa de sucesso presente e glória futura. Seu tema então era que, em vista das futuras glórias dos tempos do Messias, a nação deveria servir fielmente a Deus por meio de sua aflição atual.

## **B. AUTOR**

Zacarias provavelmente nasceu na Babilônia. Ele era colega de Ageu e começou a profetizar pouco tempo depois de Ageu.

## **C. CONTEÚDO**

### **1. Simbólico: Visões de Esperança (Capítulos 1-6)**

O livro começa com uma admoestação e depois continua com uma série de nove visões simbólicas de esperança. As visões são:

- Os cavalos
- Os quatro chifres e quatro ferreiros
- A linha de medida
- Josué, o sumo sacerdote
- O candelabro de ouro e as árvores de oliveiras
- O rolo voador
- O efa
- Os quatro carros
- A coroação simbólica de Josué, o sumo sacerdote. Esta foi uma fusão simbólica dos dois ofícios de rei e sacerdote na vinda do Messias.

### **2. Prático: Exortações à Obediência e à Piedade (Capítulos 7-8)**

Embora que os Judeus estivessem enfrentando alguma dificuldade, os profetas exortaram-nos à obediência e à piedade.

### **3. Profético: Promessas de Glória Através da Tribulação (Capítulos 9-14)**

Zacarias começou esta seção com profecias do julgamento de Deus sobre as nações circunvizinhas. Ele então retratou a vinda do rei de Sião. (9:9-10) O versículo 9 é citado no Novo Testamento como se referindo à entrada triunfal de Cristo em Jerusalém. (Mateus 21:5; João 12:15) O livro termina com uma profecia messiânica do futuro de Israel.

# **MALAQUIAS**

## A. TEMA

Malaquias foi o último mensageiro do Senhor a ser ouvido por quatrocentos anos. Seu livro termina com a profecia da vinda de Elias, o precursor do Messias. Como a última profecia do Antigo Testamento, o livro é uma revelação de um povo rebelde e insincero, um remanescente fiel e um Messias vindouro que julgará e purificará as nações.

## B. AUTOR

Nada se sabe da história pessoal de Malaquias. Alguns acreditam que ele profetizou durante o tempo de Neemias.

## C. CONTEÚDO

### 1. Advertência e Repreensão: Mensagens aos Rebeldes (1:1-3:15)

As mensagens de Malaquias para os rebeldes podem ser divididas em três partes. Ele primeiro endereçou a toda a nação. (1:1-5) Ele então voltou sua atenção para os sacerdotes. (1:6-2:9) Eles eram culpados de falta de reverência pelo Senhor, oferecendo sacrifícios desonrosos, fazendo o serviço de Deus em um espírito de indiferença e descontentamento, e violando a aliança Levítica. Finalmente, ele repreendeu o povo. (2:11-3:15) Ele listou seus pecados como profanando a santidade de Deus, o ceticismo e a retenção do dízimo. Malaquias 3:1-6 contém uma profecia messiânica.

### 2. Previsões e Promessas: Mensagens aos Fiéis (3:16-4:6)

Depois de repreender os Judeus rebeldes, Malaquias dirigiu-se aos justos. A última exultação no Antigo Testamento é: “*Lembra-vos da Lei de Moisés*” (4:4); a última profecia do Antigo Testamento prediz a vinda de Elias, o precursor do Messias, que prepararia o povo para a Sua vinda. (4:5-6)

## Teste de Auto-Ajuda 9: Oséias - Malaquias

**Verdadeiro ou Falso:** Circule a resposta correta.

1. O termo “menor”, como nos *profetas* menores, vem da importância do livro.  
Verdadeiro ou Falso
2. Oséias foi ordenado a tomar sua esposa rebelde de volta como um sinal do amor de Jeová.  
Verdadeiro ou Falso
3. Os três discursos de Amós começaram: “*Ouvi a palavra*”.  
Verdadeiro ou Falso
4. Obadias era o filho de um pastor.  
Verdadeiro ou Falso
5. Jonas tentou fugir do chamado de Deus, embarcando em um navio indo para Tárzis.  
Verdadeiro ou Falso
6. A história de Jonas e da baleia é uma alegoria.  
Verdadeiro ou Falso
7. Miquéias começou sua profecia por pronunciar julgamento sobre Samaria por idolatria.  
Verdadeiro ou Falso

**Preencha os espaços em branco.**

1. O tema de Amós pode ser resumido como \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
2. Um dos pecados de Edom foi \_\_\_\_\_, mas o julgamento de \_\_\_\_\_ cairia por causa da crueldade contra Israel.
3. \_\_\_\_\_ era a capital da Assíria e era conhecida por sua crueldade.
4. A profecia de Naum foi importante por causa das lições em \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ de Deus.
5. Nas profecias de Habacuque, aprendemos que Deus vê tudo à luz de \_\_\_\_\_.
6. Malaquias dirigiu suas profecias a três grupos de pessoas. Eles eram \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

**Questões Dissertativas Curtas: Use outra folha de papel para suas respostas.**

1. Quais eram os nomes dos filhos de Oséias? Qual era o significado de cada nome?
2. Qual era a explicação do tipo Bíblico de Gômer?
3. Por que e como o profeta Joel estava tentando despertar o povo?
4. Descreve cada uma das visões de Amós e o que cada uma delas representou.
5. A história de Jonas e do grande peixe foi uma profecia de que evento?
6. Descreve cada um dos conflitos de Habacuque e a resposta de Deus para cada um deles.
7. A quem Sofonias profetizou e o que ele disse a cada grupo?
8. Descreve cada uma das quatro mensagens de Ageu.
9. Dá seis visões de esperança como dadas por Zacarias.

**Combinar**

- |                     |                                                                                                      |
|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| _____ 1. Oséias     | a. Um coletor de frutos de sicômoro de Tecoa                                                         |
| _____ 2. Joel       | b. O último mensageiro piedoso registrado por 400 anos                                               |
| _____ 3. Amós       | c. Falou com Deus em prol da humanidade                                                              |
| _____ 4. Obadias    | d. Profeta de Israel do norte que profetizou por cerca de sessenta anos.                             |
| _____ 5. Jonas      | e. Um descendente direto do rei Ezequias que escreveu acerca do Dia do Senhor                        |
| _____ 6. Miquéias   | f. Profetizou acerca dos grandes pecados de Edom contra Judá                                         |
| _____ 7. Naum       | g. Escreveu como as nações judaicas deveriam permanecer fiel a Deus mesmo em momentos de dificuldade |
| _____ 8. Habacuque  | h. Um profeta relutante enviado a Nínive                                                             |
| _____ 9. Sofonias   | i. Profetizou acerca dos líderes falsos e eventuais restauração de Israel                            |
| _____ 10. Ageu      | j. Profetizado por causa de uma infestação incomum e severa de insetos                               |
| _____ 11. Zacarias  | k. Foi considerado como um associado de Neemias                                                      |
| _____ 12. Malaquias | l. Profetizou acerca da destruição total de Nínive                                                   |

## **Destaque Missionário: Rev. e Sra. Robert K. Rodenbush**



**Rev. e Mrs. Robert K. Rodenbush e  
Rob - Janeiro 1974**



**Rev. e Mrs. Robert K. Rodenbush  
Abril 2004**

Robert K. e Evangeline Rodenbush estiveram envolvidos em missões globais desde seu apontamento para Gana, na África Ocidental, em 1968, onde levaram seu filho de um ano, Rob, e começaram seu ministério missionário.

Durante quase dez anos como missionários pioneiros na África Ocidental, eles abriram cinco países para obras missionárias - Gana, Nigéria, Togolândia, Benin e Costa do Marfim. Um grande avivamento espalhou-se por essas nações naqueles dias e literalmente milhares foram batizados e cheios do Espírito Santo! Mais de duzentos e cinquenta igrejas e pontos de pregação foram estabelecidos nas cinco nações. Esta parte da África Ocidental ainda está prosperando com grande avivamento e mais de 50.000 fiéis e mais de quinhentas igrejas e pontos de pregação. Muitos missionários e pastores nacionais ainda realizam o trabalho na África Ocidental.

Acreditando firmemente em educação e treinamento, Robert Rodenbush abriu o Ghana College of Bible em 1970, formando mais de cem dos cinco países. O Ghana College of Bible também foi pioneiro nos estudos da Bíblia por correspondência com milhares de estudantes participantes. Outros missionários que vieram a Gana para ajudar os Rodenbushes na década de 1970 foram Else Lund, Ed e Millie Allard, Tom e Teri O'Daniel e John Paul e June Hughes.

Em 1969, o conceito Parceiros Em Missões tornou-se o programa oficial de arrecadação de fundos para a Divisão de Missões Globais. Robert Rodenbush também esteve envolvido na concepção inicial dessa ideia durante as discussões com o Reverendo Edwin E. Judd, que a desenvolveu o programa de sucesso que é hoje.

Em 1978 o casal Rodenbush foi convidado pelo diretor-geral de Missões Globais, o Reverendo Harry E. Scism, o Conselho de Missões Globais e o Conselho Geral da Igreja Pentecostal Unida

International para se tornarem os diretores do Departamento de Educação e Associados em Missões do Departamento de Missões Globais. Durante os próximos doze anos, Robert K. Rodenbush serviu em várias posições para auxiliar e desenvolver programas da Divisão de Missões Globais.

Robert Rodenbush supervisionou e promoveu o treinamento em Escolas Bíblicas em todo o mundo, coordenando os currículos e revisando quarenta e oito livros didáticos. O número de Escolas Bíblicas no exterior aumentou de vinte e quatro para oitenta e quatro. Ele também desenvolveu o Programa de Associados em Missões para o Departamento de Missões Globais, redigindo as diretrizes e o procedimento e enviando mais de 600 Associados em Missões para ajudar os missionários em todo o mundo durante esses doze anos. Hoje, o programa de Associados em Missões continua enviando centenas de pessoas, suprimdo pessoal de curto prazo para ajudar os missionários. É também a maior fonte de pessoal missionário de carreira/intermediário para a United Pentecostal Church International.

Na década de 1980, Robert Rodenbush esteve muito envolvido no “China Outreach”, realizando catorze viagens à China para se encontrar com os crentes, levando Bíblias e literatura para eles. Ele também esteve envolvido nas primeiras transmissões de rádio na China continental e promoveu radiodifusões em todo o mundo.

Deveres adicionais do casal Rodenbush como diretores dos Ministérios ao Exterior incluíam a coordenação do desenvolvimento, tradução e distribuição de literatura em muitos idiomas importantes. Ele esteve envolvido no desenvolvimento do programa de Compassion Services Internacional e atuou como seu coordenador por quatro anos. Ele escreveu as diretrizes e o procedimento para o conceito de Missionary Field Fellowship, ajudou a revisar o Manual de Missões Globais e foi um dos primeiros a desenvolver descrições de cargos para missionários. Além disso, por doze anos o casal Rodenbush planejou e liderou a Escola de Missões anual e também viajaram extensivamente promovendo missões na América do Norte e ensinando e pregando ao redor do mundo.

Em setembro de 1990, o Conselho Geral da UPCI apontou Robert e Evangeline Rodenbush como diretor regional da região Europa/Oriente Médio. Como tal, ele coordenou o trabalho do pessoal, incluindo missionários, líderes nacionais, pregadores e crentes em uma área que abrange quatorze fusos horários e abrange 76 nações e territórios.

Desde seu apontamento como diretor regional em 1990, o casal Rodenbush trabalhou incansavelmente para inspirar renascimento e crescimento na região Europa/Oriente Médio. Sob sua liderança abriram-se quarenta e duas nações que antes não tinham crentes conhecidos. Em 1990, havia quarenta e oito missionários e crentes em vinte nações da região. Em 2010, sessenta e duas nações da região Europa/Oriente Médio tinham crentes e 108 missionários, e quase noventa Associados em Missões trabalharam em união com mais de 500 pastores nacionais e milhares de crentes para propagar o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo para milhões nesta região do mundo! Os constituintes relatados nesta parte do mundo aumentaram de pouco mais de 7.000 em 1990 para mais de 35.000 em 2010 – um crescimento de 500%! Cinquenta e cinco programas de treinamento Bíblico estão operando na Região, com 1.400 estudantes (2009) recebendo treinamento religioso.

Durante vinte anos, Robert e Evangeline Rodenbush passaram muitos meses viajando anualmente pela Europa e Oriente Médio para assistir e supervisionar setenta e oito conferências e reuniões especiais, a fim de participar das reuniões dos Missionary Field Fellowships, para ajudar os missionários com suas dúvidas e necessidades, bem como pregar e ensinar. Seu tempo na América do Norte era gasto em tarefas administrativas e em reuniões importantes, como reuniões de diretoria, a Escola de Missões anual e a

Conferência Geral. Eles também viajaram extensivamente entre igrejas locais para promover Parceiros em Missões e Promessas Pela Fé.

O casal Rodenbush também carrega outros títulos: são Mãe e Pai para seu filho, Robert L. Rodenbush e sua esposa Jaye. Eles são Nana e Papa para Micki Evangeline e Robert Mooney.

Rob graciosamente compartilhou seus pais com o mundo por quarenta e dois anos, passando os primeiros dez anos de sua vida na África e os próximos trinta e dois anos, muitas vezes observando-os ir e vir para cumprir seu chamado ministerial. Durante esses anos, Rob se formou no topo de sua turma na Pattonville High School e na University of Missouri. Recebendo uma bolsa acadêmica na Washington University Law School, Rob recebeu seu Juris Doctorate e LLM em direito tributário e tornou-se partner da Lathrop and Gage Law Firm em St. Louis. Rob foi ordenado ao ministério em 2007 e serve como vice-presidente executivo do Indiana Bible College e pastor associado no Calvary Tabernacle em Indianapolis, Indiana.

Jaye também se formou em Música e Comunicação Corporativa pela Universidade de Indianápolis e mestrado em Educação Superior pela Indiana University.

Robert Rodenbush serviu por trinta e dois anos no Conselho Administrativo de Missões Globais e no Conselho de Missões Globais. Ele também serviu por vinte anos na Conselho Geral da UPCI. Robert e Evangeline Rodenbush continuaram a liderar a Região Europa/Oriente Médio até 31 de dezembro de 2010, quando eles se aposentaram depois de quarenta e dois anos de serviço.